

Carlos Carvalhas sobre a Balança de Transações Correntes:

Défice de 900 milhões de dólares será o maior de sempre

Págs. 6 e 20

Conselho da Revolução chumba Lei dos Sectores pela segunda vez

Pág. 5

Greve da Petrol

Só falta o gás de botija

A greve da Petrol, que termina amanhã à meia-noite, não afecta a distribuição de gás de cidade — o que confirma o carácter demagógico e alarmista da campanha desencadeada há dias pelo Governo contra a greve na empresa. Desta vez, são as botijas que estão a escassear no mercado. Quanto à gasolina, o seu mercado também não está a ser especialmente afectado, dado que as companhias concorrentes da Petrol o têm estado a abastecer regularmente.

Pág. 11

Face às cedências do Governo

Bancos não chegaram a fechar as portas

Recomeçaram às 15 e 30 de hoje as negociações do contrato colectivo dos bancários, cujos três sindicatos desconvoaram entretanto a greve prevista para hoje. O secretário de Estado do Tesouro aceitou nomear uma nova Comissão Executiva que negocie em nome do Governo e reiniciar imediatamente as discussões.

Pág. 11

Hoje há «Exclusivo»

Os «Corpos de Intervenção» do Pentágono (cuja estreia no Irão resultou num rotundo fracasso) é um dos temas do «Exclusivo» de hoje, que inclui ainda informações sobre o que se passa na Guatemala, México, Namíbia, Haiti, China, etc.. Problemas da energia e ciência completam o interesse deste suplemento dedicado à vida internacional, que publica também um artigo de Mário Osava sobre a discussão no Brasil sobre a nova capital do Estado de São Paulo.

Caças americanos alvejam avião patrulha do Irão

Dois caças a jacto F-14 norte-americanos alvejaram esta manhã um avião de patrulha iraniano, junto do porto de Bandar Abbas, no Mar de Omã, a norte do Estreito de

Ormuz — anunciaram as autoridades de Teerão.

O EMGFA do Irão em comunicado tornado público em Teerão revelou que o ataque dos «caças» norte-

americanos foi rechaçado por quatro aparelhos da Força Aérea do Irão que levantaram voo da base aérea de Bandar Abbas para auxiliar o aparelho atacado. O

avião iraniano terá sido atingido pelo caça dos EUA.

Os quatro aviões iranianos escoltaram depois o aparelho atingido, e os caças norte-americanos mudaram

de rumo — segundo o comunicado.

Comentando estas informações as autoridades norte-americanas dementaram a ocorrência de incidentes.

APU sobre a linha do Estoril:

Praias sete vezes mais poluídas



Elementos da APU afirmaram ontem que os índices de poluição de algumas das praias da linha do Estoril ultrapassam sete vezes e mais o limite máximo para além do qual a Organização Mundial da Saúde manda encerrar uma praia. A APU organiza, no próximo domingo, um encontro sobre a questão.

Pág. 20

Correio à espera da meia-noite



A correspondência acumulada durante cinco dias começará a ser escoada a partir das 24 horas de hoje, momento em que termina a greve do pessoal da empresa de Correios e Telecomunicações (CTT), por melhores condições salariais. A paralisação que prolongou por mais 48 horas a inactividade ocasionada pelo feriado de 25 e pelo fim-de-semana, tem estado a ser cumprida com percentagens de adesão quase totais em Lisboa, e de 77 por cento a nível nacional.

Pág. 11

Helmut Schmidt fala de "grande desaire"

Fracasso total da cimeira da CEE



Terminou ontem no Luxemburgo no meio de grande desolação e pessimismo a cimeira dos chefes de Estado e de Governo dos nove países membros da CEE que aí tentaram encontrar infrutiferamente uma solução para os problemas da fixação dos preços agrícolas para este ano e da contribuição britânica para o orçamento da CEE. A generalidade dos governos representados na cimeira consideraram a intransigência da primeira-ministra inglesa, Margaret Thatcher como responsável pelo fracasso de mais esta reunião. Giscard d'Estaing comentou a posição de Thatcher nos seguintes termos: «nestas condições, madame, já não posso fazer nada por si».

Pág. 13

Concurso DL

HOJE

24.º

Cupão

Aliança Democrática na Secretaria de Estado de Emigração

Assinada pelo chefe de gabinete da secretária de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte:

Encarrega-me Sua Excelência a Secretária de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas de solicitar, ao abrigo do Art.º n.º 16 da Lei de Imprensa, a publicação do seguinte esclarecimento ao artigo publicado no «Diário de Lisboa», na edição de 9 de Abril corrente, subordinado ao título «Aliança Democrática na Secretaria de Estado da Emigração»:

«Não se ignora que o «DL» defende concepções opostas às do Governo AD — o que é normal

em democracia — pelo que nos abstermos de comentar os objectivos globais do artigo, limitando-nos a pedir rectificação de alguns dados do facto inexactos:

1 — Para além do Gabinete normal (2 secretários pessoais, um chefe de Gabinete e dois adjuntos) fazem parte do mesmo quatro assessores que formam o embrião de um Centro de Estudos que se pensa criar para apoio do Gabinete e dos Serviços da Secretaria de Estado — notícia que em primeira mão se dá a esse jornal.

Tanto o chefe de Gabinete como os adjuntos e os assessores (dois oriundos do MNE, três

do Ministério do Trabalho e dois do Quadro Geral de Adidos) são funcionários públicos, pelo que a sua colaboração não constitui qualquer encargo suplementar para o Orçamento Geral do Estado.

2 — No que se refere à viagem da Secretária de Estado aos Estados Unidos não foi possível satisfazer todas as solicitações das associações portuguesas, apesar de ao longo de 2 semanas se cumprir um horário das 10 horas da manhã às 24 horas, sem um dia de descanso.

Serão feitos por estradas os percursos de S. Diego-Los Angeles e Boston-Nova Iorque por as distâncias o permitirem e por

haver núcleos de portugueses que o justifiquem, sendo as restantes deslocações necessariamente de avião, em função do tempo disponível.

3 — O serviço de consultadoria aos emigrantes e seu familiares funciona desde já, a título experimental, em todos os distritos do continente nas delegações Regionais da Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho e nos distritos de Viana, Braga, Aveiro, Coimbra e Setúbal também nos Centros Regionais de Emprego. Em Lisboa e no Porto o mesmo apoio é assegurado nas instalações da Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas.»

Ainda a «Aliança Democrática» na Secretaria de Estado de Emigração

Não podemos deixar de ficar perplexos ao ler o pretenso «esclarecimento» que, através do seu chefe de gabinete, Sua Excelência a Secretária de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas entendeu enviar-nos.

Com efeito, a vocação para o distúrbio faz as honras da casa, quando se pretende deturpar a verdade com efeitos de prestidigitador mal ensinado.

nários que o usual ao seu serviço e, mais ainda, em maior número do que já houveram tido os seus antecessores. Evidentemente que estes nunca figurarão enquanto os funcionários «legais», por assim dizer, do seu Gabinete, até porque tendo sido requisitados algures a outros departamentos da administração pública pelo seu lugar de origem podem continuar a ser pagos. Isto é uma coisa muito diferente

do referido «esclarecimento» é dito que «fazem parte do mesmo quatro assessores», tendo como missão formar o «embrião de um Centro de Estudos que se pensa criar para o apoio do Gabinete e dos Serviços da Secretaria de Estado».

Talvez Sua Excelência não saiba, o que é compreensível e perdoável, que das coisas da Secretaria de Estado da Emigração em particular, e das Co-

primeiro e depois anunciar a realidade objectiva da sua existência na vida interna da SEECP, senão corre-se o risco de se ser tagarela, falacioso e demagógico, ou de passar portal aos olhos do cidadão; 3.º e último ponto, saiba Sua Excelência que nós temos conhecimento de que no Instituto de Emigração (Rua do Passadiço, Lisboa) existe um departamento já há alguns anos, cujo nome é Gabinete de Estudos e Planeamento, o qual tem por missão exactamente aquela que nos pretende apresentar como sendo a do seu «Centro de Estudos», ainda por criar!

Das duas uma: ou Sua Excelência não tem uma noção real do aparelho de que tomou posse, desconhece a existência de departamentos e, por isso, cria duplicados descabidos, ou então Sua Excelência tem uma noção real do aparelho de que tomou posse, mas esta ideia do «Centro de Estudos» foi tudo quanto lhe ocorreu (ou ao seu chefe de gabinete) para se descartar, para se justificar do quantitativo de funcionários que nós lhe denunciávamos. Enfim, embrulhadas de quem se sente pouco à vontade a dar explicações racionais.

Diz o «esclarecimento», no parágrafo 2., que Sua Excelência viajou por ar e terra na visita que fez às comunidades residentes no Canadá e E.U.A., ficamos informados. Nós não temos nada com isso. Há quem goste de viajar assim ou assado. Não era nosso objectivo contestar em si o transporte utilizado, mas o facto de se fazerem semelhantes viagens (e visitas), após ter-se alertado a opinião pública para o magro orçamento da SEECP. Todavia, como Sua Excelência passou a dispor de verba que inicialmente havia sido atribuída ao fracassado «Congresso das Comunidades Portuguesas» e da que deveria cobrir o custo da edição mensal da revista «25 de Abril/Comunidades Portuguesas», é natural que tenha agora desafogo económico para empreender as viagens que entende como necessárias à campanha pré-eleitoral. Era isto que contestávamos, não nos quisermos perceber, é natural; fizeram-se desentendidos, estamos habituados; trocaram as voltas ao nosso artigo, é mais do que correio em tais círculos. Nós pomos em causa as viagens em si, dado o contexto económico de «austeridade» que nos gritam, não os meios de transporte.

De resto, sempre gostaríamos de saber se estas viagens não estão na sequência lógica de um desentendimento entre a dra. Manuela Aguiar e a dr.ª Branca Aurora Ferreira Pena do Amaral (actualmente assessora ao Provedor da Justiça). Como já referimos, sabemos talvez mais que



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Dia de Portugal e de Camões «Sagres» seguiu para o Brasil e participará nas cerimónias do Rio

Em viagem de instrução de cadetes do 1.º ano da Escola Naval, seguiu ontem para o Brasil o navio-escola «Sagres», que no Rio de Janeiro aproveitará para assegurar a presença da Marinha portuguesa nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades. No regresso a «Sagres» passará pelo Mindelo (Cabo Verde), o que pela primeira vez acontecerá, mesmo como escala técnica.

Os cadetes da Escola Naval que na «Sagres» farão os seus exames finais, viajarão num avião da Força Aérea para S. Salvador, ao encontro da rota do navio-escola, onde embarcarão na «Sagres», juntando-se então aos cadetes do 1.º ano que ontem largaram da Base Naval do Alfeite a bordo do navio-escola.

Com uma guarnição de 10 oficiais, 18 sargentos e 122 praças, a «Sagres» escalará os portos de Dacar, de 8 a 10 de Maio; S.

Salvador, de 27 a 29; Rio de Janeiro, entre 6 e 13 de Junho; Santos, de 15 a 18; e Recife, entre 30 de Junho e 3 de Julho. Depois do Mindelo, de 16 a 18 de Julho, escalará o Funchal, no retorno ao Alfeite, de 2 a 5 de Agosto. A chegada a Lisboa está prevista para 12 de Agosto sob as ordens do capitão-de-fragata Lopes Cavalheiro, comandante do navio-escola.

Deslocando 1870 toneladas, a «Sagres» tem 89 metros de comprimento, 12 de boca e meio de calado. Foi construído em 1937/38 nos estaleiros «Bihon und Voss», de Hamburgo, sendo depois incorporada na Marinha de Guerra alemã, com o nome de «Ambert Leo Schiager». Em 1945 foi capturado por forças americanas no Báltico, mais propriamente em Bremen — Haven e, três anos depois, cedido ao Brasil. Em 1969 era adquirido por Portugal, após sete anos, aliás, ter sido afectado à Armada portuguesa.

Camonistas vão reproduzir edições de «Os Lusíadas» de 1572

Jacinto do Prado Coelho e Vasco da Graça Moura serão os responsáveis pela reprodução em fac-símile das duas primeiras edições de «Os Lusíadas», datadas de 1572. O lançamento da edição foi anunciado na última sessão de trabalhos do Encontro de Camonistas que decorreu sob a presidência de Giulia Lanciani em Vila Real. Foi o prof. Xavier Coutinho, que fez aquela revelação e que analisou «A Vida e Obra do Morgado de Mateus», a quem se deve — referiu — a monumental edição de «Os Lusíadas» de 1817.

O padre Manuel Antunes fez, também nesse encontro, uma análise à obra de Camões, especialmente à luz do platonismo e do neoplatonismo. O grande poder do génio de Camões está em ter assumido todas estas correntes e marcá-las com o selo do seu

próprio génio poético», disse noutro passo da sua intervenção aquele professor da Universidade de Lisboa.

Camões foi ainda tema de comunicações por parte de Fiamma Pais Brandão e Oscar Lopes. Enquanto Fiamma Hasse abordou a obra do épico quinhentista sob o ponto de vista histórico e fez uma proposta de leitura teatral de «El-Rei Seleuco» assente numa «sistematização da estrutura do texto e do espectáculo», o ensaísta nortenho, que não compareceu em Vila Real, por se encontrar doente e cuja comunicação foi lida por Costa Miranda, da Universidade de Lisboa, que estabelece um contraste entre a filosofia barroca e a renascentista, referindo-se para isso a sentimentos opostos expressos em «Os Lusíadas», que considerou «indissociáveis».

BRavo,

S.ra Secretária de Estado da Emigração

Com referência à notícia publicada no «Diálogo do Emigrante» (pág. 10 da edição de 20-2-79) tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª que Sua Excelência a Secretária de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas, por despacho datado de 6-2-80, mandou suspender a publicação da revista «25 de Abril — Comunidades».

Com os melhores cumprimentos
Lisboa, 22 de Fevereiro de 1980
O Chefe de Gabinete
Luís Paulo Garcez Palha

NOTA DA REDACÇÃO:

Deu-nos uma certa satisfação receber esta carta que publicamos. Não tanto por desaparecer a referida publicação. Mas sim por encontrarmos razão as críticas e ob-

servações que, repetidamente, fizemos àquela revista e ainda pela decisão pronta e frontal da Secretária de Estado da Emigração.

Decididamente o nosso jornal levantou o seu protesto pelo mau e caro serviço que aquela publicação prestava aos emigrantes. A penúltima referência fora por nós publicada em 20-1-80, pág. 9 e a última, como a carta refere foi feita em 20-2-80.

Para evitar protestos dos servidos da revista, seria oportuno informar o público dos custos dispendidos, já que de dinheiro público se trata.

No parágrafo 1. pretende-se informar-nos, e ao cidadão em geral através do **Diário de Lisboa**, que o Gabinete da Secretária de Estado possui apenas 2 secretários, um chefe de gabinete e dois adjuntos, coisa que não é nova nem vem tirar ou pôr algo ao que afirmamos, pois é este o número restrito de funcionários que a lei prevê para tais casos, ou seja, aqueles a quem o Tribunal de Contas autoriza o pagamento dos respectivos vencimentos, quer façam ou não parte dos quadros da administração pública. Isto é da lei, o que é uma coisa, mas outra é Sua Excelência possuir mais funcio-

do que pretende afirmar o chefe de gabinete da Senhora Secretária de Estado da Emigração.

Segundo o «esclarecimento», o respectivo Gabinete tem cinco funcionários, conforme a lei; segundo nós, tem mais, ainda que não figurem dentro dos parâmetros do pessoal que a lei permite. Tudo se resume a uma manobra legal para enganar incautos e desprevenidos. Na realidade, por conjunto, o Gabinete de Sua Excelência tem mais de cinco pessoas ao seu serviço, sejam quais forem as manobras administrativas que possibilitam tal realização.

Ainda no primeiro parágrafo

munidades Portuguesas em geral, tem este jornal algum conhecimento para além das banalidades burocráticas: 1.º, sabemos fazer contas de somar, isto é, 5 pessoas do Gabinete mais 4 assessores totalizam 9 funcionários ao serviço do mesmo; 2.º, a «notícia que em primeira mão» nos pretende impingir nem é uma notícia que se dê, nem merece o mínimo crédito, porque as coisas não são o que parecem ser, mas tão-só aquilo que são efectivamente, queremos dizer com isto apenas que se se «pensa criar» um tal «Centro de Estudos», deve-se então fundar este, criar o acontecimento

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300\$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de ganhar 20 %, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS

DL

(VIA NORMAL
PARA O CONTINENTE
E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia — de — de 1980,
pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300\$00)

NOME _____

MORADA _____

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA
O CÓDIGO POSTAL)

ponto a ponto



Melo Antunes, Pinto Balsemão e Álvaro Cunhal foram entrevistados pelos serviços portugueses da BBC, num programa comemorativo do 25 de Abril que foi para o ar na passada sexta-feira. As eleições presidenciais e a revisão constitucional foram os principais temas abordados por aqueles políticos.

O dirigente comunista Carlos Aboim Inglês representa o Partido Comunista Português no Encontro de Partidos Comunistas e Operários da Europa, para a Paz e o Desanuviamiento, que ontem se iniciou em Paris. Além daquele deputado, a representação do PCP integra também Maria da Piedade Morgadinho, do Comité Central.



O socialista Armando Bacelar participou em Berlim Ocidental num colóquio sobre política europeia. Acompanhavam aquele deputado os social-democratas Amândio de Azevedo, Amélia de Azevedo e António Maria Pereira.



O corpo diplomático acreditado em Lisboa oferece hoje um almoço ao vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros Diogo Freitas do Amaral.



Uma delegação do Ministério da Informação, chefiada pelo director-geral de Informação daquele país foi recebida no Palácio Foz pelo secretário de Estado da Comunicação Social, Sousa e Brito. Durante a reunião ficou assente a abertura em breve, em Lisboa, de delegações da Rádio Nacional de Moçambique e da Agência Moçambicana de Informação, bem como a preparação de um acordo geral de cooperação sobre comunicação social prevendo apoio à formação dos jornalistas e técnicos moçambicanos.

O vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Altino de Magalhães vai condecorar hoje à tarde no EMGFA com a medalha de mérito militar de 1.ª classe o adido de Defesa e Aeronáutica dos Estados Unidos em Lisboa, coronel piloto aviador Albert David Audette Jr. A distinção foi conferida a este oficial por decisão do CEMGFA, general Ramalho Eanes.



O IDEÁRIO SEAREIRO: ALGUNS APONTAMENTOS

PARA UMA POLEMICA (1921-1926)

1921: APRESENTAÇÃO

CECILIA BARREIRA



António Sérgio

As análises políticas que hoje se produzem, quando tentam filtrar o porvir no tempo curto, manobrando intenções, apontando comportamentos prováveis, formulando possíveis, encontram-se dia a dia confrontadas com novos índices, novos factos, do pormenor. Contudo, e ainda no vasto mundo dos possíveis existem previsões que condensam a necessária cambiante profético/apocalíptica que, quando coincidentes com o devir histórico, se tornam celebrizadas, os seus autores 'canonizados', as suas mensagens recordadas.

O grupo Seara Nova possuía sobretudo um analista político que, embora quantas vezes esquecido, se enquadra no campo dessa genialidade, pelo rigor na observação dos acontecimentos, pela justeza do raciocínio lógico, pelo profetismo de algumas considerações: Raul Proença. Era também o mais harmónico na idealização dum projecto reformador da sociedade; o mais lírico e, simultaneamente, o mais objectivo. Se Jaime Cortesão trazia toda uma carga de ideal nacionalista/Saudosista já adquirida na experiência "A Águia", António Sérgio apresentava algumas contradições que ressaltariam no surgimento da revista "Homens Livres", compromisso híbrido entre socialistas reformadores e integralistas, nessa 'ponte' que unia os adversários dum sistema de 'desordem', parlamentar e governativa. A Seara Nova não representava uma homogeneidade política e ideológica; convergia fundamentalmente em aspectos considerados essenciais e que, sob o ponto de vista programático, tinham a característica de se apresentarem com a latitude de eclectismo suficiente para permitir a ambiguidade. Quais eram essas grandes linhas de fundo?

1.º Uma visão do mundo onde, sucedendo-se às fórmulas esgotadas dum parlamentarismo estéril, se arvora necessidade de se repensar um socialismo reformador, de cariz humanístico;

2.º A apologia duma via de reforma das mentalidades para se transformar **estatu quo?**

3.º A denúncia do retrogratismo mental dos movimentos integralistas (nacionais e europeus) e do reacçãoarismo;

4.º Uma concepção de **elite** transformadora da sociedade que aponta curiosamente para uma analogia com algumas teses gramscianas;

5.º Uma ideia de Democracia que ia para além do ideário republicano, formulando outros níveis, mais avançados, de sociedade política.

Trataremos de cada um destes aspectos separadamente. O 1.º não se pode desligar da pouca maturidade política dos partidos republicanos, da sua desunião, da constante instabilidade governativa gerada, do descrédito produzido por algumas medidas menos populares.

Tornou-se uma obsessão, dentro de certos meios pensantes, combater o "espírito da facção": não nos esqueçamos que o abandolamento total a que se votou a estrutura parlamentar preparou o terreno psicológico para a instauração da Ditadura Militar. Os seareiros pretendem ultrapassar os rígidos quadros dos partidos políticos existentes. Denominam-se **grupo**: traíam desse modo uma incapacidade geral de autodefinição e, simultaneamente, o receio de se arremataram a qualquer sigla

partidária. Proença di-lo claramente em "Porque não somos um partido político": "Não somos, em primeiro lugar, um partido político, porque a nossa acção não pretende limitar-se à simples esfera política. Para além dela vemos toda a vida da nação nas suas actividades essenciais; (...) Há, pois, que agir sobre todos os tecidos do corpo colectivo, que modificar todas as funções desse corpo. E sobretudo que modificar aquele organismo que está destinado a exercer sobre todos os outros uma acção directiva: numa palavra, que reformar a estrutura espiritual, a forma da mentalidade do escol português, tão certo é que **têm sido os vícios mentais dos portugueses os seus piores inimigos**" (1).

Desta asseção à visão dicotómica entre homens de "espírito crítico" e homens de espírito de "facção" não ia uma grande distância. O pensamento crítico, para os seareiros, tinha de se afastar duma estrutura partidária; ou melhor, eram incompatíveis: "A missão que a **Seara Nova** quer exercer na sociedade portuguesa tem de ser realizada em parte por homens de espírito científico, educados nas disciplinas do pensamento crítico, e por isso fundamentalmente incapazes de se arremataram em qualquer facção" (2).

Uma questão pairava no ar, para além das questões partidárias: que alternativa para o liberalismo parlamentarista? Uma Ditadura (provisória...), um qualquer movimento cesarista que impusesse 'ordem', ou o caminhar progressivo para um Socialismo? Que Socialismo? Sérgio apresenta uma concepção muito particular de socialismo desenvolvimentista, autogestionário, cooperativo. Proença é mais libertário: movimenta os quadros dum Socialismo numa visão internacionalista, não-egoísta, antimilitarista, antifascista. No artigo "Apresentação" do número 1 da "Seara Nova", escrito por Raul Proença, diz-se: "Mas a 'Seara Nova' não pode proceder ainda como se a sociedade actual fosse a realização suprema da justiça; como se uma maior justiça social, não fosse possível nem desejável; como se o socialismo não representasse uma promessa de realização dessa justiça (...). A **Seara Nova** não poderá também esquecer que vive num mundo de nações ainda separadas por estreitos exclusivismos. O seu esforço irá, pois, neste ponto, para combater todas as formas de nacionalismo, essas doutrinas anti-humanas que pretendem erguer em volta de cada país um círculo espesso de muralhas da China. Ela crê necessário que se forme, acima das Pátrias eternas, uma consciência internacional capaz de resistir energeticamente a novas tentativas militaristas. (...) Possam os homens de boas intenções de todas as pátrias erguer um dia, sobre um mundo que ainda hoje se debate em miseráveis disputas nacionalistas, o ar-de-aliança duma humanidade justa e livre, realizando na paz vitoriosa as conquistas da inteligência e da vontade desinteressada!" (3).

Numa Europa onde os ideais nacionalistas, de forte pendor chauvinista, embandeiravam em arco por detrás dos movimentos dos 'camisas negras' ou 'azuis', o brado da "**Seara Nova**", substanciado nas palavras de Proença, adquiria uma importância que, acima de tudo, era uma afirmação de uma vontade democrática. Nunca esta vontade deixou de se fazer sentir. Em 1925, quando nos bastidores

reaccionários se iam montando as fileiras para o golpe do 28 de Maio, Proença (ainda Proença...) escrevia: "Qual é então a vantagem de estarmos já a pregar a Ditadura e a Revolução, (...) — como se tudo já estivesse feito e faltasse apenas dar esse piparote nos parlamentares e governantes? Ah sim! Há uma, mas essa é toda em proveito dos nossos adversários — de todos os que em Portugal pretendem consolidar o regime de oligarquias, destruir as liberdades, perseguir os republicanos, afogar todas as reivindicações da democracia, e por fim assegurar a manutenção do que já aqui chamei a "política dos negócios" (4).

Para além duma feição exteriormente internacionalista, analisemos em que bases assentava esse Socialismo:

I — É um Socialismo que se opõe à ideia dum Liberalismo económico e político. Pressupondo a propriedade privada presumida, contudo, limites à sua expansão e abuso;

II — É um Socialismo que assenta num intervencionismo estatal "para pôr termo na medida do possível à anarquia económica, e estabelecer progressivamente a maior justiça distributiva compatível com as condições necessárias de todo o trabalho colectivo e os interesses da produção — **o que é justamente o contrário do bolchevismo**, pois que nem este admite qualquer espécie de "progressividade", nem procura realizar, no fundo, a justiça distributiva, nem respeita as condições reais do exercício das actividades económicas" (5).

III — É um Socialismo que assenta nos métodos governativos da Democracia. As noções de "parlamento político" e "parlamento técnico" completam-se: "(...) uma colaboração efectiva organizada entre os políticos e os representantes das profissões, reunidos numa espécie de "parlamento técnico", de missão esclarecedora e consultiva, com direitos de proposição, mas sem voto deliberador, pois que o congresso político continuaria a ser o único órgão supremo do **controlo** e da vontade nacional" (6).

Nas suas bases económicas como se articula este ideal de socialismo com um projecto de

salvação financeira? Socialismo produtivo, com "o emprego sensato das receitas públicas" (7).

Os homens da "Seara" viviam alarmados pelo **déficit** orçamental é pugnava pelo "equilíbrio orçamental **insofismável**", nas palavras de Ezequiel de Campos (8). Este economista preconizava ainda as cooperativas de produção e consumo, os "celeiros municipais e paroquiais" e uma intervenção bastante acentuada do Estado na actividade económica (por exemplo, na compra e abastecimento de trigo, na exploração dos caminhos de ferro, etc.). "O Abismo Económico e Financeiro" (9) constituía uma das preocupações fundamentais do Grupo Seara, embora fosse também o cerne de contradições que gerariam compromissos com forças antidemocráticas (em 1923, revista "Homens Livres", de curta duração).

Que parâmetros definidores dum Socialismo seareiro, ou dum Republicanismo de feição socialista? Por um lado, a incapacidade de ultrapassamento do quadro duma estrutura parlamentar, embora com a proposta de dinamização dum processo-parlamento político — parlamento técnico —, que, em termos globais, se traduziria por uma maior participação dos chamados Partidos Sociais nas decisões governamentais.

Por outro, um projecto de reformas económicas mescladas de contradições de base: como se fundiria uma política de forte intervencionismo estatal com uma estrutura regional de cooperativas de produção e consumo? E como articular a definição duma política de relançamento económico, voltada para a produção, com o maniqueístico desejo de equilíbrio de contas (pretexto que serviria a Salazar em 1928 para uma progressiva fascização do regime)? E soma, como entender em termos programáticos uma base de diálogo entre um Raul Proença, um Sérgio, por um lado, e um Ezequiel de Campos e um Quirino de Jesus (este último, tornar-se-ia uma das "sombas" de Salazar, a sua "eminência parda" na frase de Carlos Ferrão), por outro?

O Grupo Seara Nova era a expressão complexa dum cadinho de alternativas para a "frustração" republicana: que outras alternativas? O fascismo pairava no ar... Mas não era essa a via propugnada pela Seara.

NOTAS:

- (1) "Seara Nova", **Antologia**, Organização, Prefácio Notas de Sottomayor Cardia, 1.ª edição, Lisboa, Seara Nova, 1971, Vol. I (1921-1926), pp. 108-109. Artigo datado de 5/11/1921.
- (2) Id. p. 111.
- (3) Id. pp. 95-96. Artigo datado de 15 de Outubro de 1921, 1.º número.
- (4) Raul Proença, **Obra Política**, 1.ª edição, Lisboa, Seara Nova, 1974, Vol. III de **Páginas de Política**, p. 90. Extr. da "Seara Nova" n.º 60, de 14 de Novembro de 1925.
- (5) "Seara Nova", **Antologia**, p. 121. "Seara Nova", n.º 22 de IV/23.
- (6) Id. p. 122.
- (7) Id. p. 351. Artigo "O Problema Português" de Ezequiel de Campos, de 15 de Outubro de 1921, n.º 1.
- (8) Id. p. 351.
- (9) Id. p. 361. Artigo "O Abismo Económico e Financeiro" de Quirino de Jesus, "Seara Nova", n.º 7, de 1 de Fevereiro de 1922.

Por demissão do vereador da APU

Teste em Julho, na Mealhada às próximas eleições legislativas

A população do concelho da Mealhada vai ter de eleger em Julho próximo nova vereação para a respectiva câmara, após a demissão, ontem concretizada, do representante da APU, Carlos Cabral.

Três vereadores do PS tinham-se já demitido no passado dia 14, em sinal de protesto contra a actuação arbitrária e ilegal do presidente em exercício, Adriano Santiago (PSD) igualmente acusado de compadrio e falta de respeito pela colegialidade do órgão a que tem presidido.

O vereador da APU decidira formalizar a sua demissão, invocando idênticas razões, somente após a auscultação de múltiplos sectores da população local.

De acordo com a legislação em vigor, as eleições deverão realizar-se num prazo mínimo de 70 dias e máximo de 80 a contar da data do ofício a dirigir pelo presidente da câmara à Assembleia Municipal, comunicando a ausência do número indispensável de vereadores.

A Assembleia Municipal, depois de receber o ofício, designará uma comissão administrativa composta nos termos da lei pelos membros eleitos do executivo derrubado, e marcará a data do acto eleitoral.

Nas eleições autárquicas de 16 de Dezembro, o PS conquistara três mandatos para o executivo camarário, a APU um e a

AD três, cabendo-lhe a presidência por ter vencido.

Os vereadores da maioria PS/APU vinham acusando o presidente Adriano Santiago de, entre várias «ilegalidades e arbitrios», assumir «uma actuação antidemocrática em questões da actividade camarária».

Em 14 de Abril, os três vereadores do PS renunciaram aos seus cargos, tendo um deles, Júlio Francisco Costa, justificado a sua decisão por se recusar «a trabalhar com um antidemocrata, que só conhece os seus direitos, mas faz letra morta dos seus deveres».

Seguidamente, todos os elementos que integravam a lista

PS fizeram chegar à câmara declarações expressas de não aceitação dos cargos deixados vagos.

Em declarações posteriormente prestadas Adriano Santiago recusou-se a comentar as acusações que lhe eram feitas, afirmando que as mesmas «têm que ser provadas em tribunal».

«Já mandei instaurar o respectivo processo judicial», acrescentou.

Segundo comunicado divulgado ontem pela comissão concelhia da APU, só a realização de novas eleições permitirá a «criação de condições mais sólidas» para «um funcionamento eficaz e responsável» da Câmara Municipal da Mealhada.

«Para que os interesses da população, que pomos acima de tudo, sejam o menos possível lesados, interessa que as eleições se realizem o mais depressa possível» — acrescenta o documento.

A APU defende também que a comissão administrativa, a sair da Assembleia Municipal, seja integrada pelas «mesmas forças políticas que estavam na câmara cessante e que presidia à escolha das pessoas o bom senso, por forma a conseguir-se um conjunto de elementos válidos e tolerantes, capazes de garantir uma boa gestão dos assuntos correntes».

Comissões Consulares

Emigrantes de Francoforte denunciam falta de regulamentação para eleições

Um grupo de imigrantes portugueses radicados na circunscrição consular de Francoforte protesta em ofício enviado ao Presidente da República, presidente da AR, Primeiro-Ministro, ministro dos Negócios Estrangeiros, Conselho da Revolução e à Comissão Constitucional contra o facto de a Lei 78/79 não estar a ser aplicada integralmente, reclamando que sejam prestadas informações públicas sobre as razões por que ainda não foi dado tal passo. Protestam também os mesmos imigrantes contra a situação criada pelo Governo, ao tentar impedir a aplicação de uma lei que se coaduna com as necessidades e os interesses da emigração.

O Governo deveria ter publicado no prazo de 60 dias após a promulgação do diploma legislativo (lei aprovada em Julho do ano findo na AR e promulgada em Dezembro pelo Presidente da República), a regulamentação necessária. Como o não fez em Março, nem até hoje (e também não revelou as razões por que assim não procedeu), este grupo de imigrantes portugueses radicados na área consular de Francoforte, que constituiu uma

lista para concorrer às eleições para a Comissão Consular, quer apresentar-se ao sufrágio, o que não poderá fazer por não haver a referida regulamentação ao diploma legislativo promulgado em Dezembro.

Recorda-se que, de acordo com o mesmo diploma, as primeiras eleições para as Comissões Consulares de Emigrantes, se deverão efectuar 120 dias após a promulgação do dito, isto é, ainda este mês.

MDM saúda Mulheres portuguesas

«Defender e consolidar Abril é lutar contra a alta do custo de vida, contra a degradação do nível de vida do povo português, que diz NÃO ao regresso ao passado de fome, miséria, opressão e terror».

Assim se exprime a Direcção Distrital de Lisboa do Movimento Democrático de Mulheres na sua saudação às mulheres portuguesas na passagem de mais um aniversário do 25 de Abril.

«Abril que trouxe à mulher a dignidade, a justiça, a igualdade, a Paz, Abril que hoje está ameaçado», prossegue a Direcção de

Lisboa do MDM.

«Defender e consolidar Abril é defender a Constituição e Código Civil, leis que trouxeram à mulher uma nova dignidade».

«Defender e consolidar Abril é defender o Paó de todos nós, é defender a Reforma Agrária».

«Defender e consolidar Abril é defender os nossos postos de trabalho, é defender as nacionalizações, e o controlo operário».

«Defender e consolidar Abril é defender o futuro dos nossos filhos, é defender a liberdade e a democracia».

Dia da Força Aérea vai ser comemorado em Bragança

O «Dia da Força Aérea» vai este ano ser comemorado em Bragança, de acordo com uma decisão tomada durante um encontro entre o executivo daquele município e oficiais da FAP, e que decorreu na Câmara Municipal daquele concelho.

O programa comemorativo, que assinala o 28.º aniversário

da FAP, decorre de 21 a 29 de Junho próximo e dele fazem parte as seguintes actividades: actuação da Banda da Força Aérea, durante três dias, em Bragança e em Chaves; uma exposição sobre o Museu do Ar, que dará uma perspectiva panorâmica e histórica do que foi a aeronáutica em Portugal; e a divulgação de aspectos técnicos, culturais e recreativos da Aeronáutica.

Durante aquele período estarão patentes ao público, no Aeroporto do Baçal, a oito quilómetros de Bragança, diversos tipos de aeronaves da Força Aérea. Realizar-se-ão ainda exercícios aéreos que constarão de provas de salvamento com helicópteros e largadas de pára-quedistas. No último dia haverá uma exibição da patrulha «Asas de Portugal», em Bragança, e exercícios da esquadilha dos aviões Fiat da FAP, em Chaves.

O festival termina com uma missa no Regimento instalado no castelo de Bragança.



Nenhum dos candidatos a Belém (já conhecidos) oferece garantias à «Frente Nacional»

A comissão coordenadora da «Frente Nacional», organização política em formação conotada com a extrema-direita, anunciou em conferência de imprensa, num hotel de Lisboa, a sua intenção em concorrer às próximas eleições legislativas.

Na conferência, convocada para apresentação do respectivo manifesto, a «FN» afirmou-se disposta a intervir na vida política como «agrupamento de todas as forças ou individualidades que pensem exclusivamente em termos de Nação».

Pela voz de Fernando Guedes da Silva, conhecido empresário que defende relações estreitas com os novos países africanos de expressão portuguesa, e que é membro da referida comissão organizadora, a «FN» admite ser integrada por «individualidades que se situam na direita nacional» e afirma rejeitar o «pretensão diálogo esquerda-direita» por considerar tratar-se de uma «denificação demasiado pobre com o objectivo de esconder deficiências políticas».

A comissão coordenadora, de que fazem parte ainda, Diogo Miranda Barbosa, Adelino Felgueiras Barreto, Manuel Caldeira e Pais Alexandre Décio da Silva, anunciou, por outro lado, que a Frente «tomará posição» na se-

gunda volta das eleições presidenciais dado que, postas de parte a candidatura de Franco Nogueira, «nenhum dos candidatos conhecidos oferece garantias».

«Uma nova Constituição e uma nova lei sindical que privilegie o acordo entre as partes», foram outras das posições defendidas pela «FN» na conferência de imprensa. Foi igualmente acrescentado que aquela organização pugna por «um relacionamento privilegiado com a África para garantia da independência nacional» apesar de não se identificar com o 25 de Abril no que toca à descolonização.

A «Frente Nacional» propõe ainda, no «manifesto» apresentado, a «completa isenção de impostos em benefício das famílias economicamente débeis», a «abolição da obrigatoriedade do serviço militar» e a «suspensão de despesas públicas sumptuárias e não reprodutivas».

A comissão coordenadora anunciou, finalmente, a realização, na segunda quinzena de Junho, de um congresso em que serão designadas as comissões central e executiva da organização.

Foi também anunciada a constituição, em breve, de um instituto de estudos políticos.

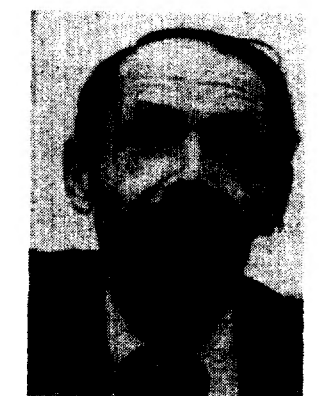
Lopes Cardoso em Moçambique

Sujeição da AD aos americanos

Lopes Cardoso, ex-ministro da Agricultura e líder da UEDS, encontra-se em Moçambique em viagem ao serviço de uma empresa portuguesa de construção de barragens, não estando excluída, porém, a hipótese de contactos políticos com dirigentes daquele país.

Em declarações à agência AIM, hoje reproduzidas pelo matutino de Maputo, «Notícias», Lopes Cardoso declarou que os sectores que em Portugal dificultam uma aproximação com Moçambique representam uma parcela importante da base eleitoral da direita. Tais sectores, ainda segundo Lopes Cardoso, constituem um grupo de pressão que condiciona a política governamental. Nestes sectores inclui-se uma parcela significativa dos retornados das antigas colónias.

Contudo, sublinhou, o peso de um tal sector tende a reduzir-se pelo que semelhante pressão diminuirá, mesmo que a AD continue no poder.



nha Federal.

Acerca dos propósitos da eventualidade de Portugal poder vir a representar na Comunidade Europeia um papel de intermediário junto das antigas colónias, o líder da UEDS disse estar em curso uma tentativa de reformular aquilo que Portugal já foi: «uma espécie de capataz do imperialismo em África».

De entre as conquistas irreversíveis do 25 de Abril destacou a descolonização, sublinhando, todavia, ser a mesma fundamentalmente resultado das lutas de libertação das antigas colónias.

Ministério do Trabalho MAPA DOS QUADROS DE PESSOAL

O Ministério do Trabalho alerta todas as Empresas (privadas, públicas, em autogestão ou cooperativas) que tenham trabalhadores ao seu serviço, de que devem entregar até ao próximo dia 30 de Abril, os respectivos MAPAS DOS QUADROS DE PESSOAL, referentes aos dados do mês de Março.

A entrega do original e uma cópia de todos os mapas relativos a empresas com sede no continente far-se-á:

Distrito de Lisboa
Rua Rodrigo da Fonseca, 55.

Restantes distritos
Delegações ou Subdelegações da Inspeção do Trabalho.

Região Autónoma da Madeira
Na Secretaria Regional do Trabalho.

Região Autónoma dos Açores
Nas delegações da Direcção Regional do Trabalho.

- Deve ser afixada nos locais de trabalho uma cópia e em local bem visível pelo prazo de 45 dias.
- Os sindicatos representativos dos trabalhadores deverão igualmente receber uma cópia dos respectivos mapas.
- O não cumprimento desta obrigação legal acarreta sanções.

CUBA

VIAGENS DE TURISMO
COM VISITAS SOCIAIS
partidas a 06/6 e 26/12
(Comemorações do 22.º Aniv. da
Revolução Cubana)

HAVANA, GUAMÁ e
CIENFUEGOS
tudo incluído
informações e inscrições
das 13 às 19h no

ASSOC. AMIZADE
PORTUGAL-CUBA
R. DO DA FONSECA, 107/c. 1.º - Tel. 65/305
ORGANIZAÇÃO DA AMIZADE

Michel Rocard vem a Lisboa falar de "socialismo democrático"

A convite do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, Michel Rocard, um dos líderes do Partido Socialista Francês, chegará a Lisboa no dia seis do próximo mês de Maio para proferir uma conferência, num hotel da capital, sobre «as perspectivas do socialismo democrático na Europa».

Durante a sua muito curta estadia (o regresso está aprazado para a manhã do dia seguinte), Rocard encontrar-se-á com Mário Soares.

Em conformidade com a prática seguida com personalidades políticas que têm visitado Lisboa, Ramalho Eanes deverá receber o dirigente socialista.

Entretanto para o mês de Maio, o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento tem marcada uma série de conferências e sessões de trabalho em torno da problemática educacional.

São quatro os grandes temas em debate, a realizar nos dias oito, nove e dez de Maio nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. No primeiro dia serão debatidos dois temas: «Escola e Transformação Social» e «Política Educacional e Conflitos da Juventude». No tema A participam, entre outros, Aldónio Gomes, Paiva de Campos, Ana Benavente, Filomena Mónica; no B, estão asseguradas as presenças de Pedro Luzes, Daniel Sampaio, Dias Cordeiro e Coimbra Amaral.

No terceiro tema («Ensino Técnico e Profissional - Desenvolvimento de Recursos Humanos e Integração Europeia»), moderado por Acácio Catarino,

deverão participar Avakov da UNESCO, Silva Pereira e José Alpiarça. No último tema a ser debatido - «Educação de Adultos e Desenvolvimento Socio-Cultural» - participarão docentes da Universidade do Minho que têm desenvolvido um interessante trabalho na matéria em debate, elementos ligados a organismos e campanhas de combate ao analfabetismo, Santa Clara Gomes e Lucas Estêvão que será o moderador.

O professor Neymer, subdirector-geral e encarregado do Ensino Superior da UNESCO, convidado a participar, recusou-se, ao que se pensa, como protesto à perseguição de que está a ser alvo Maria de Lurdes Pintasilgo.

O Instituto de Estudos para o Desenvolvimento enviou convites aos Conselhos Directivos das Escolas para participarem dos seminários. Na noite de sexta-feira (nove de Maio) haverá uma mesa-redonda sobre «as perspectivas de desenvolvimento do Ensino Superior em Portugal - Que Ensino Superior para o Futuro?». Participam Miller Guerra, Veiga Simão, Marçal Grilo e Maria de Lurdes Pintasilgo; preside Frausto da Silva que se desloca expressamente do Brasil a Lisboa. No dia seguinte, às 11 horas, haverá uma outra mesa redonda a propósito da «Política Educacional e Reforma do Ensino em Portugal - Novas Direcções», presidida por Veiga da Cunha e participada por Almeida Costa, Rui Grácio, Frasto da Silva e Teresa Ambrósio.

Portugal na reunião do Pacto Andino

Freitas do Amaral diz que ficou satisfeito

Freitas do Amaral regressa hoje a Lisboa, de Madrid, satisfeito com a sua breve passagem pela reunião do Conselho do Pacto Andino. A satisfação do vice-primeiro-ministro e titular dos Negócios Estrangeiros resulta - segundo afirmou o próprio - dos contactos políticos estabelecidos, já que nos planos cultural e económico não houve quaisquer resultados concretos. Mas isso não desanima o político português.

Falando em Madrid, disse que resultados concretos virão no futuro e, depreende-se das suas declarações, à margem do próprio Pacto Andino já que Portugal não pretende conseguir o estatuto de observador junto do Conselho. Razão: o lugar já está ocupado pela Espanha que não veria com bons olhos a presença de um concorrente que lhe disputasse o papel de ponte entre o continente sul-americano e a Europa.

Diz Freitas do Amaral que, para Portugal, fica o desempenho de idêntico papel no que se refere aos países de língua portuguesa: Brasil e ex-colónias. E o ministro português manifesta algum realismo quando refere que o papel de ponte para a Europa só poderá ser desempenhado quando Portugal fizer parte da CEE, o que só acontecerá daqui a um bom par de anos.

Durante a reunião do Conselho do Pacto Andino, Freitas do Amaral pôde fazer uma exposição sobre a situação portuguesa por forma a dar a conhecer aos países presentes as possibilidades de cooperação existentes. Para tal, falou da vontade portuguesa de estreitar relações com os países do Pacto através de posteriores contactos bilaterais.

A margem desta reunião avisou-se com o seu homólogo espanhol, Marcelino Oreja, com o qual terá abordado aspectos da situação internacional.

Aviões americanos nos Açores

Quatro «Hércules» C-130 e um «A-10» da Força Aérea dos Estados Unidos escalaram ontem de madrugada a Base Aérea das Lajes da Terceira, Açores.

Um informador do Comando Aéreo dos Açores, instalado naquela base, disse à ANOP que desconhecia a rota dos aparelhos.

Adiantou, no entanto, ser provável que o «A-10» se dirigisse para a República Fe-

deral da Alemanha, visto que a Força Aérea norte-americana dispõe de uma base para esses aviões naquele país.

Referiu que as autoridades do destacamento norte-americano das Lajes só divulgam a rota dos seus aviões, quando se trata de operações das quais lhe convenham «dar conhecimento prévio».

Ontem no CR

“Chumbada” por inconstitucional nova tentativa do Governo AD para reposição dos monopólios

O Conselho da Revolução, usando legítima e correctamente os seus poderes constitucionais, considerou mais uma vez inconstitucional a tentativa empreendida pelo Governo Sá Carneiro para alterar a lei de delimitação dos sectores abrindo à iniciativa privada sectores básicos da economia que lhe estão vedados pela Constituição. O objectivo desta lei era numa última fase destruir o sector público e abrir de novo caminho para a dinâmica monopolista.

O Governo pretendia facultar o acesso da iniciativa privada à banca, seguros, cimentos, transportes e outros sectores que pela lei fundamental devem pertencer ao sector público.

Sobre esta segunda tentativa de lei a Comissão Constitucional entendeu que os limites da razoabilidade para a definição do que será o sector público não foram preservados. Aliás a matéria já tinha sido objecto de dois pareceres da referida Comissão, existindo doutrina que não foi respeitada.

Da primeira vez o Governo pretendia entregar a gestão das empresas do sector público nacionalizado à iniciativa privada o que equivalia à destruição de preceitos constitucionais claramente definidos.

A ideia é um tanto bizarra, e qualquer coisa de semelhante a um país que estivesse em guerra e entregasse o comando dos seus exércitos aos generais inimigos.

É fácil imaginar a gestão que fariam os representantes dos grandes monopolistas do 24 de Abril instalados à frente das

empresas nacionalizadas. De resto há exemplos muito concretos da passagem de gestores desses por empresas nacionalizadas.

Uma solução deste tipo seria para já ideal na banca. Sem nada investir, sem nada arriscar, facilmente a iniciativa privada de expressão monopolista (não confundir com a iniciativa privada prevista e admitida na Constituição da República) dominaria e controlaria todos os sectores chave da economia.

É por de mais evidente o que representa para um país a banca fora do controlo do Estado. O exemplo mais recente vem da Argentina. Até o regime ultradireitista daquele país se viu há dias na necessidade de meter na cadeia uma série de banqueiros. Através da manipulação da actividade bancária a favor dos seus interesses e dos interesses dos grupos económicos que lhes estão adjacentes contra os interesses globais do país, e através de todo o tipo de fraudes, eles inviabilizaram praticamente a economia, não deixando ao Governo outra alternativa senão a intervenção drástica.

É o modelo de «desenvolvimento» que o Governo AD pretende para Portugal e que rapidamente conduziria à recomposição dos grandes monopólios que tiveram já muitas décadas para mostrar o que valiam.

Os dias que precederam à apreciação na Comissão Constitucional e no Conselho da Revolução, segundo fontes próximas destes órgãos, foram marcadas por todo o tipo de pressões sobre

os elementos que os integram e que culminariam com o discurso de Sá Carneiro, anteontem, na Televisão, já devidamente qualificada pelas diversas forças políticas empanhadas no progresso do País.

O argumento aduzido pelo Governo de que sem banca privada e sem os sectores básicos da economia abertos à iniciativa privada os investimentos não afluem é um falso argumento, além de que nem sequer é rigoroso pois existe em Portugal banca privada estrangeira que exerce normalmente e sem quaisquer pressões ou limitações especiais a sua actividade.

Uma fonte consultada pelo «DL» referiu a este propósito o movimento de investimentos que

se verifica em vários países de economia socialista ou numa via socializante sem que todavia conste a intenção desses países em permitir actividade bancária privada.

O maior entrave ao investimento é segundo a mesma fonte, a existência de um Governo sem credibilidade e em contradição com a dinâmica social do País, como é o caso do Executivo AD.

O assunto porém não se esgota aqui. O Governo não desiste da sua intenção de entregar o País aos monopolistas como tem entregue as terras aos latifundiários, e antes que se esgote o prazo da sua autorização legislativa, que termina a 13 de Maio, vai apresentar uma tereira lei.

Apesar das pressões de Sá Carneiro

Pires Veloso não desiste de ser candidato

O coronel Pires Veloso foi recebido, ontem, pelo Primeiro-Ministro Sá Carneiro, em circunstâncias bem diferentes das 1976, quando o então «rei do Norte» era o militar presidenciável preferido pelo líder do PSD.

Sá Carneiro, tentaria persuadir o antigo comandante da Região Militar do Norte a desistir da sua candidatura - não sabemos com que condi-

ções de troca - a favor do general Soares Carneiro.

Pires Veloso ter-se-ia mostrado pouco receptivo ao convite, a fazermos fé na sua Comissão de Apoio que declarava hoje a um matutino: «A candidatura do coronel Pires Veloso à Presidência é irreversível, ainda que o Primeiro-Ministro tente demovê-lo disso.»

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

COMUNICADO - CONVOCATÓRIA

1.º DE MAIO

DIA DE FESTA E DE LUTA DE TODOS OS TRABALHADORES AOS ASSOCIADOS AOS MORADORES EM GERAL

A A.I.L. vai estar presente nas Comemorações do 1.º de Maio incorporando-se no desfile promovido pela CGTP INT.NAC. percorrendo o Martim Moniz até Alameda D. Afonso Henriques. O local de concentração dos sócios será na Praça da Figueira, junto à estátua.

No desfile será feito a distribuição de um documento focando aspectos da luta pelo direito a habitar.

A A.I.L. solidariza-se assim com a justa luta dos Trabalhadores portugueses por melhores condições de vida e contra a política do Governo PPD/CDS contrária ao espírito do 25 de Abril, atentatório das liberdades democráticas e contra a Constituição Portuguesa.

A A.I.L. convida todos os Associados e moradores em geral a juntarem a sua voz à voz colectiva das massas na defesa dos seus ideais de Abril.

PELA CONSTITUIÇÃO VIVA O 1.º DE MAIO

A DIRECÇÃO

a) Armando Barrosa

Federação

dos Sindicatos do Mar

Rua Rodrigo da Fonseca, 80, 2.º - Esq. - Telefone 54 78 23 - Telegramas FESIMAR - 1200 Lisboa - PORTUGAL

AOS TRABALHADORES DO MAR

O 1.º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador, é um dos dias em que os trabalhadores do Mar saem à rua, junto com os outros trabalhadores do País, a exigir a demissão deste Governo, que nomeadamente aumenta os preços e atrasa as negociações da Contratação Colectiva de Trabalho da Marinha de Comércio e não faz publicar a Regulamentação Colectiva de Trabalho para a Pesca do Bacalhau.

Neste 1.º de Maio vamos demonstrar em conjunto com os outros trabalhadores que este Governo não nos serve e que não o queremos.

Temos que fazer ouvir a nossa voz.

— PELA DEFESA E CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO!

— PELA CONSOLIDAÇÃO DO 25 DE ABRIL!

— VIVA O 1.º DE MAIO!

OS TRABALHADORES DO MAR QUE SE ENCONTREM NOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL SÃO CONVOCADOS A PARTICIPAR NA GRANDE MANIFESTAÇÃO DO 1.º DE MAIO CONCENTRANDO-SE EM LISBOA, ÀS 14.00 HORAS, NO LARGO MARTIM MONIZ, JUNTO AO TEATRO «ADÓQUE».

Lisboa, 28 de Abril de 1980

O SECRETARIADO

Assembleia da República

“O Governo fala daquilo que não faz e faz aquilo de que não fala”

O Orçamento proposto é bem... o Orçamento da mudança — concluiu o ministro das Finanças, Cavaco e Silva, ao apresentar ontem na Assembleia da República o Orçamento Geral do Estado.

No seu discurso, as promessas começam a ser condicionadas: «se», «desde que» são expressões frequentes que balizam os «objectivos governamentais». Na campanha eleitoral e quando oposição, os partidos da AD sempre criticaram a justificação da política económica dos governos anteriores com a «recessão económica internacional». Pois, Cavaco e Silva fez exactamente o mesmo: «A aceleração da inflação internacional; a subida das taxas de juro e o aumento do preço do petróleo» são alguns factores apontados pelo ministro das Finanças como dificultando a «mudança».

No entanto, o Governo não pode deixar de continuar a prometer. Desafia cálculos de organismos internacionais. «A ceitou o Governo o desafio de contrariar a previsão da OCDE de um crescimento de apenas 2,25%». Vamos «crescer» mais, garante o Governo. E como pensa o Governo fazer crescer mais a economia portuguesa? Com a criação de um «clima de confiança do investidor privado» — um elemento subjectivo que só a longo prazo funciona, mas que o Governo pensa conseguir de

imediato. Além disso a «abertura de novos sectores de actividade económica à iniciativa privada» é outro dos factores-chave. Só que o Conselho da Revolução votou a «chumbar», por inconstitucionalidade, esse diploma e não se vê como o Governo de Sá Carneiro vá «abrir os sectores».

Mas o Governo AD aceitou outro «desafio»: «afrouxar o ritmo de crescimento dos preços, quando nos outros países se verifica o contrário». Cavaco e Silva voltou a reafirmar a fixação da taxa de inflação em 20 por cento. Só que, desta vez, sem um ar peremptório. «A meta dos 20 por cento apresenta-se rodeada de quase certeza desde que se não agravem as condicionantes e continue a ser prosseguida...».

Quanto a dívidas, vamos bem obrigado. Para 1980, o Governo AD prevê «um défice da balança de transacções correntes de cerca de 800 milhões de dólares». A culpa? O petróleo...

Não dá pr'o petróleo

Depois da «radiografia» da situação económica portuguesa e de como poderá «mudar», a parte final do discurso de Cavaco e Silva debruça-se sobre as regalias que os trabalhadores vão ter;

a redução de impostos, pensões, abonos. A Oposição, como veremos mais adiante, criticou a «demagogia» com que o Governo fala destas «benesses». Algumas delas atingem... «meia dúzia» de pessoas.

Como recordaria Octávio Teixeira (PCP) «aquela» de aumentar o abono de família para o dobro, de uma família com 10 filhos e rendimento não superior a 11 contos (anunciou o dr. Sá Carneiro na RTP) não lembra ao diabo! Deputados da AD ficaram embaraçados quando o deputado comunista se referiu a este exemplo.

Existirá neste País alguma família ainda «viva», com pele sobre os ossos, que tenha 10 filhos e 11 contos? Há sempre um filho que trabalha, uma pensão de reforma, a Previdência, etc. O Governo ao duplicar o abono para estes casos, está a tentar fazer um «figurão» desembolsando (ou não) meia dúzia de cobres.

O investimento, o consumo, a não aplicação integral da Lei das Finanças Locais mereceram ainda justificações por parte de Cavaco e Silva. O combate à evasão fiscal será um objectivo do Governo AD. Quanto a salários, parece que eles irão fixar-se (e Sá Carneiro deu isso a entender) no «tecto salarial», psicológico, é evidente, de 18 por cento. Res-

suscita, assim, o «tecto salarial» de Mota Pinto.

«O Orçamento vale ZERO»

O ministro dos Assuntos Sociais, Morais Leitão, proferiu depois um outro discurso sobre o Orçamento da Segurança Social. Dele, falaremos, em pormenor, noutra altura. Com números.

Diga-se desde já que o ministro dos Assuntos Sociais, em resposta à argumentação do PCP respondeu que em Portugal havia 63.617 famílias com quatro filhos; 33.831 com cinco; 7.429 com sete; 3.368 com oito; 1.248 com nove e 1.027 com 10 e mais filhos. Mas como não adiantou o rendimento médio destas famílias ficamos sem saber quantas iriam ser «beneficiadas».

Na defesa do Orçamento estiveram os partidos da AD: Ângelo Correia (PSD), Rui Pena (CDS), Borges de Carvalho (PPM) e Nuno Godinho de Matos (Reformadores). Ao Orçamento disseram... nada. Anunciaram apoiar o Governo e atacaram a Oposição. O ministro Cavaco e Silva não toma nota de perguntas. Não houve dúvidas. Entretanto, já o Primeiro-Ministro Sá Carneiro tinha abandonado o hemiciclo. Não ouviu os partidos que o «suportam» e muito menos a oposição.

Mário Tomé (UDP) elabo-



rou algumas perguntas técnicas ao Governo, numa linguagem que lhe valeria os aplausos do MDP (sorrisos admirados do CDS e PSD). Desemprego, melhoramento do nível de vida das famílias e integração na CEE, foram algumas das dúvidas colocadas pela UDP. Também Herberto Goulart (MDP), abordou os mesmos problemas: CEE, desemprego ou o aumento da taxa de expansão da actividade económica. Por último, Octávio Teixeira (PCP), como já dissemos e Vítor Vasques e João Cravinho (PS) fizeram mais algumas perguntas ao Governo. Os dois partidos referiram-se ao corte das verbas para as Autarquias Locais, avaliado em 25 milhões de contos, a

redução de impostos, a taxa de inflação. Estes serão, aliás, os temas centrais de todo o debate parlamentar sobre o OGE. «O Orçamento vale ZERO e com zero na escrita, não há oral que lhe valha. O Governo deve ser chumbado» (Octávio Teixeira) ou «O Governo fala daquilo que não faz e faz aquilo de que não fala» (João Cravinho) foram as afirmações finais da Oposição na sessão de ontem da Assembleia da República. Só que o OGE vai mesmo «passar», a menos que alguns deputados faltem à «chamada». Mas para esses, haveria um único caminho: a expulsão da «escola» e o «fim do curso».

F.M.

Produtores de carne protestam hoje no MAP contra política de importação e preços

Representantes da Associação de Produtores de carne da zona centro (Aprocarne), estarão hoje no MAP para tratar de assuntos relativos à importação e preços de produtos pecuários e protestar, designadamente, contra a importação de 300 toneladas de carga de porco, chegan-

das a Lisboa no passado dia 24, a bordo de um navio chinês.

Preços da carne ovos e rações, além de problemas de crédito e das redes nacionais de abate e recolha de gado, são alguns dos pontos concretos agendados pela Aprocarne para

a citada reunião.

Ainda relativamente à importação de carne, chinesa, um informador daquela associação considerou que opais «é autosuficiente na produção de carne de porco, adiantando que «o seu preço ao produtor já está a baixar».

Perda de divisas

Entretanto, um dirigente da Associação de Comerciantes de Setúbal protesou ontem pelo facto de Portugal estar a importar couros quando nomatadouro daquela cidade existem quatro milcontos daquele produto a

estragar-se.

Reunidos emassembleia geral, os comerciantes de carnes daquele distrito, decidiram solicitar aoGoverno providências imediatas para proibir a importação de couros.

Em telegrama enviadoao ministro do Comércio, os mesmos

comerciantes manifestam a sua estranheza pela saída de divisas para o pagamento dos couros importados, quando os «matadouros nacionais estão repletos e com o produto a deteriorar-se».

«Deste modo — sublinham — é impossível evitar um aumento do preço da carne de bovino».

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS. ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

- | | |
|---|---|
| ☐ COSTURA | ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV |
| ☐ FOTOGRAFIA | ☐ DESENHO E PINTURA |
| ☐ RELAÇÕES PÚBLICAS | ☐ ELECTRICIDADE |
| ☐ VENDAS / MARKETING | ☐ INGLÊS |
| ☐ CULTURA GERAL | ☐ SECRETARIADO |

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 38



Nichio Kushi

SEMINÁRIO DE MACROBIÓTICA

TEMAS PRINCIPAIS:

- A Degradação da Saúde Física e Mental
- Agricultura Natural
- Diagnóstico, Prevenção e Terapia

A realizar nos dias 1, 2, 3 e 4 de Maio pelo prof. japonês Nichio Kushi.

Horário — 15H00 - 22H30

Local — R. de Santa Marta, 55

Inscrições e Informações — UNIMAVE, R. Mouzinho da Silveira, 25. Telef. 55 73 62, 57 14 63 e local do seminário nos dias referidos.



TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que correm editos de VINTE DIAS para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de DEZ DIAS, findos que seja o dos editos e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de Execução de Sentença em que é Exequente ROSA MARIA RIBEIRO DA SILVA e Executada BELO & SILVA, Lda, com sede na Av. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 57 em Vila Franca de Xira e cuja Execução corre seus termos pela Primeira Secção do Primeiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sob o número dezanove de mil novecentos e setenta e oito (19/78).

Lisboa, 16 de Abril de 1980

O JUIZ DO 1.º JUÍZO

a) José António de Lacerda e Silva

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

a) João Ventura Branqueiro Canas



Caso Delgado

Pides Pereira de Carvalho e Tienza libertados no passado sábado

● Dos sete implicados na morte do general Delgado eram os únicos que se encontravam presos

Ninguém neste mundo está livre de surpresas, nem mesmo quando muito pacatamente se vai tomar a «bica» da ordem ao café da esquina. Ontem à tarde, a dr.^a Alcina Bastos, amiga da família de Humberto Delgado e que acompanha, como nós, o dia-a-dia do julgamento deste caso, ao entrar no «snack», «Galeto», da Av. da República, esteve capaz de não acreditar no que via.

E não era para menos: sentado numa das mesas, a cavaquear amavelmente com um grupo de amigos, quem é que aquela advogada identificou, apesar do seu espanto? O expide Agostinho Silero Tienza, um dos implicados de maior responsabilidade na morte do general Humberto Delgado e da sua secretária Arajaryr de Campos, ocorrida a 13 de Fevereiro de 1965, perto de Badajoz, e que, juntamente com o ex-inspector Pereira de Carvalho, está a ser julgado em Santa Clara, como temos vindo a noticiar. Ao ver que a dr.^a Alcina Bastos o fitava com insistência, procurando certificar-se se havia miragem

ou pesadelo no inesperado encontro, o ex-inspector da Pide-DGS dirigiu-se-lhe nestes termos:

— Sou eu mesmo, sr.^a doutora. Fomos soltos anteontem. Aliás, parece-me que seria justo, visto que eramos só nós os únicos presos num processo que tem uma data de gente.

Resposta irónica da dr.^a Alcina Bastos:

— Realmente, se o Santos Junior nunca chegou a ser chamado ao Tribunal e o próprio Silva Pais saiu da prisão, ou há moral ou comem todos...

Intervém Tienza:

— Eu gosto da doutora, porque compreende estas coisas.

E voltou ao ameno cavaqueio na roda de amigos, como se o estar ali, em liberdade, um dos prováveis assassinos do general Humberto Delgado e da sua secretária, fosse a coisa mais banal deste mundo.

Também no sábado, a surpresa dos habitantes da Rua Barrilero Ruas, nos Olivais Norte, não foi pequena, ao constatarem que o seu antigo vizinho,

Alvaro Pereira de Carvalho, outro dos ex-pides em julgado neste caso, subia tranquilamente ao 1.º andar, direito, do número 1 daquela artéria, onde reside desde há muitos anos e donde havia «desaparecido» após a prisão a que fora sujeito por implicação na organização do «golpe de Badajoz» contra o general Delgado. Também aqui houve quem não acreditasse à primeira, mas a «aparição» era real.

Segundo as informações que possuímos, estes dois ex-pides tinham dirigido ao 2.º Tribunal Militar de Santa Clara, um pedido para aguardarem em liberdade o decorrer do seu julgamento e a respectiva sentença. O 2.º TMT recusou. Os dois ex-inspectores da falecida Pide-DGS (já não sabemos bem se se trata duma falecida ou duma ressuscitada congregação), recorreram então para o Supremo Tribunal Militar que satisfez a petição. E pronto. Ai os temos em liberdade, como se a matéria processual em que se encontram envolvidos não tivesse mais importância que a

vulgar disputa jurídica em torno de uma ratice corriqueira.

Recorde-se que dos reais implicados na morte do general e da sua secretária (Casimiro Monteiro, Silva Pais Rosa Casaco, Ernesto Lopes Ramos e Mário de Carvalho, Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho além de outros não citados no processo), apenas os dois últimos estão presentes em Santa Clara. O major Silva Pais, ex-director da Pide-DGS, aguarda em liberdade a decisão final, já nem comparecendo em tribunal por alegada falta de saúde. Os demais pides encontram-se ausentes no estrangeiro: Casaco em Espanha ou no México, Ernesto Lopes Ramos em parte incerta, Mário de Carvalho em Itália e Casimiro Monteiro presumivelmente na África do Sul, embora haja quem nos afirmasse tê-lo visto em Lisboa nos finais do ano passado.

Será que as próximas audiências se vão fazer sem réus presentes?

J. S.

Membro do MPLA regressa dos E.U. e desmente notícia de conversações sobre a indepência da Namíbia

Mendes de Carvalho, membro do Comité Central do MPLA, governador de Luanda e membro da União de Escritores Angolanos, encontra-se em Lisboa desde o passado sábado, vindo dos Estados Unidos, onde esteve presente, como convidado, a um encontro de representações de União de Escritores da América Latina, de África e dos EU, preconizado pela Aliança à Literatura Africana, radicada na cidade de Gransville, Florida.

No breve contacto que ontem estabelecemos com Mendes de Carvalho, quisemos saber como decorreria esta sua visita, ainda que como convidado, a um país que não mantém relações diplomáticas com Angola, após o acto da independência. Aquele membro do CC do MPLA, respondeu-nos:

— Foi um acolhimento extraordinário. Houve mesmo uma sessão em que se prestou uma grande homenagem ao nosso falecido presidente Agostinho Neto, com declamação por estudantes americanos, de muitos dos seus poemas e de outros poetas angolanos. Como é de calcular, tratou-se de uma homenagem que muito nos sensibilizou.



Perguntámos-lhe se se verificou interesse, nesse encontro de Gransville, pela actualidade angolana. Disse-nos Mendes de Carvalho:

— Sim. Muito interesse. Os jornalistas presentes decidiram fazer perguntas sobre perguntas e como existe nos Estados Unidos uma óbvia deturpação

acerca do que se passa em Angola após a independência, fui esclarecendo pontos que considerarei mais obscuros.

Neste momento inquirimos a Mendes de Carvalho:

— Um matutino de Lisboa, na sua edição de 24 do corrente, inseria uma notícia em que se

afirmava que Mendes de Carvalho se avistara com funcionários americanos e, nomeadamente, com o subsecretário de Estado para os Assuntos Políticos, David Newsom, para uma sessão de conversações cuja base seria a análise do processo que conduziria a Namíbia à independência. Isto é verdade?

Mendes de Carvalho sorri e contrapõe:

— Essa notícia é um absurdo. Penso que um jornal responsável como o «Diário de Notícias» devia cuidar melhor o seu noticiário. Na realidade, nem eu me desloquei a Washington e sim a Gransville, nem entrei nos Estados Unidos na qualidade de membro do Governo angolano, nem possuía qualquer autoridade para discutir um assunto que está a ser tratado a alto nível e que nesta altura é da responsabilidade da ONU. Apenas assisti ao encontro realizado pela ALA e, após a homenagem de que já falei, fiz uma digressão por alguns pontos dos Estados Unidos onde se radicam angolanos. Nada mais. O resto é pura especulação e confusão.

Mendes de Carvalho deixa hoje mesmo Lisboa a caminho de Luanda.

Madeira

Divergências entre os Governos Central e Regional sobre a questão do Aeroporto

FUNCHAL, 29 (Do nosso correspondente) — Resultou num impasse a reunião ontem efectuada entre o ministro dos Transportes e Comunicações, o ministro da República para a Madeira e o presidente do Governo Regional, para apreciação dos projectos das infra-estruturas aeroportuárias desta ilha.

Com efeito, o Governo Central defende a solução «A», que consiste no desenvolvimento em

fases do actual aeroporto de Santa Catarina, na Madeira, e melhoramentos no aeroporto de Porto Santo. Por seu turno, o Governo Regional aposta na solução «B», que é a da construção de um novo aeroporto no Santo da Serra.

Dezanove milhões de contos separam os dois projectos. O preconizado pelo Governo Central importa em cerca de sete milhões de contos e o defendido

pelo Governo Regional, em cerca de 26 milhões de contos.

Projecto de autonomia

Está prevista para meados de Julho próximo a deslocação ao Funchal de membros do Governo Central para a concretização de vários projectos pendentes, entre os quais o da autonomia da Madeira, bem como a criação de uma zona franca.

Detenção de militantes da APU

Em exposição entregue ao comandante-geral da PSP e ao ministro da República para a Madeira, a direcção regional do PCP protesta contra a detenção, para identificação, de quatro militantes da APU, que no passado dia 24 distribuíam no Funchal comunicados sobre o 25 de Abril.

Para fixação de indemnizações

Governo estabelece valores provisórios para 16 empresas por quotas e 10 anónimas

Para afixação dos valores de indemnizações, de acordo com a legislação em vigor, a folha oficial de hoje insere um despacho da Secretaria de Estado das Finanças, assinado por Alípio Dias, no qual se estabelece a relação de valores provisórios de sociedades por quotas de 16 empresas, os valores provisórios de quatro sociedades anónimas ainda não publicadas, e os valores provisórios de outras seis sociedades anónimas, valores esses já publicados e agora a corrigir por aplicação mais rigorosa dos critérios legais. Respeitam assim a sociedades por quotas e sociedades anónimas.

A fixação em causa tem em

conta que à data da sua nacionalização as empresas abaixo devidamente referidas não estavam obrigadas a uma disciplina imperativa de apresentação pública de contas anuais, nem essas contas sujeitas a qualquer regime de fiscalização, pelo que quando foram nacionalizadas não possuíam escrita comercial devidamente organizada. Tanto quanto possível, e recolhidos os elementos de cálculo com um mínimo de segurança e respeito, o despacho normativo em questão apresenta para 26 empresas de diversos ramos e diferente constituição, agora objecto de valores provisórios, relativamente a sociedades por quotas e sociedades anónimas.

Valores provisórios de sociedades anónimas ainda não publicados

Designação	Valor provisório
Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, L. ^{da}	74 993\$25
Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L.	69\$56
Empresa Hidroeléctrica do Coura, S. A. R. L.	90\$68
Hidroeléctrica Portuguesa, S. A. R. L.	39\$56

Valores provisórios de sociedades anónimas já publicados a corrigir por aplicação mais rigorosa dos critérios legais

Designação	Valor provisório
Celulose da Beira Industrial (Celbi), S. A. R. L.	1 439\$00
Companhia União Fabril, S. A. R. L.	1 853\$40
Nitratos de Portugal, S. A. R. L.	1 184\$00
Companhia Cimento Tejo, S. A. R. L.	
Acções ao portador e nominativas	35 040\$00
Empresa de Cimentos de Leiria, S. A. R. L.	
Acção nominativas	7 250\$00
Companhia Nacional de Navegação:	
Acções ao portador	2 284\$72
Acções nominativas	2 170\$06

Designação	Valor provisório de 1% de capital
Indústria de bebidas:	
Empresa de Cervejas da Madeira, L. ^{da}	487 248\$70
Fábrica de Cervejas e Refrigerantes João de Melo Abreu, L. ^{da}	442 421\$70
Indústria de tabaco:	
Empresa Madeirense de Tabacos, L. ^{da}	836 730\$00
Fábrica de Tabaco Micaelense, L. ^{da}	479 738\$70
Electricidade, gás e vapor:	
Sociedade Eléctrica do Oeste, L. ^{da}	484 645\$30
Comércio por grosso:	
Gelmar — Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, L. ^{da}	Nulo
Transportes por água:	
Empresa de Transportes Tejo, L. ^{da}	73 758\$50
Sociedade Damásio, Vasques & Santos, L. ^{da}	1 878\$00
Sociedade Jerónimo Rodrigues Durão, Herdeiros, L. ^{da}	63 126\$00
Sociedade Marítima de Transportes, L. ^{da}	16 798\$70
Sociedade Nacional Motonaves, L. ^{da}	13 233\$80
Soponata — Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, L. ^{da}	10 168 430\$00
Serviços relacionados com transportes:	
Frigarve — Empresa Frigorífica do Algarve, L. ^{da}	Nulo
Bancos e outras instituições monetárias e financeiras:	
Manuel Mendes Godinho & Filhos	473 224\$80
Pancarda, Moraes & C. ^{da} , L. ^{da}	557 163\$60
Cinema, teatro, rádio, televisão e actividades conexas:	
EAL — Emissores Associados de Lisboa, L. ^{da}	Nulo

de ontem para hoje

Camponeses absolvidos de acusações da GNR

Com a sala de audiências completamente cheia, o Tribunal de Évora absolveu ontem os trabalhadores agrícolas Possidónio José de Almeida e António João Vidazinha que eram acusados de ter tentado agredir soldados da GNR, em Alcáçovas, no dia 25 de Abril. No decorrer do julgamento ficou provado que Possidónio e António João festejaram o sexto aniversário da Revolução de forma ordeira e que foram alvo de provocações por parte dos guardas que agora os acusavam de terem insultado e agredido. Entretanto, o Tribunal Judicial da Comarca de Portel absolveu também ontem, em julgamento sumário, o operário agrícola Manuel Serrano Grave, que vinha acusado de ter dirigido ofensas à GNR, no próprio dia (25 de Abril) em que foi espancado com violência no posto local daquela corporação.

Calçada do Carmo: dez dias sem trânsito

A CML, em informação ontem divulgada, anunciou a interdição ao trânsito, a partir de hoje e durante dez dias, do troço da Calçada do Carmo entre o Largo do Carmo e a Calçada do Duque. A medida fica a dever-se às obras de revestimento de betuminoso antiderrapante. Segundo a CML será possível, entretanto, circular nos dois sentidos no troço entre o Largo do Duque do Cadaval e a Calçada do Duque.

Universidade de Évora: «A Teologia da Libertação Latino-Americana»

«A Teologia da Libertação Latino-Americana» foi o tema de uma conferência proferida ontem à noite na Universidade de Évora pelo economista peruano Azril Bacal. O conferencista, que é formado em Engenharia Agrícola, Ciências Agrárias e Economia, deslocou-se à Universidade de Évora a convite da associação de estudantes daquele estabelecimento de ensino superior.

Consulado de Espanha: o regresso a Vila Real

O Consulado de Espanha em Faro vai ser transferido para Vila Real de Santo António — informou ontem a edilidade local. A mesma fonte assegurou que a transferência deve consumar-se dentro de poucos dias. Registe-se que aquele departamento funcionou em Vila Real de Santo António até ao dia 25 de Abril de 1974.

MDP do Porto: «A Festa da Unidade» com Herberto Goulart

Na sede distrital do Porto do Movimento Democrático Português (MDP), tem lugar, esta noite, pelas 21 e 30, uma reunião com elementos e simpatizantes daquele partido que desejem dar a sua colaboração à «Festa da Unidade». A festa, que decorrerá, segundo foi ontem revelado, no próximo sábado, à tarde e à noite, nos terrenos da Quinta do Cozelo, terá de tudo um pouco: «stands» de venda de produtos da Reforma Agrária, exposições, comes e bebes, realizações desportivas e vendas de livros e discos. Haverá, ainda, música com os conjuntos «Objectivo» e «Resistência» e o cantor e poeta Carlos Cunha. Herberto Goulart, deputado à AR e vice-presidente da Comissão Nacional do MDP/CDE fará uma intervenção política na «Festa da Unidade», que é aberta a todos os democratas e antifascistas.

Aeroporto da Madeira: Jardim insiste no Santo da Serra

O Executivo da Madeira reafirmou ao Governo Central em Lisboa, a proposta de «desenvolvimento de um aeroporto intercontinental no Santo da Serra». Esta posição foi defendida por Alberto João Jardim durante reuniões em que participaram, para além do Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, os ministros dos Transportes e Comunicações, Administração Interna, Finanças e da República. Um comunicado, divulgado ontem à noite pelo Ministério dos Transportes e Comunicações, refere haver duas soluções básicas para a questão aeroportuária do arquipélago: «desenvolvimento por fases de Santa Catarina e Porto Santo», hipótese aparentemente defendida no Continente, e aeroporto intercontinental — alternativa preconizada por João Jardim. O Governo Regional «declara não aceitar a primeira solução» e refere desejar qualquer outra que dote a Madeira com um aeroporto de capacidade intercontinental.

Assembleia da República: empossados novos diretores gerais

O presidente da Assembleia da República, dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, empossou ontem os novos directores-gerais dos Serviços Parlamentares e dos Serviços Técnicos daquele órgão de soberania, respectivamente drs. Raul da Mota Pereira de Campos e Augusto César Quadros de Moraes Sarmento. Os novos directores-gerais, licenciados em Direito, desempenhavam os cargos de assessores jurídicos da Assembleia da República.

Portugal em Oslo: «Duas nações viradas para o mar»

Para montar uma exposição portuguesa no Museu Marítimo de Oslo, seguiu ontem para a Noruega o subdirector do Museu da Marinha, comandante António Cardoso. Aquele oficial faz-se acompanhar do arquitecto Quirino da Fonseca e de três mestres das oficinas daquele museu que apresentarão ao público a epopeia marítima dos portugueses. A exposição conjunta de Portugal e da Noruega intitulada «Duas Nações Viradas para o Mar» estará patente ao público de 9 de Maio a 4 de Junho. Focará o paralelismo das histórias marítimas dos dois povos, acentuando não só através das grandes viagens dos vikings e dos portugueses como das actividades ligadas às pescas dos dois países.



«Quarteto» assaltado: roubaram 350 contos

Desconhecidos roubaram, na madrugada, ontem, trezentos e cinquenta contos que se encontravam depositados num cofre instalado no escritório do Cinema Quarteto, na Rua Flores Lima, em Alvalade. Segundo conseguimos apurar, aquela importância era proveniente das sessões realizadas nas quatro salas do Quarteto, desde a última quarta-feira até domingo, inclusive. A Polícia Judiciária já se deslocou ao local e está a proceder a investigações.

Usava cabelo curto

A Polícia Judiciária solicita procura o paradeiro de Maria da Nazaré da Silva Rocha, de 46 anos, que desapareceu da sua casa, em Lisboa, em meados de Fevereiro deste ano. Maria da Nazaré que é solteira, é de estatura média, magra e usava cabelo não muito curto de cor castanha.

Gino e o coco

Gino e um seu companheiro que conseguiu fugir, foram ontem surpreendidos pela Guarda Fiscal, em Leixões, a furtar coco em pó, descarregado pouco antes do navio «Laucafé» e destinado a uma firma do Porto. O furtivo, cuja identidade não foi revelada, conseguiu escapar-se, num barco que mais tarde abandonou, com uma carga de coco avaliada em cerca de duzentos contos. As autoridades pensam que o coco teria sido lançado à água, enquanto o companheiro de Gino se punha ao largo a nado.

Um bebé «engraçado»

Maria Manuela Soares Lindo, de 16 anos, é solteira e está grávida. Até aqui nada de estranho. Só que ontem Maria Lindo entrou ontem no Hospital de Matosinhos e raptou um bebé de dois dias. A GNR interveio e recuperou a criança. Interrogada,

Maria Lindo limitou-se a balbuciar que trouxera o bebé porque o achara «muito engraçado»...

O relógio do chefe

A estação de caminho-de-ferro de Esmoriz (Ovar) foi assaltada na madrugada de ontem por quatro indivíduos, embaçados e armados de pistola, que conseguiram apoderar-se de quatro contos em dinheiro e do relógio de pulso e dos anéis do chefe da estação. Como nota: o ajudante do chefe Neves ainda opôs alguma resistência tendo ficado ferido na cabeça e nas pernas, recebendo por isso tratamento no Hospital de Ovar. Antes de abandonarem o local os quatro assaltantes, de idades compreendidas entre os 25 e os 30 anos, ainda fizeram para o ar alguns tiros de intimidação.

O canhão da fechadura

De uma residência localizada na Rua Damião de Góis, 39, 3.º Direito, em Algés, desapareceram, esta madrugada, quarenta contos, vários artigos de vestuário, rádios e colecções de moedas. Os intrusos arrombaram a porta, por meio da extracção do canhão da fechadura.

Sachola e gadanho

Elias Fernandes Ribeiro, de 47 anos, agricultor, foi assassinado por um casal de vizinhos, que utilizaram para o efeito uma sachola e um gadanho que levavam numa carroça. O caso ocorreu na freguesia de Moreira (Braga) e tudo começou quando Elias tentou impedir que os vizinhos atravessassem a sua propriedade com uma carroça carregada de erva. Elias munuiu-se de um pau para os agredir e Francisco Vilaça da Costa, de 39 anos, lavrador e a mulher, Emília Ferreira Alves, de 38, responderam com os utensílios já citados. Francisco Vilaça e Emília encontram-se neste momento detidos na cadeia da Comarca de Braga à espera de julgamento.

O príncipe D'Orleans

Um príncipe, neste caso um tal Thibault d'Orleans, filho do conde de Paris (pretendente ao trono de França) acaba de ser pronunciado por cumplicidade numa tentativa de assalto, segundo foi ontem revelada em Tarbes pelas autoridades gaulesas. Este despacho de pronúncia ocorreu na sequência de uma tentativa de assalto à clínica de um cirurgião de Tarbes, o dr. Courty, em 30 de Março passado. Avisada pelo sistema de alarme, a Polícia deteve dois assaltantes no local, enquanto um terceiro fugia. Um deles, Jacques Bonneau, de 38 anos, era, apuraram os investigadores, o director-gerente da Galeria de Arte «La Tour de Nesle», em Paris, propriedade do dito príncipe de Thibault. De 32 anos, Thibault d'Orleans é considerado «um original» tendo desposado (vejam só) uma plebeia, de seu nome Marion Gordon, de origem escocesa e nascida no Chile.

A pistola de 1975

Alferes miliciano condenado em sete meses de prisão

O Supremo Tribunal Militar confirmou ontem a pena de sete meses de prisão aplicada pelo 4.º TMT ao alferes miliciano João Afonso Raimão Aires Teixeira, com base no extraviado de uma pistola Walter de nove milímetros. De acordo com acusação João Afonso Raimão, de 37

anos, que presta serviço no Regimento de Artilharia de Lisboa, não teria entregue, em 1975, quando estava colocado no Centro de Sociologia Militar, a referida arma, três carregadores e um cofre.

Entretanto, aquele órgão man-

teve igualmente a sentença de quatro anos de prisão proferida pelo Tribunal Territorial de Coimbra contra o soldado António Cardoso da Silva, de 24 anos, acusado de ter desertado, em 11 de Dezembro de 1979, do Batalhão de Infantaria de Aveiro. António Cardoso, que se en-

tregara voluntariamente em 5 de Fevereiro deste ano à PSP de Figueira da Foz, já fora condenado anteriormente por deserção, contando ainda no seu registo criminal com várias condenações por roubo e uso de armas ilegais.

MAIORAL

ADMITE-SE, PARA ZONA MOITA/ MONTIJO

DÁ-SE: Remuneração compatível, casa, horta, água e luz.
Possibilidade de também se admitir o cônjuge

Resposta a este Jornal ao n.º 24412 ou pelo telef. 41193

AOS BANCÁRIOS

O CONTRATO ESTÁ PARADO!
O GOVERNO BOICOTA A NEGOCIAÇÃO!
A DIRECÇÃO ABANDONOU A CLASSE COLABORANDO NO PROTECTORADO DAS NEGOCIAÇÕES!

A LUTA PELO REATAMENTO E RÁPIDA RESOLUÇÃO DAS NEGOCIAÇÕES COM A CONSAGRAÇÃO DAS ASPIRAÇÕES DA CLASSE SÃO O OBJECTIVO DOS BANCÁRIOS E PELO QUAL NOS DEVEMOS UNIR E LUTAR PARA GARANTIR O NOSSO FUTURO.
REATAMENTO DAS NEGOCIAÇÕES DE REVISÃO DO CCTV E SUA RÁPIDA RESOLUÇÃO
FIM AO BOICOTE DO GOVERNO
PELA DEFESA DOS NOSSOS INTERESSES SOCIAIS E ECONÓMICOS. MANIFESTEMOS A NOSSA VONTADE E UNIDADE.

TODOS À CONCENTRAÇÃO
DIA 30 — 12.30
QUARTA-FEIRA

Praça do Comércio — em frente ao Ministério das Finanças

NEGOCIAÇÕES SIM — BOICOTE NÃO!
UNIDADE NA ACÇÃO PELA CONTRATAÇÃO!
UNIDOS VENCEREMOS

MEMBROS DO CONSELHO GERAL ELEITOS PELAS LISTAS UNITÁRIAS.

OPERADOR MINI-COMPUTADOR PHILIPS 306/K PRECISA-SE

O candidato deve possuir o Curso Comercial

Resposta a este jornal ao n.º 29 413



SINDICATO
DOS ENFERMEIROS
DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Enfermeiros abrangidos pela Proposta Reivindicativa Comum da Função Pública para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar no dia 2/5/80, pelas 17 horas, na Sala de Conferências do HOSPITAL DE D. ESTEFÂNIA, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Informações
- 2 — Ponto da Situação da P.R.C.
- Continuação das Formas de Luta

Lisboa, 28 de Abril de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
GERAL

Vitorino Batista de Carvalho

Realizar é o nosso objectivo

Para tanto, a QUIMIGAL
conta com a experiência acumulada,
o sentido de responsabilidade
e o alto grau de consciência profissional
de todos os seus trabalhadores.

FERTILIZANTES E PESTICIDAS.
PRODUTOS PARA A PECUÁRIA.
PRODUTOS DE QUÍMICA INORGÂNICA. GASES INDUSTRIAIS. METAIS NÃO FERROSOS.
PRODUTOS DE QUÍMICA ORGÂNICA.
PLÁSTICOS, FIBRAS E DERIVADOS. ESPECIALIDADES QUÍMICAS.
MARGARINAS. ÓLEOS COMESTÍVEIS. SABÕES. GLICERINAS.
TÊXTEIS PARA O LAR.



QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, 2 1399 LISBOA CODEX

HIPER-Q/80



EPNC: medidas para debelar "situação económica difícil" contestadas pelos trabalhadores

Através de um despacho conjunto da presidência do Conselho de Ministros e do Ministério do Trabalho, já inserto no «Diário da República», na sequência da declaração da Empresa Pública «Notícias/Capital» em «situação económica difícil», foram promulgadas diversas medidas que deverão proporcionar uma economia de, aproximadamente, 67 mil contos. Por outro lado, o Governo atribuiu à EPNC um subsídio de 12 milhões de escudos.

Em comunicado, entretanto, da Comissão de Trabalhadores da EPNC, afirmam estes que «passados seis anos sobre o 25 de Abril, que veio permitir e consagrar importantes conquistas, o Governo AD/Sá Carneiro e Freitas do Amaral (...) prepara-se para aplicar medidas de verdadeira excepção para a empresa».

Pormenorizando, declara a CT que «a pretexto da recuperação económica da EPNC, o que no fundo o Governo pretende é retirar todos os direitos e regalias justamente alcançados através da contratação colectiva, quer se trate do CCTV/Imprensa, quer do CCT/Jornalistas».

Segundo a CT, esses direitos e regalias seriam afectados pelas seguintes medidas a aplicar na EPNC:

«Obrigação dos trabalhadores a uma maior prestação de horário de trabalho; proibição de efectuar horas extraordinárias que excedam 10% do ordenado (...); aplicação do Decreto 409/71, que regulamenta o pagamento do trabalho extraordinário com 25% para a primeira hora e 50%

para as seguintes, quando os trabalhadores há muito conquistaram a retribuição de 100%, conforme os CCT's; a suspensão do pagamento do trabalho prestado em tempo de descanso semanal ou feriado; a cessação do subsídio pago a vários sectores da Zona I pela saída do «DN» ao domingo, o que (...) foi conseguido por acordo com o CG/EPNC, devido às folgas que os trabalhadores cederam por motivo dessa edição adicional e da qual a empresa veio a retirar mensalmente centenas de contos (...); a suspensão de alíneas do CCTV que proibiam transferências de trabalhadores de local de trabalho, de ocupação e de turno, entre outras, sem o seu consentimento (...); e suspensão de folgas fixas ao sábado e domingo; a limitação a 20 dias da concessão do complemento de

subsídio de doença a cargo da empresa; e agravamento do regime de crédito de horas e de justificação de faltas.»

Estas medidas, e de acordo ainda com a CT, «de suposta 'austeridade' e que parecem visar a 'recuperação' da EPNC, apenas atingem, como é evidente, os trabalhadores, sem que, alguma vez, a real situação da EPNC tenha sido analisada com o mínimo de rigor, de forma a encontrar as melhores soluções para a 'crise' em que a empresa foi lançada».

Perante o despacho governamental agora publicado no «Diário da República», a CT da EPNC «entende que os trabalhadores serão chamados a tomar posições em plenário geral de trabalhadores a realizar oportunamente».

SJ junto da SECS defende informação pluralista

Uma delegação do Sindicato dos Jornalistas (Cáceres Monteiro, José Pedro Castanheira), tendo-se ontem avistado com o secretário de Estado da Comunicação Social, Sousa Brito, e o director-geral da Informação, Manuel Figueira, protestou contra a actuação da direcção do «Diário Popular», e manifestou-se preocupada pela decisão governamental de declarar em «situação económica difícil» a Empresa Pública Notícias/Capital (EPNC).

A delegação defendeu uma «informação independente e pluralista» que «não seja um simples ecodas posições do Governo» nos órgãos de Comunicação Social estatizados, principalmente no «DP» e na RTP.

Aproveitando a ocasião, o presidente do SJ pediu ao titular da SECS que diligência no sentido de os jornalistas detentores de Carteira Profissional voltarem a beneficiar de descontos nas viagens de comboio.

Pedida a suspensão de centenas de processos contra jornalistas espanhóis

A democratização do aparelho judicial é a suspensão de centenas de processos contra jornalistas espanhóis foram as principais reivindicações do encontro de jornalistas que terminou sexta-feira passada em Madrid.

O encontro decorreu nos dias 23, 24 e 25 de Abril e nele participaram nove jornalistas europeus, na sua maioria representantes de organizações sindicais, entre as quais do Sindicato dos Jornalistas Portugueses.

Na mesa-redonda final sobre a «Problemática dos Jornalistas em Espanha», na qual participaram as organizações promotoras do encontro — Comissões Operárias (de inspiração comunista), União Geral dos Trabalhadores (socialista), União de Jornalistas e União dos Jornalistas Desportivos — foi apresentado um manifesto a favor da liberdade de expressão.

Durante os últimos três anos, mais de sessenta jornalistas foram processados em Espanha, segundo a versão destas organizações.

O manifesto reivindica que a informação seja considerada «uma actividade de interesse público e não uma mercadoria» e também a manutenção do pluralismo.

Os organizadores do Encontro pronunciaram-se a favor de duas vias de acesso à profissão: a universitária e a prática profissional.

Conselho de Imprensa Apuramento de sobras advogado pela SECS contrário à lei

O Conselho de Imprensa, considerando um despacho normativo do secretário de Estado da Comunicação Social, publicado no «Diário da República» (I Série), de 5 do corrente, esclarece que «as normas estabelecidas não dão cumprimento a qualquer deliberação sua, ao contrário do que se poderá inferir no preâmbulo daquele despacho».

Para além disso, o Conselho de Imprensa «julga inaceitável a atribuição à Direcção-Geral da Informação da competência para apurar as sobras dos jornais que recorram a distribuição alheia, precedente que considera extremamente grave, e que pode abrir caminho a um controlo das

tiragens por via administrativa».

O CI considera que «a obrigação da menção das tiragens correspondentes ao mês anterior, em todos os números de todas as publicações periódicas, é uma exigência inútil, enquanto não existir um efectivo controlo das suas tiragens, sobre a expansão».

O Conselho de Imprensa, ante este facto grave, decide recomendar a revogação do dito despacho normativo, com o número 112/80, e defende «o rápido cumprimento das disposições legais que determinam o estabelecimento de um sistema de apuramento das tiragens sob o controlo do CI».

Jornalistas negros detidos em Pretória e Soweto

Foi detido na cidade sul-africana de Soweto, próximo de Joanesburgo, o jornalista negro Kingdom Lolwane, do diário «Post».

Convocado a comparecer no Comissariado Central, foi detido quando ali chegou, sem que lhe tenha sido dada nenhuma razão. Lolwane já tinha estado preso no âmbito de uma lei antidemocrática (interdição de qualquer oposição ao regime) de Agosto de 1976 a Janeiro de 1977 sem

que, no decurso desse período, tivesse sido pronunciado.

No domingo, tinham sido já presos outros dois jornalistas negros, Willie Bokala, também do «Post», e Willie Nkosi, do «Star», perto de Pretória, juntamente com 32 jovens negros, devido a um incidente quando da inauguração de uma pedra tumular em memória de Solomon Mahlangu, um guerrilheiro nacionalista executado o ano passado naquela cidade.



CENTRO TRANSITÁRIO

ACTUALIZAÇÃO

HONESTIDADE

EFICIÊNCIA

GARANTIA

MUITOS MILHARES DE TONELADAS DE EXPERIÊNCIA TRANSPORTADAS PELOS CINCO CONTINENTES

CARGA AÉREA • CAMIÃO TIR • MARÍTIMA • CAMINHO DE FERRO • MUDANÇAS PORTA-A-PORTA • DESEMBARAÇOS ADUANEIROS • SEGUROS CARREGAMENTOS COMPLETOS E GRUPAGEM

AGENTES EM TODO O MUNDO

LISBOA

RUA DO ARSENAL, 124-146
TELEF. PCCA - 36 21 51/61
1113 LISBOA CODEX
TELEX 16695 EGT
ENDEREÇO TELEGRÁFICO «TRANSPORTES»

Armazém: Rua Pereira Henriques, 1
1900 Lisboa

PORTO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 113-117
TELEF. PCCA 22681/82 - 31 98 14-31 98 24
4000 PORTO
TELEX 22132 RONACN
ENDEREÇO TELEGRÁFICO «TRANSPORTES»

Armazém: R. Oscar da Silva, 2253
4450 Leça da Palmeira



CENTRO TRANSITÁRIO

UMA EMPRESA NACIONAL DE PROECÇÃO INTERNACIONAL

EQUIPAMENTOS DE MEDIDA E ANÁLISE DO SOM



QUEST ELECTRONICS

CASA SONOTONE

LISBOA - Poço do Borratém, 33 S/L - Telef.: 86 83 52
PORTO - Praça da Batalha, 92-1.º - Telef.: 31 56 02

SONÓMETROS

DOSÍMETROS DE RUÍDO

REGISTADORES

KITS PARA CALIBRAÇÃO E MEDIDA

2,3e4 de maio



em maio reforçar abril

FESTA DA AMIZADE

ALTO DAS BARROCAS

COVA DA PIEDADE

uma festa 4 vezes MAIOR

exposições - colóquios

desporto - restaurantes

espectáculos com:

ARI DOS SANTOS • CARLOS MENDES • CARLOS PAREDES • CARLOS PAULO • CELESTE AMORIM • EDMUNDO SILVA • HELENA ISABEL • JOAQUIM PESSOA • JULIA BABO • MANUEL BRANCO • NUNO GOMES DOS SANTOS • SAMUEL • E AINDA OS GRUPOS AGUA DURA • CANTO CLARO • CHARANGA • OS GALÉS • TROVANTE • CORDA DA INCRÍVEL ALMADENSE • DIA 3 TARDE INFANTIL - PALHAÇOS • ILUSIONISMO • E MUITO MAIS...

DIA 4 PELAS 18,00-GRANDIOSO ★ ★ ★

★ ★ ★ ★ COMÍCIO DE ENCERRAMENTO

Com a presença do camarada Alvaro Cunhal, secretário-geral do P.C.P.

Organização da Comissão Concelhia de Almada do PCP

Bancários desconvocaram greve

Adesões elevadas nos CTT e na Petrolgal

As greves dos CTT e da Petrolgal prosseguem hoje após adesões bastante elevadas que se verificaram logo no primeiro dia dessa forma de luta, em ambos os casos determinada pela necessidade de aumentos salariais.

Em contrapartida, foi desconvocada a greve dos trabalhadores bancários marcada para hoje. O facto ficou a dever-se a garantias obtidas pelos dirigentes dos três sindicatos (Norte, Centro e Sul e Ilhas), ligados à UGT, segundo as quais o secretário de Estado do Tesouro nomearia de imediato uma nova

Comissão Executiva de Contratação, permitindo o imediato recomeço das negociações com vista à revisão do CCT.

CTT: adesões elevadas e um caso de repressão

Situaram-se entre os 75 e os 80 por cento as adesões à greve dos CTT ontem iniciada e que terminará à meia-noite de hoje. Em alguns casos, como foi o de Setúbal, aquela percentagem subiu aos 92 por cento.

Os números globais são, contudo, contestados pela administração dos CTT que calcula em

50 por cento a referida adesão. «Não podem as direcções dos sindicatos deixar de repudiar energeticamente tão grosseira manipulação da opinião pública» — comenta a Comissão Negociadora Sindical.

Entretanto, no âmbito desta luta verificou-se um caso de repressão a um trabalhador, o que foi imediatamente denunciado pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT).

De acordo com esta fonte de informação, um dirigente nacional do SNTCT foi alvo de medida

arbitrária por parte de uma chefia, nas instalações da Rua Tomás Ribeiro. O referido dirigente foi expulso daquele local de trabalho por agentes da PSP chamados para o efeito. Contudo, não integrava qualquer piquete de greve e, pelo contrário, exercia actividade sindical.

A luta dos cerca de 30 mil trabalhadores dos CTT foi desencadeada na sequência do impasse em que caíram as negociações relativas às novas tabelas salariais. A proposta sindical reivindicava aumentos entre os 20 e os 30 por cento, ao que a administração contrapõe propostas

que, segundo os sindicatos, representam de facto 15,5 por cento.

Petrolgal está parada

A adesão à greve dos trabalhadores da Petrolgal foi, no seu primeiro dia, de 98 por cento, o que iguala os números obtidos na anterior paralisação, efectuada nos dias 16, 17 e 18.

A luta na Petrolgal está a ser repetida em consequência de não se ter registado qualquer acordo quanto à revisão salarial dos seus trabalhadores. Mas, agora, também é exigida a reintegração de outros trabalhadores que se encontram suspensos na sequência da requisição civil determinada pelo Governo.

A paralisação ontem iniciada só deverá terminar amanhã. Mas, embora sob outra forma (greve de horas extraordinárias), a luta vai prosseguir nos próximos dias 1, 3 e 4.

Os aumentos salariais reivindicados pelas associações sindicais rondam os 31 por cento, enquanto o Conselho de Gerência, na sua contraproposta, não vai além dos 20 por cento.

No dia de ontem verificaram-se algumas manobras que contaram com a convicção de um microsindicato paralelo, na verdade ao serviço do patronato, ou seja das forças que lideram a oposição às reivindicações dos trabalhadores com as características que bem se conhecem. O abastecimento de gás à cidade de Lisboa não tem sido afectado, uma vez que foram tomadas providências. Os trabalhadores

têm estado a assegurar as urgências (bases aéreas, empresas vidreiras, cerâmicas, laticínios, aviários, hospitais e bonifários), além de escolas, infartários e asilos.

Pescadores do Algarve: a greve «habitual»

A greve dos pescadores da salinha registou ontem uma adesão de 100 por cento no Algarve segundo uma fonte sindical.

Os pescadores encontram-se em greve por períodos de 2 horas semanais, desde o princípio de Abril, pela institucionalização do subsídio de desemprego para a classe.

Segundo a mesma fonte, o Governo não deu ainda qualquer resposta à reivindicação dos pescadores pelo que, cumprindo o determinado em assembleia geral realizada em Março, o período de greve aumentará em Maio para 48 horas semanais.

Paramédicos venceram

Os técnicos paramédicos dos centros de saúde do Norte do País anularam a greve marcada para hoje e amanhã.

A anulação da greve, que começara ontem com uma adesão de cem por cento, deve-se à aceitação por parte do Ministério dos Assuntos Sociais (MAS) das reivindicações dos trabalhadores.

O pessoal paramédico exigia ser abrangido pelo Decreto-Lei 80/77 que já englobava todos os outros técnicos dependentes do MAS.

Breve viagem pelos tempos

1.º de Maio: do passeio ao campo até ao milhão nas ruas de Lisboa

Um passeio ao campo, há 90 anos, iniciou em Portugal as comemorações do 1.º de Maio.

Dia de luta pelos «três-oito» (oito horas de trabalho, oito de descanso e oito de estudo), o 1.º de Maio comemora-se, então, em Portugal, por iniciativa da Associação de Trabalhadores da Região Portuguesa (ATRP).

A decisão da ATRP sucede a uma resolução do Congresso das Associações de Classe que ratificou a decisão do Congresso Socialista Internacional, realizado em Paris, em 1889, e que escolheu a data para «o estabelecimento do dia normal de trabalho de oito horas».

Reuniões, jantares, comícios, paralisações, foram formas desde então utilizadas para, em monarquia, fascismo e democracia os trabalhadores celebrarem o 1.º de Maio.

As reivindicações, nomeadamente as oito horas de trabalho, surgidas em 1890 de forma pública, viriam a ser consagradas na lei portuguesa e para o sector industrial, em Maio de 1919.

No sector rural, só a partir de 1962 é que este horário começou a ser praticado, depois de manifestações e paralisações gerais nos diversos concelhos alentejanos e ribatejanos.

Nos últimos anos da monarquia e primeiros da República, o 1.º de Maio tinha como manifestações obrigatórias romagens ao túmulo de José Fontana.

Com o ascenso do anarcosindicalismo, além destas romagens, começam a realizar-se

comícios, reuniões e manifestações promovidas pelas diversas associações de classe, acompanhadas de distribuição de impressos e manifestos.

República dá feriado oficial

Após a vitória da revolução republicana de 1910, o «Dia do Trabalhador» é comemorado com comícios em todo o País e, a partir deste ano, o 1.º de Maio é considerado como feriado oficial.

Até 1926 as comemorações repetem-se através de comícios e, no ano seguinte, depois do 28 de Maio que resultou no «Estado Novo» fascista, as comemorações públicas são proibidas.

Ainda em 1927, o Governo militar tenta «recuperar» os cortejos do 1.º de Maio, intentos que saem frustrados pela intensa propaganda feita pelos sindicatos.

Em 1929, uma grande parte dos dirigentes sindicais estava presa e os comícios foram proibidos.

Apesar desta situação, a paralisação de trabalho foi quase geral e foi distribuída propaganda clandestina. Realizaram-se algumas sessões em sindicatos.

Em 1931, as comemorações do 1.º de Maio ficaram assinaladas por graves incidentes em Lisboa, de que resultou a morte de um trabalhador.

A proibição das comemorações mantém-se e, em 1934, após os acontecimentos do 18 de

Janeiro, nomeadamente na Marinha Grande, os sindicatos são obrigados a actuações clandestinas, verificando-se normalmente distribuição de propaganda.

Nas comemorações de 1935, no Castelo de Torres Vedras, esteve hasteada uma bandeira vermelha e em 1937 registaram-se paralisações, ainda que parciais, em empresas de Lisboa e outros pontos do País.

Depois da Segunda Guerra Mundial, apesar dos esforços da oposição ao regime estarem virados para a formação de movimentos de unidade antifascista, registaram-se em 1945 e 1946 tentativas isoladas de concentrações e manifestações, dispersas pela acção policial.

A partir de 1953, ano em que se registaram várias lutas de camponeses alentejanos e de sectores operários, paralisam no primeiro de Maio várias empresas.

Em 1954 as greves alastram, registando-se paralisações significativas em Lisboa e na Covilhã. Em 1957, ano de luta por aumento de jornas nos campos do Sul e em alguns sectores operários, registam-se paralisações na Covilhã e em Tortosendo.

Alguns (pequenos) êxitos

Em 1958, a actividade de oposição ao regime fascista centrou-se no apoio à candida-

tura a presidente do general Humberto Delgado e não se registaram comemorações significativas.

Em 1959 registaram-se paralisações em diversas localidades e, em 1960, o «Dia do Trabalhador» foi comemorado com confraternizações clandestinas.

Em 1961 (início da luta armada em Angola) a população de Tortosendo consegue a libertação para cinco trabalhadores detidos pela PIDE e o 1.º de Maio foi motivo de luta pelas oito horas de trabalho pelos camponeses do Sul. Os mineiros de Aljustrel e de S. Pedro da Cova e pescadores de Peniche fazem greve.

Em 1962, o 1.º de Maio foi comemorado com grandes manifestações em diversos pontos do País, nomeadamente no Alentejo (Aljustrel), onde se registaram incidentes que originaram a morte de três mineiros e diversos feridos.

Em 1963, prosseguem no Alentejo as lutas dos camponeses e, nas manifestações marcadas para Lisboa, foi morto um trabalhador.

Em 1964, mais um trabalhador é morto, em Lisboa, pelas forças policiais durante as manifestações convocadas para celebrar o 1.º de Maio.

Nos restantes anos da década de 60, as comemorações continuam a processar-se com manifestações e greves locais e, em 1967, os trabalhadores portuários de Lisboa aprovam uma mensagem de apoio aos povos das colónias em luta.

Nos três primeiros anos da década de 70 «a Primavera política» de Marcelo Caetano continuou a proibir as manifestações do 1.º de Maio e, sistematicamente, diversas prisões foram efectuadas antes da data.

Depois do 25 de Abril, as comemorações retomam a liberdade, mas só uma vez, precisamente em 1974, as comemorações congregaram todas as forças políticas e sindicais.

No Estádio 1.º de Maio, depois do 25 de Abril, um milhão de pessoas compareceu para comemorar o «Dia do Trabalhador», num apelo conjunto dos Partidos Socialista e Comunista e dos sindicatos.

Em 1975, só Álvaro Cunhal teve lugar junto a dirigentes sindicais, enquanto os dirigentes socialistas não conseguiram chegar à tribuna. Depois do problema da unidade sindical, defendido pelo PCP e criticado pelo PS, a divisão do Movimento Sindical acentuou-se.

Em 1980 apesar de sectores políticos falarem em «unidade de acção» entre a Intersindical e a União Geral de Trabalhadores, o primeiro de Maio será comemorado em frentes diferentes

ANCO/«DL»

Apesar da repressão policial

Metalúrgicos brasileiros vão continuar em greve

Reunidos no interior de uma igreja cercada por tropas de choque da Polícia Militar, cerca de trinta mil metalúrgicos brasileiros da cidade de São Bernardo (São Paulo) decidiram prosseguir a greve iniciada há 29 dias.

Remetidos a uma situação de semiclandestinidadade, os dirigentes sindicais denunciaram perante a assembleia a escalada de repressão policial, a detenção de 17 sindicalistas, e a intransigência, quer do patronato quer do Governo, face às reivindicações salariais e de garantia de emprego dos metalúrgicos.

«A mão estendida do general Figueiredo transformou-se em braço armado», afirmou um orador, numa referência irónica à «abertura democrática» do presidente brasileiro.

O movimento de solidariedade com os trabalhadores em greve é cada vez mais amplo, abrangendo os meios laborais, políti-

cos (de oposição) e religiosos. Admite-se a possibilidade de greves de apoio noutros sectores industriais. Na Assembleia Legislativa de São Paulo está a funcionar uma comissão de solidariedade com os metalúrgicos.

A greve tem mobilizado 90 por cento dos trabalhadores das grandes empresas da indústria automóvel, ligadas às multinacionais americanas, alemãs e suecas. Entretanto, ontem foram detidos mais três metalúrgicos, que fazem parte de um piquete de greve.

O conflito atingiu um ponto de impasse, já que as associações patronais e o ministro do Trabalho se recusam a negociar enquanto dura a paralisação. O patronato ameaça despedir os trabalhadores em greve a partir de amanhã.

O presidente da Conferência Episcopal brasileira rebateu

ontem as acusações governamentais sobre a participação da Igreja na greve dos metalúrgicos de São Paulo.

Segundo monsenhor Ivo Lorscheiter, «a Igreja só quer assegurar aos trabalhadores o seu direito a reivindicar». Referindo-se à afirmação de um deputado governamental, segundo a qual existem três correntes na Igreja brasileira, o prelado realçou que «as divergências existem entre os homens que pensam».

Por seu lado, o arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, monsenhor Avelar Brandão Vilela, afirmou que «poderia parecer, à primeira vista, que a Igreja está vivendo, actualmente, uma crise de identidade». Ora, «o que existe é uma consciência humanística que, sendo fundamentalmente religiosa, se faz também crítica e política».

Demissões em massa no Departamento de Estado

Vance substituído por Warren Christopher

O subsecretário de Estado norte-americano, Warren Christopher, foi hoje nomeado pelo presidente Carter para secretário de Estado interino, depois da demissão do titular Cyrus Vance.

O porta-voz da Casa Branca, Jody Powl, declarou que Christopher apoiava a decisão de James Carter de resgatar os reféns norte-americanos presos em Teerão através de uma operação militar.

Juntamente com Vance, outros altos responsáveis a ele ligados demitiram-se dos respectivos cargos.

Entre eles encontra-se o porta-voz do Departamento, Hodding Carter, o secretário de Estado adjunto para os Direitos Humanos, Patt Derian, esposa de Hodding Carter, o subsecretário adjunto Richard Holbrook e o secretário adjunto Richard Moose.

De momento não está claro se Christopher sucederá a Cyrus Vance de maneira permanente ou apenas por um curto período de tempo, até que Carter nomeie um secretário de Estado em definitivo.

Entre os nomes que se citam para o cargo, além do próprio Christopher, estão o assessor presidencial para assuntos de Segurança, Zbigniew Brzezinski, o conselheiro legal da Casa Branca, Lloyd Cutler, o embaixador Sol Linowitz e o actual em-

baixador na Grã-Bretanha, Kingman Brewster.

Carter vai explicar

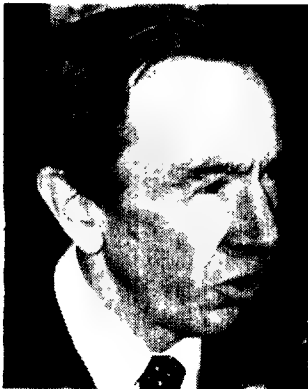
O presidente Carter vai hoje enfrentar pela primeira vez um intenso interrogatório sobre o falhado «raid» americano para resgatar os reféns de Teerão e a demissão do secretário de Estado Cyrus Vance.

A conferência de Imprensa de Carter na Casa Branca será o seu primeiro encontro formal com jornalistas desde que espantou os americanos ao ir à televisão, na sexta-feira, dizendo que a missão de comandos se tinha gorado, em pleno deserto iraniano.

O presidente será certamente interrogado sobre o futuro da sua administração após Vance ter anunciado ontem que abandonava o seu posto por discordar, em princípio, com o plano de resgate.

A saída de Vance fez com que alguns observadores afirmassem que ele perdera uma batalha política com o conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, Zbigniew Brzezinski, que defendeu uma linha mais dura, particularmente quanto a questões envolvendo a União Soviética.

Contudo, apesar de concordarem que Brzezinski dominava agora, funcionários do Departamento de Estado e da Casa Branca puseram em causa a teoria de que a demissão de Vance



Warren Christopher

implicaria uma vitória dos «falcos».

Pouco tempo após aceitar a demissão de Vance, Carter seguiu para San António, no Texas, para visitar cinco soldados americanos feridos na missão de comandos, em que morreram oito homens quando um helicóptero e um avião de transporte C-130 colidiram.

Reacções

A demissão do secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, suscitou no Congresso reacções marcadas por uma tónica de pesar, ao mesmo tempo que se elogiava a sua acção no comando da diplomacia dos Estados Unidos.

«Penso que a demissão de Vance terá mais efeitos negativos a nível internacional do que

internacionalmente», disse Edward Derwinski, republicano, membro da Comissão para as Relações Externas da Câmara de Representantes.

Em seu entender, a renúncia do secretário de Estado «dá uma ideia da grande confusão existente no seio da Administração norte-americana».

«Lamento que ele se tenha demitido», declarou Robert Byrd, líder dos democratas no Senado.

Para este político, Vance «serviu bem a Administração, era bem visto, dedicado e patriota, pelo que será sentida a sua falta».

Também Charles Bennett, democrata e membro da Comissão dos Serviços Armados da Câmara de Representantes, deplorou a demissão do chefe da diplomacia norte-americana, acentuando no entanto que o seu afastamento não afectaria o apoio dos aliados europeus dos Estados Unidos.

Nos países estrangeiros, tanto entre os aliados como entre os países com divergências com os EUA se considera que esta demissão é muito grave. O comentário do jornal londrino «Daily Mirror» resume a situação em quatro linhas singelas: «Em três dias, Jimmy Carter perdeu um C130, seis helicópteros, pelo menos oito «marines» mortos, um secretário de Estado e certamente a próxima eleição presidencial».

Ellsberg e Spock contra o «raid»

Foram presos ontem mais de 300 manifestantes, após tentarem bloquear as entradas do Pentágono e de largarem fogo a bandeiras de países em que se sabe existirem armas nucleares.

benção porque, se tivesse tido êxito, «poderíamos estar em guerra e todo o Mundo correr perigo».

Nem o dr. Spock ou Ellsberg se encontravam entre os detidos.

Os manifestantes, que incluíam Daniel Ellsberg, famoso pelo seu envolvimento em protestos contra a guerra no Vietname, e o dr. Benjamin Spock, especialista em doenças de crianças, gritaram palavras de ordem contra a gorada tentativa de salvamento de reféns no Irão, na semana passada.

Ellsberg afirmou à multidão de mil pessoas que o fracasso da tentativa fora uma

Os manifestantes largaram fogo a bandeiras dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, República Popular da China, França e Índia. A maioria dos presos foi acusado de conduta desordeira e de entrada ilegal em propriedade do Governo.

Tinham desfilado antes, desde o Departamento de Energia até ao Pentágono, exigindo o fim da produção de armas nucleares e da energia atómica.

Chile:

1.º de Maio à vista Pinochet ameaça

O Governo militar chileno, cada vez mais inquieto com a contestação popular ao seu regime opressivo e obscurantista, ameaçou que utilizará todos os meios ao seu alcance «para impedir que grupos fantásticos e extremistas, cegos pelo ódio, alterem a ordem pública e a paz

social no país» (sic).

Esta declaração foi feita a propósito da morte de um agente da polícia militarizada, encarregado de proteger uma grotesca «chama de liberdade» acesa há anos pelo ditador Pinochet para, à sua maneira, comemorar a data de 11 de Setembro, em que um pronunciamento militar derubou e assassinou o presidente, livremente eleito, Salvador Allende.

A dureza do comunicado do Governo ditatorial chileno não deixa de ameaçar todos aqueles que não desistem de celebrar, naquele país oprimido, o próximo Dia Mundial do Trabalhador — o 1.º de Maio. Pinochet convida mesmo à delegação, ao afirmar que «é dever de todo o cidadão denunciar qualquer manobra de elementos extremistas. Se o não fizer, sobre ele cairá todo o peso da lei».

O paralelo é evidente: também em Portugal, no antes 25 de Abril, eram habituais e várias as manobras de intimidação de governantes pides e companhia.

Entretanto, a violência «oficial» fez mais uma vítima: um elemento do MIR (esquerda revolucionária chilena) foi morto ontem à noite pelas forças de segurança. Ao que parece, o assassínio de Oscar Salazar Janhsen, de 30 anos, não passou de represália pela morte da sentinela à dita «chama de liberdade».

Bispos condenam a Polícia

O bispo de Talca, Carlos González Cruchaga, e o bispo auxiliar, Alejandro Jimenez, condenaram a Polícia chilena pela «estranha morte» de Solorza González, acusado de assalto e roubo, anunciou hoje o matutino «La Tercera».

Segundo a Polícia, Solorza suicidou-se, utilizando um elástico da roupa interior, poucas horas depois de ter sido preso, juntamente com outras três pessoas.

Mas o pai de Solorza, responsável a Polícia pela morte do filho, numa carta dirigida aos chefes policiais de Talca.

Bernardo Solorza sublinha na carta que «lhe parecia impossível o suicídio, pois o filho encontrava-se algemado».

Posteriormente, relatou o caso aos arcebispos da cidade, que invocaram os direitos humanos e aceitaram a sua versão, tendo dado a conhecer o facto nas homilias dominicais.

Afirma-se em Teerão

Contra-revolucionários iranianos implicados no «raid» dos EUA

O comandante da Força Aérea iraniana, Amir Bahman Bagheri, declarou que «elementos contra-revolucionários iranianos» tomaram parte no «raid» norte-americano para libertar os reféns.

Esta opinião é também partilhada pelos Guardas da Revolução, que através de um porta-voz, revelaram que um grupo de pessoas não identificadas tinham disparado sábado à noite nos arredores da Embaixada norte-americana em Teerão.

Um dos investigadores do acidente dos aparelhos norte-americanos declarou que as causas do mesmo tinham origem em diversos factores, entre os quais o sistema de comunicações da União Soviética.

A notícia, divulgada por um jornal de Teerão, acrescenta que o sistema de comunicações da União Soviética é capaz de controlar o golfo pérsico e o Mar de Omã.

«Para o Inferno»

Os reféns americanos detidos no Irão serão julgados se o povo americano não conseguir domi-

nar as intenções do seu Governo e se o Irão não for entregue ao povo iraniano, declarou um comunicado dos «Estudantes Islâmicos» transmitido pela Rádio iraniana.

«Uma nova intervenção americana mandará todos os reféns para o Inferno, de uma só vez», acrescenta o texto, que indica ainda que «uma parte dos reféns foi transferida para as cidades de Yazd, Isfahan e Nadjafabad, no centro do Irão, para os manter em segurança e disponíveis para um eventual julgamento».

A trasladação dos corpos

Os corpos dos norte-americanos mortos na fracassada tentativa de resgate dos reféns da Embaixada de Teerão serão entregues a «enviados do Papa, Cruz Vermelha e Governo suíço» que os farão chegar às respectivas famílias.

Este anúncio foi feito em Teerão pelo presidente iraniano, Abolhassan Bani-Sadr.

O chefe de Estado iraniano não precisou a data em que a operação será levada a cabo.

Entretanto, o arcebispo Hilarion Capucci seguiu para Teerão com o objectivo de tomar a seu cargo a trasladação dos restos mortais dos militares falecidos na frustrada tentativa de libertação dos reféns.

Em declarações em Roma à agência noticiosa EFE, o prelado referiu que fora convocado domingo pelas autoridades iranianas para participar na operação.

«Trata-se de um gesto puramente humanitário e religioso, não político, e as autoridades de Teerão pensaram em mim porque eu poderia simbolizar os seus objectivos no caso», disse Capucci.

Atentado contra Ghotbzadeh

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotbzadeh, escapou a uma tentativa de assassinio — revelou a agência noticiosa do Kuwait.

Ghotbzadeh chegou na segunda-feira ao Kuwait para conversações com as autoridades locais, numa visita integrada numa volta por vários países árabes.

Vários tiros foram disparados contra a coluna automóvel em que Ghotbzadeh e a sua comitiva seguiam para o palácio governamental do Kuwait, mas ninguém ficou ferido, afirmou o porta-voz governamental do Kuwait, Abdel Aziz Hussein.

O atentado ocorreu às 9.30 (7.30 de Lisboa).

«Mais tarde será distribuído um comunicado mais detalhado sobre o incidente», acrescentou o informador.

Bombas em Teerão

Uma Frente Federal para a Libertação do Irão reivindicou os atentados que, na 2.ª feira, em Teerão, fizeram vários mortos e uma dezena de feridos.

Preso o ex-presidente do Iemen do Sul

O antigo presidente sul-iemenita Abdel Fattah Ismail, que renunciou há uma semana a todas as suas funções, «encontra-se detido num barco de guerra fundado no porto de Aden», revela o jornal Rowaitiano «Al Qabas».

Citando fontes diplomáticas, o jornal precisa que o novo chefe

Um alto funcionário do Ministério do Interior, entrevistado pela TV iraniana, disse que este grupo era desconhecido dos serviços do Ministério.

Explodiram três bombas em Teerão, 2.ª-feira, uma num cinema, de manhã, uma outra, na mesma zona, causando danos num cabeleireiro e num hotel, a terceira, a mais violenta, no centro da Praça Khomeini, perto do Centro Internacional de Telecomunicações de Teerão.

Este último atentado tinha já sido reivindicado por um «Grupo de Choque Khorramdin», num telefonema a partir de Teerão, para o secretariado parisiense do antigo primeiro-ministro iraniano Chapur Bakhtiar. É a primeira vez que tal grupo se manifesta.

do Estado, Ali Nasser Mohamed, pretendo expulsar Ismail do país, opondo-se entretanto a União Soviética a tal medida.

De acordo com as mesmas fontes, «a querela entre Moscovo e os novos dirigentes do Iemen do Sul irá ganhar maiores dimensões num futuro próximo».

O motim na cadeia de Michigan

Libertados os reféns

Os reféns dos presos amotinados em Michigan City já foram libertados e pelotões da polícia de choque estadual tentam obter o controlo de um bloco de celas onde se encontram cerca de 200 prisioneiros.

Foram libertados os últimos quatro reféns quando a polícia concordou em discutir as reivindicações dos presos entre elas — ao que se crê — a revisão dos casos de algumas prisões e con-

denações.

A notícia da libertação dos reféns seguiu-se 16 horas após a tomada, pelos presos, de seis guardas e um encarregado do serviço alimentar, após o apunhalamento de um outro guarda.

Trinta prisioneiros tomaram os reféns e uma unidade de segurança da prisão e outros 150 presos apossaram-se de um bloco de celas.

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA C. FABRICO PROPRIO
SALAO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA
SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA
9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início: 7-5-80

DACTILOGRAFIA
EM MAQUINAS MANUAIS
OU ELECTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

PC (s) europeus apelam às "forças da paz"

Vinte e dois partidos comunistas e operários da Europa reunidos durante dois dias a convite do PC Francês e polaco esforçaram-se por analisar os problemas da paz e do desarmamento procurando fazer esquecer «os grandes ausentes» da reunião.

Desde a abertura do debate, Maxime Gremetz, secretário do Comité Central do PC Francês, exprimiu os seus votos para que o encontro proporcionasse «uma acção comum com outras forças políticas e religiosas em cada país a nível europeu».

Boris Ponomarev, membro do Bureau Político do PC da União Soviética, disse que o fim principal do apelo que a conferência lançará é o de «unir todas as forças que se opõem à guerra, comunistas, socialistas, sociais-democratas e outros, incluindo os cristãos».

Segundo muitos observadores este foi um «gesto» dirigido aos «ausentes» que (nomeadamente os PC italiano, espanhol, jugoslavo e romeno) tinham invocado como razões da sua não participação a necessidade de alargar a todas as forças progressistas a

luta pela paz e pelo desarmamento.

Como se esperava os ataques dos oradores incidiram sobre os novos mísseis americanos que a NATO decidiu implantar na Europa.

Uma voz dissonante revelou-se porém: a do vice-presidente belga, Jef Turf, que expôs as razões que levaram o seu partido a participar apenas como observador no encontro dos partidos irmãos — o que implica que não assinará o «apelo» final — reservando-se posteriormente os seus juízos sobre os resultados da conferência.

Por outro lado, Vasil Bilak, secretário do Comité Central do PC Checoslovaco, atacou vivamente os Estados Unidos que acusou de quererem enterrar a acção final da conferência de Helsínquia (sobre a segurança e a cooperação na Europa).

«Os meios dirigentes dos Estados Unidos, disse, impõem à Europa uma nova corrida aos armamentos e desencadearam uma vasta campanha cujo fim é fazer gorar a cooperação pacífica a nível europeu».

“Não toquem em Cuba”

«Não toquem em Cuba»: esta advertência é lançada hoje pela «Pravda» aos Estados Unidos que, segundo o quotidiano do PC Soviético, «estão a tornar mais pesado o clima de tensões existente nas Caraíbas e multiplicam as suas provocações contra Cuba».

No intuito de «caluniar» Cuba e para servir os interesses anticubanos de Washington a CIA teria «inventado um plano secreto atribuído a Cuba e prevendo a instalação nestes dois ou três anos mais próximos, de «regimes co-

munistas» na América Central e nomeadamente «em El Salvador, nas Honduras e na Guatemala», acrescenta o jornal soviético.

Os Estados Unidos tentam assim, segundo a «Pravda» atribuir a um «complot cubano» os êxitos alcançados pela revolução na Nicarágua.

A «Pravda» lembra a concluir que a «ilha da Liberdade não se encontra isolada» e que a seu lado se encontram os seus amigos e aliados «e em primeiro lugar a URSS e os países da comunidade socialista».

Depois da “cimeira” do Luxemburgo

“Crise dramática” no seio da CEE

Terminou ontem com um rotundo fracasso a cimeira dos Chefes de Estado e de Governo (Conselho Europeu) dos nove países membros da CEE que se reuniu desde domingo na cidade do Luxemburgo. Este falhanço significa na opinião expressa no Luxemburgo por Francesco Cossiga, primeiro-ministro italiano e presidente em exercício do Conselho de Ministros da CEE, que existe «uma situação de crise dramática na CEE». Para Giscard d'Estaing torna-se necessário «não dar um terceiro espectáculo em Veneza», numa alusão ao primeiro espectáculo que tinha decorrido na cimeira de

Dublin, em Novembro do ano passado, e à nova reunião que terá lugar em Veneza no próximo mês de Junho. O chanceler Helmut Schmidt da RFA afirmou por seu turno que deseja «realçar a impressão deprimente de que o Mercado Comum Europeu sofreu um grande desaire no seu desenvolvimento».

O motivo do desalento dos responsáveis dos principais países membros do Mercado Comum reside no facto de, mais uma vez, os seus esforços se terem revelado insuficientes para ultrapassar as graves dificuldades que desde há muito atingem o funcionamento interno

da organização. Como se sabe, os problemas em causa são, fundamentalmente, a contribuição britânica para o orçamento de Bruxelas e a fixação dos preços agrícolas para a presente campanha e a chamada «guerra do carneiro» entre a França e a Grã-Bretanha.

No que toca ao problema orçamental a primeira-ministra inglesa Margaret Thatcher, voltou a recusar ontem todas as propostas sobre as quais se tinham posto de acordo os seus oito parceiros. A única destas propostas fixava a contribuição britânica nos montantes médios de 1978 e 1979, durante os próximos dois anos, aos quais haveria a acrescentar um ligeiro acréscimo no segundo ano. A senhora Thatcher opôs-se a esta solução e o problema voltou a ser adiado. No respeitante aos preços agrícolas, acerca dos quais os outros oito membros do Mercado Comum tinham decidido um aumento de 5 por cento, os dirigentes ingleses opuseram-se também. A senhora Thatcher argumentou que com esse aumento os preços no consumidor aumentariam de tal modo em Inglaterra que as donas de casa nunca o aceitariam. Os franceses, por seu lado, com um aumento inferior, veriam os seus agricultores revoltados em vésperas de eleições por ficarem com os seus rendimentos reduzidos em relação ao aumento da inflação.

O ambiente que reina nas instituições da CEE em Bruxelas é, segundo os observadores de franca desolação e pessimismo.

Chefe das “BV” ferido durante evasão de presos

Corrado Alunni, considerado pela polícia italiana como um dos ex-chefes das «Brigadas Vermeilhas» e fundador do grupo terrorista «prima linea» (primeira linha) ficou gravemente ferido juntamente com quatro outros presos, ao evadir-se ontem da penitenciária de San Vittore de Milão com mais dezena e meia de reclusos. Dois guardas prisionais ficaram igualmente feridos.

Alunni, entretanto capturado foi imediatamente conduzido ao hospital onde teria sido submetido a uma intervenção cirúrgica.

O grupo conseguiu sequestrar três guardas prisionais e precipitou-se, armado com pistolas, em direcção à porta principal da prisão de San Vittore.

Na confusão subsequente a intervenção de atiradores especiais da polícia, que se encontravam no exterior do edifício sequestrados foram capturados dez escaparam, e, de entre estes, cinco foram posteriormente detidos. Os restantes cinco continuam a monte.

Segundo várias fontes, um ou mais fugitivos refugiaram-se num edifício vizinho da penitenciária e conservam algumas pessoas como reféns. A polícia e os carabinieri cercam aquele quarteirão. Parece que Alunni seria o único membro das organizações de guerrilha urbana que teria participado na fuga.

Amnistia Internacional Relatório sobre a URSS

A Amnistia Internacional, organização para a defesa dos direitos humanos com sede em Londres, acaba de divulgar um relatório de duzentas páginas que constitui uma versão revista e actualizada de um primeiro estudo elaborado em 1975, onde se denunciavam as diversas formas de repressão política comumente utilizadas, segundo a Amnistia Internacional, na URSS.

Nos quatro anos de intervalo entre a publicação dos dois relatórios, a Amnistia Internacional tomou conhecimento de mais de quatrocentas detenções de pessoas, cujo único crime teria sido exercerem os seus direitos humanos fundamentais.

Esse número não inclui os que já se encontravam presos em 1975, nem as numerosas detenções dos últimos meses.

Aliás, a Amnistia diz que «exis-

tem muitos mais presos políticos, cujos casos desconhece. Para além do seu número real ser ocultado pela censura oficial, pelo segredo de Estado e até mesmo pela retaliação contra aqueles que ousem falar contra as detenções políticas».

Entre as sanções aplicadas as mais correntes continuam a ser, segundo aquela organização internacional os campos de trabalho, a cadeia, o hospital psiquiátrico — onde os detidos são encarcerados — o exílio interno ou a proibição de residência na URSS.

O direito de expressão e de associação só existe para aprovar o ponto de vista oficial, acrescenta a Amnistia Internacional.

Alejo Carpentier foi a sepultar

Os restos mortais do escritor cubano Alejo Carpentier foram sepultados ontem no Panteão das Forças Armadas, no cemitério de Colon.

O presidente Fidel Castro presidiu às cerimónias.

O ministro cubano da Cultura, Armando Hart, no discurso fúnebre, elogiou a personalidade de Carpentier que, disse, combinou as actividades de escritor com as de militante comunista e deputado da Assembleia Popular.

Entre os escritores e intelectuais que participaram no funeral encontravam-se Manuel Scorza (peruano), Gontram Netto e Arthur Pizza (brasileiros), Régis Debray (francês) e Nicolas Guillen (cubano).

Alejo Carpentier faleceu na passada sexta-feira em Paris.

A laia de testamento do intelectual interveniente, não será ocioso citar aqui o final da sua obra «Literatura e Consciência Política na América Latina»:

Ocupar-se desse mundo, desse pequeno mundo, desse grandíssimo mundo, é a tarefa

do romancista actual. Entender-se com ele, com esse povo combatente, criticá-lo, exaltá-lo, pintá-lo, tentar compreendê-lo, tentar falar-lhe, falar dele, mostrá-lo, mostrar nele o âmago, os erros, as grandezas e as misérias; falar dele, mais e mais, aos que permanecem sentados à beira do caminho, inertes, esperando não sei o quê, ou talvez nada, mas que têm, no entanto, necessidade que se lhes diga alguma coisa para

os demover.

Tal é, na minha opinião, a função do romancista actual. Tal é a sua função social. Não pode fazer muito mais, mas já é bastante. O grande trabalho do homem sobre esta terra consiste em querer melhorar o que é. Os seus meios são limitados, mas a sua ambição é grande. É nesta tarefa do Reino deste Mundo que poderá encontrar a sua verdadeira dimensão e talvez a sua grandeza.

Violência e greves em El Salvador

A República de El Salvador sofreu ontem uma recrudescência da agitação, e da violência: oito cadáveres foram descobertos, três greves desencadearam-se e um industrial foi raptado.

Os corpos de oito pessoas as-

sassinadas e com marcas de torturas foram encontrados em diversos locais da capital. Alguns destes crimes teriam sido perpetrados por um «esquadrão da morte».

Por outro lado, os membros da Associação Nacional dos Professores Salvadorenos (ANDES) filiada do Bloco Popular Revolucionário (BPR) encetaram uma greve nacional que afecta todos os estabelecimentos de ensino primário e secundário. Os trabalhadores da Empresa Nacional das Águas iniciaram igualmente uma greve e ocuparam a sede deste organismo público em São Salvador. Por último, uma outra greve principiou no porto de Acajutla, na costa do Pacífico, a uma centena de km. a leste da capital.

Finalmente, um industrial salvadorenho de origem britânica, Victor Keilhaver, que representa a firma de tractores «John Deere» e os automóveis «Ford» foi raptado por desconhecidos. O rapto não foi ainda reivindicado.

Contratados para matar o presidente das Maldivas

Nove mercenários europeus, capitaneados por um irlandês foram contratados por 20 mil dólares para assassinar o presidente Maummoon Abdul Gayoom e desencadear um golpe de estado na República das Maldivas no Oceano Índico, revelou, ontem à noite o chefe do estado, no Parlamento, em Male.

O presidente disse que uma das principais pessoas envolvidas na conspiração, em Fevereiro último, fora Ahmed Nas-

sem, subsecretário da Pesca e cunhado do antigo chefe de estado, Ibrahim Nasir, que vive agora no exílio em Singapura.

Os mercenários, incluindo três britânicos, visitaram as Maldivas, por duas vezes, e ficaram instalados num dos centros de turismo das ilhas de Coral, continuou o chefe do estado.

Acrescentou que a conjura falhará, após o governo das Maldivas ser informado do que se passava pelo governador Sri Lanka.

EUROPA SEM DEMORAS

Ligações telefónicas directas a partir de Carcavelos, Oeiras, Alcabideche e Estoril

Desde 1 de Maio os utentes de Lisboa — Costa do Estoril, cujos números de telefone começam por 247 242, 243, 269 e 268 podem ligar directamente para os mesmos países a que já têm acesso os assinantes da zona urbana de Lisboa.

Este serviço abrangerá igualmente, a curto prazo, a zona de Cascais.

Para mais informações consulte a lista telefónica (em caso de dificuldade, marque 17).

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR UTILIZE BEM O TELEFONE



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Ténis em Vilamoura

Trinta contos para inglês ver

Roger Taylor, o antigo campeão inglês de ténis, semifinalista na Taça Davis, hoje professor da modalidade no Algarve (a três contos por lição, mais tostão menos tostão!) ganhou com demasiada facilidade o «Grande Prémio Sical», embolsando os trinta contos correspondentes ao primeiro lugar da prova.

Para os restantes concorrentes, grupo que integrava as principais cabeças coroadas do ténis nacional (à excepção dos agora «estrangereiros» José Vilela e Sérgio Cruz), ficaram ainda cem contos do «prize-money», a premiar a habilidade ou o poder físico de cada um.

Para Taylor foi chegar, jogar e vencer, deixando pelo caminho algumas «superstars» à escala nacional, como o antigo campeão João Lagos e o número um do «top-ranking» Manuel de Sousa, o primeiro na meia-final,

o segundo na final.

Lagos tinha o jogo perdido quando entrou no «court» do Hotel Dom Pedro, onde se realizaram todas as provas. Mas, mesmo assim, ainda deu um ar da sua graça, jogando até ao fim. O resultado: 6/2, 6/2 para Taylor. Já de Manuel de Sousa se esperava um pouco mais. Os quase vinte anos que separam os dois jogadores (Taylor vai fazer 39, «Manecas» tem apenas 21), faziam prever, não um sucesso, mas pelo menos um brilhante das armas lusas. O primeiro «set» ainda deixou algumas esperanças (resultado: 6/4) mas o vento (que foi uma constante do clima algarvio no último fim-de-semana, aqui e ali acompanhado pela chuva, a interromper alguns dos jogos) e, principalmente, o desânimo, desarmaram os mais optimistas. Taylor venceu o segundo «set» por seis a zero, sublinhando a sua maior

capacidade física, e fazendo alarde do facto de conhecer bem os cantos aos «courts» e de tratar a bola por tu.

Dos restantes jogos de singulares pouco há a dizer. Ganharam sempre os melhores, sem nunca se recorrer a partidas de desempate. Saliente-se apenas a pujança física do madeirense Pedro Borges, com um serviço eficientíssimo que, no entanto, não compensa a sua fragilidade técnica, ou a resistência que o veterano Raul Peralta ofereceu ao campeão nacional Miguel Soares, a atravessar um mau momento.

Feliz ausência

Nos pares-homens tudo era já diferente. Taylor, inscrito com Raul Peralta, primou pela ausência, para alívio dos profissionais da raquete «made in Portugal», que podiam assim discutir entre si os doze contos do primeiro prémio, e os trocos que ficavam para os restantes.

Manuel de Sousa e o seu irmão Luís de Sousa foram os melhores e ganharam, depois de baterem na final o «dueto» formado por João Lagos e Pedro Borges, num jogo que ainda conseguiu «aquecer» um pouco a assistência gelada por um invulgar frio algarvio. Os números ficam e dizem tudo: 6/3 e 7/5.

E assim ficaram distribuídos os 130 contos deste torneio de Vilamoura e devidamente comprovado que o ténis português vai bem obrigado, e regista melhoras, apesar da muita juventude e de algum amadorismo. Como por exemplo se nota quando se sabe que o jovem Pedro Cardoso, 18 anos e campeão regional Sul de segundas categorias, desde a semana



Roger Taylor, depois de vários anos como campeão inglês «chega» para os melhores ténistas portugueses.

passada, para ir para o Algarve, apanhou transporte para a Ponte 25 de Abril e, de pé, dedo espetado, raquete debaixo do braço, esperou alma misericordiosa que lhe desse boleia...

Sem escudos para senhoras e amadores

Ao mesmo tempo que o Grande Prémio, realizou-se o «I Torneio Sic Tea», também nos «courts» do «Dom Pedro», para dar lugar às damas e aos amadores.

Paula Abreu confirmou a sua vitória no Estádio Nacional na

semana passada. Segurança e autodomínio foram as suas principais vantagens, na final em que derrotou Graça Cardoso. Mas a vitória aqui foi possível também por uma ausência. Compromissos profissionais inadiáveis impediram a campeã italiana Sabrina Symond, anunciada como participante, de estar presente. Se chegasse a tempo tinha, de certo, dado cartas...

Nos amadores o médico algarvio Francisco Delfino esmagou Ismael Ribeiro da Cunha (6/0 e 6/1) e os dois juntos venceram Augusto Ferreira e Rodrigo Carvalho (6/2 e 6/0).

José Vilaça

"Placard"

Marítimo: mais reforços

O ponta de lança do Salgueiros, Xavier, assinou um contrato válido por duas temporadas com o Marítimo do Funchal — segundo um elemento da direcção do clube madeirense.

A mesma fonte adiantou que o Marítimo está em negociações com o avançado Moia, do Sporting de Espinho.

Com vista à próxima temporada, o Marítimo já assegurou o concurso dos futebolistas Maravalhas e Fernando Ferreira, Rio Ave, Mário Ventura, Vitória de Setúbal, Marco Aurélio, FC Porto, José Pedro, Feirense e mantém contactos com Salvador, Boavista.

Halterofilia: búlgaro bate recordes

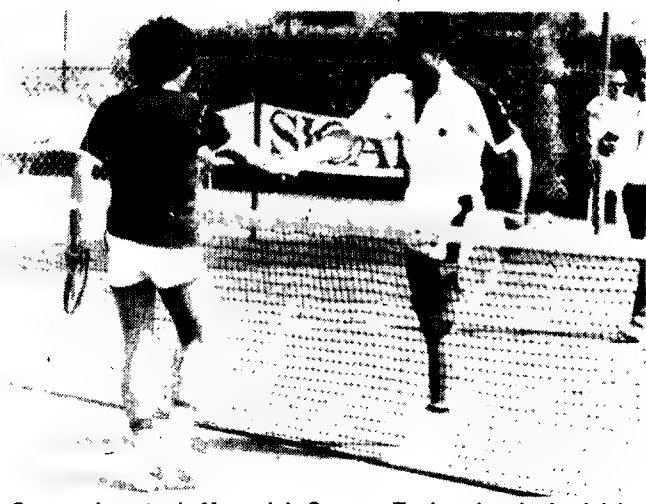
O búlgaro Yank Russev, depois de ter melhorado o seu recorde do mundo no arranque com 148 kg. (categoria 67,5) elevou e lançou, ontem à noite em Belgrado, no decorrer dos campeonatos da Europa de halterofilia 190 kg. (novo recorde do mundo), o que lhe conferiu no total 337,5 kg. (igualmente, novo recorde do mundo).

Os seus antigos recordes eram de 147,5, 188 e 335 kg, respectivamente.

Futebol inglês: subsiste o empate

Terminou com a igualdade a um tento, após prolongamento, o segundo encontro de desempate das meias finais da Taça da Inglaterra em futebol ontem disputado em Birmingham entre o Arsenal e o Liverpool.

As duas equipas, que já batalharam durante cinco horas e meia para decidir qual defronta o West Ham na final, em 10 de Maio, disputam nova partida, em Coventry, na quinta-feira.



O cumprimento de Manuel de Sousa a Taylor, depois da vitória.

26.000 CONTOS!

VALOR DE PRÉMIOS DO TOTOBOLA
NO CONCURSO N.º 36

10 MILIONÁRIOS COM 1.314.992\$50, CADA!

357 APOSTADORES VÃO RECEBER 36.834\$50

Concurso a concurso, o Totobola vai distribuindo prémios a muita gente. Muitas das vezes faz bem, mas não diz a quem...

Por exemplo na semana passada, 137 concorrentes receberam mais de 100 contos cada. Embora os resultados fossem dados a público através dos vários órgãos de informação, o assunto não foi muito falado, porquanto uma pequena fortuna de 100 contos já há muito, entrou nos hábitos dos apostadores.

Assim como 10 milionários numa só fornada já não é espanto para ninguém, acontece de vez em quando.

Mas vejamos quais são os novos milionários:

NOMES	MORADAS	N.º APOSTAS
ANTÓNIO ANTUNES PIRES RODRIGUES	Lisboa	64
ANTÓNIO REBELO CARDOSO	Vila Franca de Xira	6
ANTÓNIO DA SILVA	Odivelas	16
FERNANDO ABREU	Felgueiras	8
ANTÓNIO DAS DE SOUSA	Albufeira	27
FERNANDO DA CONCEIÇÃO FIDALGO	Pampilhosa	288
ARTUR DE FREIRA PINTO	Porto	6
ANTÓNIO	Póvoa de Varzim	218
ANTÓNIO	Lisboa	108
ANTÓNIO	Póvoa de Lanhoso	16

O concurso n.º 37, tem jogos para todos os paladares:

Dois jogos das meias-finais da Taça de Portugal; e jogos dos Campeonatos de Espanha, Itália e Alemanha Federal.

Estes concursos com jogos de outros países, são aparentemente mais «difíceis» mas de uma maneira geral dão bons prémios.

Assim aconselhamos o prezado apostador a munir-se dos elementos necessários que serão publicados nos vários jornais, durante a semana, e a concorrer.

Se houver milionários talvez a oportunidade seja sua.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o Processo 8/65 509, Arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, da linha mista a 30 kv, n.º 3106/R-57, com o comprimento total de 426 metros (parte aérea com 396 metros; parte subterrânea com 30 metros), do apoio n.º 33, da linha 3106, ao Posto de Seccionamento n.º 5216, em Carambacha-Carregado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento,
em 16 de Abril de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS.

José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona de Distribuição Lisboa, a que se refere o processo 1/5732, arquivo 9, para o estabelecimento, de uma linha de Alta Tensão a 10 kv, com 132 metros, do apoio n.º 67, da linha n.º 1088, ao posto de transformação n.º 2569-C do cliente «Vasco Freire e Joaquim Correia», (Matador), freguesia de Maxial, concelho de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento,
em 21 de Abril de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL
DO TRABALHO
DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela Segunda Secção do Décimo Quarto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo ordinário, registados sob o número de ordem 116/79 em que é Autora TERESA DE JESUS ANICETO INVERNO, casada, costureira, residente na Rua António Maria Pais n.º 34-1.º Esq. Moscovide e Ré EMPRESA FABRIL DE CONFECÇÕES EICORTE LD,ª com última sede conhecida na Rua Neves Ferreira n.º 3-B em Lisboa, e neles correm éditos de «trinta dias» citando a Ré acima identificada para, no prazo de «DEZ DIAS» findo dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar a referida acção, sob pena de não o fazendo, serem considerados como confessados os factos articulados pela Autora. Devendo, ainda, contestar querendo, o pedido de assistência judiciária, requerido pela autora.

— O pedido da autora é do montante de 256 539\$90 e refere-se a indemnização por despedimento, salários não pagos, férias e subsídios de férias e diferenças salariais.

O duplicado da petição inicial, encontra-se à disposição da Ré na respectiva Secção de Processos.

— Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos 8 dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e oitenta.

O Juiz de Direito

a) FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO
Pipa

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) Luís Lourenço
Santos Caria

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Cultura e espectáculos

Estreado em Itália, brevemente em Portugal

“A Cidade das Mulheres” o último filme de Fellini

Chama-se «A Cidade das Mulheres» a última obra do realizador italiano Federico Fellini. A fita já foi estreada em Roma e outras cidades italianas. Das primeiras impressões com que o espectador fica constam a cor, a fantasia, os ruídos, as vozes e a beleza física das mulheres. Tudo isto é já da tradição da obra do autor de «Oito e Meio».

Este último filme de Federico é uma incursão no universo misterioso da mulher — caracterizada europeia, e principalmente italiana, mas, no fundo, de valor universal. Fellini quis falar das mulheres de hoje, do ponto de vista do homem. No filme há duas personagens principais. Uma é Snaporaz (Marcello Mastroianni) que, ao seguir uma mulher elegante acaba por encontrar-se no meio duma conferência feminista: um verdadeiro pesadelo para um Don Juan que procura compreender os motivos porque as mulheres se rebelam contra a secular dominação masculina. O outro personagem é o doutor Cazzonelli, amigo de infância de Snaporaz (o actor Ettore Manni, morto num acidente, em plenas filmagens), que representa a condenação do machismo, com a sua casa-museu dedicada à mulher como objecto sexual.

As mulheres estão presentes em massa neste filme, e maquiadas, vestidas ou quase nuas — todavia sempre diferentes de como são as mulheres na realidade de todos os dias. Momentos capitais, e sobretudo divertidos, como, por exemplo, as cenas do frenético congresso feminista. As cenas filmadas na casa-museu são lentas e talvez desinteressantes, pelo menos em relação às cenas do congresso feminista.

O filme tem duas horas de duração e as opiniões a respeito do seu interesse geral dividem-se:



há quem o ache interessante, e há quem entenda que não. Em termos de cinema, e de cinema de qualidade, também não falta quem diga que «o mestre repete-se». Há ainda o interesse do que se trata no filme: as lutas das mulheres pela sua libertação. A este respeito não há ainda posição elaborada da perspectiva de interesses do feminismo, mas parece que o trabalho de Fellini privilegia o espectacular,

o mágico, o colorido, o sonoro, o circense, o onírico. Tudo isto apesar das boas intenções tratava-se de exprimir a crise de (auto)-confiança do homem europeu, e designadamente italiano, hoje em dia. O filme não propõe saída para esta crise. E a questão feminista também não é submetida a qualquer tratamento de profundidade. O (bom) gosto estético de Fellini a sua criatividade, a sua inventividade

e as suas obsessões sobrepuseram-se a qualquer outra preocupação secundária.

Já o penúltimo filme do autor, «Ensaio Geral», não era propriamente de tema popular, nem, evidentemente, um tratamento estético desse tema susceptível de provocar adesão fácil por parte do espectador comum. Resultado: o filme, onde predominavam as mulheres agressivas e os homens decadentes, teve carreira curta. Receia-se que sorte idêntica espera «A Cidade das Mulheres».

Isto em Itália. Mas, fora de Itália, o sucesso público do filme é capaz de ser ainda menor. A generalidade dos filmes de Fellini, e este último, são tão caracterizadamente italianos que é difícil, por exemplo, imaginá-los dobrados noutra língua. Estas notas específicas acentuam-se talvez mais em «A Cidade das Mulheres». Fellini insiste na inclusão dos seus sonhos de infância e juventude, tal como em «Roma», «Amarcord», «I Vitelloni», e tantos outros. Mais, no filme aparecem dialectos e comportamentos humanos próprios de várias regiões de Itália, difíceis de traduzir, naturalmente. Mas também é possível que este aspecto seja secundário e suceda como quando de «Amarcord», filme que foi bem recebido e compreendido pelos públicos de língua castelhana, japonesa, ou alemã, por exemplo.

Certo, certo: o filme vai ser arduamente discutido pelo público mais exigente que Fellini tem ganho ao longo da sua carreira, e principalmente pela crítica. Que tanto o estima pelo peso e pela densidade da sua obra já feita, como não lhe perdoa muitas vezes certos «tiques» estilísticos de autor, de gosto nem sempre acima de objecções. (Elda Lopes, IPS, ANP, DL).

CRÍTICA DE LIVROS

Poesia dos Açores

Num dos últimos números da revista «Colóquio-Letras» vinha um texto do escritor açoriano João de Melo acerca da produção literária açoriana nos anos 70. Mais uma panorâmica e menos uma perspectiva crítica, mais um trabalho de divulgação do que de interpretação, era (apesar disso, ou por isso mesmo) uma chamada de atenção para alguma coisa de que se sabe pouco entre nós (Lisboa, p.ex.), e a que quase sempre se tende a reduzir, minimizar, depreciar, proporções, dimensões, motivos de interesse, significado, importância. Todavia, e independentemente da projecção pouca ou nenhuma que a mais dessa produção tenha entre nós (Lisboa, p.ex.), a verdade é que existe nos Açores, de há muito a esta parte, praticamente desde sempre, e ainda hoje como ontem, o que se pode chamar vida literária, actividade editorial, até. Pelo menos há escritores no arquipélago que ali publicam (por conta própria, naturalmente) os seus livros. E livros onde, se não que se trata propositadamente dos Açores e da problemática das ilhas, são no entanto visíveis na sua escrita, ou, ao menos, legíveis nos seus escritos, algumas marcas indeléveis da insularidade açoriana. Além de que há os escritores naturais dos Açores que vivem no Continente e aqui escrevem e publicam os seus livros. Curiosamente, é nestes casos que encontramos talvez uma mais funda radicação e uma mais forte assunção da insularidade.

Alguns pretextos ocupam-nos hoje aqui: uma plaquete de Emanuel Jorge Botelho titulada **Cartas** (edição do autor, Ponta Delgada, 1979); **Nós Palavras**, livro colectivo (edição dos autores, Ponta Delgada, 1980); **Cantar o Corpo**, de Alamo Oliveira (edição do Autor, Angra, 79); **S. Jorge (Ciclo da Esmeralda)**, e **Marinheiro com Residência Fixa**, de Urbano Bettencourt (os dois últimos edição do Grupo de

Intervenção Cultural Açoriana, em Lisboa).

Em dois destes pretextos, a plaquete e o colectivo, as marcas da insularidade não são evidentemente específicas, talvez porque a insularidade — mais do que isso, a açorianidade — não aparece ainda maduramente assumida com grande empenho e exigência nos diversos níveis do tratamento poético e estético da linguagem. Em **Cantar o Corpo** prevalecem outras preocupações. Mas em **S. Jorge**, e **Marinheiro**, é, em muitos passos, de poesia caracterizadamente (tematicamente, pelo menos) açoriana que se trata. Cabe aqui entretanto dizer que uma assunção muito mais vasta, e feita como concretização dum projecto sem assinaláveis precedentes nos tempos mais recentes, pode encontrar-se nos dois últimos livros doutro poeta açoriano, J.H. Santos Barros. Os livros são **A Humidade** e **Os Alicates do Tempo** (neste, principalmente uma sequência titulada «Novas Visões da Ilha»). Já aqui se falou de **A Humidade**, oportunamente. O livro mais recente de Santos Barros justifica uma referência mais detalhada que por agora não cabe aqui.

Entre este caso e os precedentes vai certa distância. Nada garante no entanto que, esta distância, Emanuel Jorge Botelho, Brites de Araujo, Eduardo Bettencourt Pinto, Jorge Arraia e Sidónio Bettencourt (autores representados no livro **Nós Palavras**, além de que o primeiro é também o autor de **Cartas** não venham a vencê-la, e não tarde muito tempo. Para já, e mesmo que não houvesse (que há, tanto na plaquete como no livro) sinais de inquieta procura duma identidade poética insular logo a própria assunção formal açoriana que constitui o facto de os poetas se editarem nos Açores (Ponta) é um prenúncio assinalável. Ademais, **Cartas** e o terceiro título de poesia que

Continua na pág. 16

● Solilóquio

Falado de Albaicin, aproximado o baile do toureiro, buscado o mistério do «duende», fica em caminhar o toureiro cigano. E com um apêndice que oxalá passe de esperança: agora que Paula caiu dos cartazes de Sevilha, para nova operação ao joelho, voltará não se sabe quando, fica o planeta vazio de matadores «calés»; agora que um português chamado Manuel Moreno parece tomar por fim o caminho de Espanha, cigano em que pode haver um toureiro digno da tradição da sua raça. Tradição mais de sentimento do que constância. Como dizia «Curro El Cochero», castiço propagandista de Cagancho, explicando seus desastres: «Na vida há momentos para avançar e momentos para retroceder».

De súbitos avanços e retrocessos sempre foram os toureiros ciganos, salvo no caso ímpar de Joselito. Disse Guerrita, quando numa tenta viu pela primeira vez o futuro colosso: «Muy bueno, muy bueno — pero és gitano». Se era cigano, pensou Guerrita que aquele rapazito iria crescer preguiçoso, irregular, entre triunfo e desastre. Enganou-se. Joselito seria a grande excepção. Empur-

rado por um amor próprio que chegava a ser cruel, tornar-se-ia nesse matador todo-poderoso, de quem dizia Vicente Pastor: «Quando a água lhe chega ao pescoço, já estamos todos afogados». Da tradição do toureiro cigano, só guardou Joselito a melancólica tristeza.

Melancólico foi também seu irmão Rafael, apesar da graça pronta dos seus ditos; melancólico foi, e além disso tudo o mais que se espera do toureiro cigano, nos seus medos e indolências, no passar do genial ao grotesco. Quase quarenta anos esteve em activo o Divino Calvo, nos três tercios foi juntando à inspiração um raro ofício, e contudo seguiu nesse oscilar entre a apoteóse e o touro vivo. Ganhando e gastando, deixava-se enganar escondido no sorriso, coração grande e cabeça infantil; pouco importavam vontade e dinheiro, se sonhavam imaginação e fantasia, à mistura com essa ingenuidade que o fez admirar-se daquela vez que lhe falavam que a oédula tinha de ser substituída por um bilhete de identidade, era preciso tratar disso. E Rafael, muito sério: «A mi todavía no me ha avisado el gobierno».

O Governo sempre impor-



Crónica de touros

Os ciganos no toureiro (I) (De «Tragabuches» aos «Gallós»)

tou pouco aos ciganos: «mas para trás dos Gallós, recuando na história, encontramos José Lara «Chichorro», primeiro matador a cortar uma orelha em Madrid, 1876, ao touro «Medias Negras», de Benjumea, em que executou com grande precisão e limpeza o salto da garrocha (no que era exímio) para depois, num cingidíssimo recorte, lhe arrancar a divisa, que subiu ao camarote, às mãos do rei Afonso XII. Um ano depois tornar-

-se-ia também o primeiro espadado a cortar uma orelha em Barcelona. Foram esses os pontos cimeiros de uma trajectória cheia de altos e baixos, nublada por estranhas superstições. Mais atrás no tempo estão Lavis: Manuel, Gaspar e «El Habanero», filho do primeiro. De pura raça cigana, Manuel foi dos três o de mais fama, garboso mas basto, inquieto, desigual, umas vezes suicida e outras fugindo da própria sombra; mas sempre popula-

runcho e vaidoso, como naquele deslante certa vez, ao regressar do México, muito sério no seu ar cigano: «Se não me venho embora, fazem de mim um imperador, como os franceses ao Napoleão».

Meio século antes surgira o primeiro cigano da história do toureiro, o famoso e legendário José Ulloa, «Tragabuches», aluno de Pedro Romero, que rejeitado por este passaria às quadrilhas de seus irmãos José e Gaspar Romero, de quem receberia a alternativa na Plaza Mayor de Salamanca, ao entrar do século XIX. «Tragabuches» se chamou porque seu pai comera certa vez um burro recém-nascido, devidamente temperado — o que dá ideia do ambiente em que se criou este «diestro», famoso não só pelo seu toureiro seco e altivo, agreste como as veredas das serranias por onde fugido iria cavalgar, mas também pela sua vida fora-de-lei. Assassino por ciúme, condenado ao garrote vil, fugiria sem voltar a aparecer, trocada para sempre a quadrilha das arenas pela dos mais temidos bandoleiros. «Los Siete Niños de Ecija», terror da Baixa Andaluzia. Quando foram sendo presos seus

companheiros, «El Cojo», «El Fraile», José Escalera, antes de executados falaram da bárbara crueldade de um tal «Gitano», contaram como matara gente que dava para encher um cemitério, aterrorizaram os juizes falando das barbaridades desse cigano que não era outro senão «Tragabuches», ninguém mais soube dele, pela serra terá encontrado castigo e sepultura.

Assim começado em «Tragabuches», o toureiro cigano continuará feito de incertezas, mas tomando o caminho que se afasta da violência, e vai em busca dessa beleza plástica que, mesmo quando é superficial e rebuscada, se faz expressão melancólica e graciosa de sensibilidade, como se através do toureiro quisesse a raça tornar falsa a tradição da desordem e da navalha.

Essa trajectória, de que Joselito saltará para a cúpula do toureiro, toma ao romper deste século, com seu irmão Rafael, El Gallo, sopro de inspiração vestida de luzes, a discutível razão de Baudelaire: «A irregularidade, ou seja, o inesperado, o assombroso, é parte essencial e característica da beleza».

Poesia dos Açores

Continuação da pág. 15

Emanuel Jorge Botelho publica e um confronto deste com os anteriores mostra que o autor avançou muito, em exigência para com ele próprio e quanto ao seu labor de escrever, em relação à ingenuidade inconsequente dos seus trabalhos primeiros. Mais: tendo em conta que estes primeiros trabalhos datam de 78 e 79, e a presente plaquete é permitida de 79 que vem datada, é permitido dizer-se que a evolução já desencadeada, pode ser surpreendentemente rápida ou talvez apenas que os primeiros trabalhos publicados foram-nos imatura e precipitadamente. Pelo menos deixaram uma impressão que agora deve começar a alterar-se.

Dos nomes que assinam poemas em **Nos Palavras** talvez se possa destacar o de Eduardo Bettencourt Pinto. Será uma injustiça apreciá-lo para os mais, inclusivamente para o Jorge Botelho, que também aqui figura. Espera-se no entanto que trabalhos futuros comprovem ou desmintam se numa injustiça se trata.

Cantar o Corpo, de Alamo Oliveira, é o sexto título de poesia na bibliografia dum autor cuja estreia remonta já a 68. Não conhecemos esta obra senão parcialmente, e o que a leitura desta última colectânea de peças permite dizer é que, apesar do carácter transgressivo de temas, pretextos, motivos, motivações, etc., nem por isso se nos

propõem como razoavelmente transgressivos os processos e os expedientes expressivos utilizados. Primeira impressão: Outra impressão: por certo a de um impasse (uma situação imobilizada, inconsequente) no mesmo âmbito: processos, expedientes — linguagem, seu labor, sua elaboração.

S. Jorge, de Carlos Faria, distingue-se pela foga abundante (ou fogosa abundância) verbal e discursiva. E, depois de «Rosto e Diálogo» aqui há quase vinte anos, o segundo livro do autor que se nos proporciona. Uma consulta à memória (extensiva a mais dois livros que anteriormente Faria tinha publicado) retira a impressão de que não se estará (agora, com este último livro) perante assinaláveis progressos: as notas mais fortes são aqui talvez as mesmas que do livro anterior. Um vocabulário excessivo pode não significar grande coisa só por si, não passar de fogo de fátia, foguetário verbal ardente num instante breve, apaga-se depressa, depois. Artíficos (mais verbais, pouco processuais) de fáceis efeitos que (efeitos) perdem-se numa primeira para uma segunda leitura. Fica, em vez disso, o que por vezes não nos deixa indiferentes: certa noção de generosidade. Mas isto deveria não precisar de alguma especial retórica para nos tocar alguma coisa.

O caso de Urbano Bettencourt deve ser entendido com outra

exigência, mas apenas porque se trata dum segundo livro, depois dum estreia aqui há dez anos com um caderno de peças onde não se atingia aquele grau mínimo (de labor) somente a partir do qual é possível qualquer consideração.

No livro vem, além da sequência capital uma selecção breve de poemas datados de há anos e reportando-se à experiência do autor na guerra colonial. Do mais antigo para o mais recente é possível assinalar, se não um progresso, pelo menos uma progressão: p.ex., uma crescente tendência, para o alargamento de referências e do âmbito discursivo. No alargamento de referências vai-se formando, p. ex., a assunção insular-açoriana do autor e ganhando força uma radicação temática com isso estreitamente relacionada. Cautelosa, inconsequentemente, todavia: os processos não se libertam senão aqui e ali, numa que outra passagem, dum visível embaraço ou convencionalismo expressivo. Um que outro passo mais conseguindo não dá para impor uma linguagem geralmente elaborada por processos (sintácticos, designadamente) alguma coisa rudimentares.

Pelo que aqui se diz pode pensar-se que não é de grande qualidade a produção poética que autores açorianos nos proporcionam. Na verdade, a mais desta produção não ultrapassará, nos melhores casos, o nível da vulgaridade, da mediania, tomando por termo de comparação a mediania e a vulgaridade da produção no Continente.

Todavia, há um aspecto em que essa produção certamente se distingue: é a assunção insular dos seus autores. Certo também que há assunções e assunções, e algumas, talvez as mais delas, sem qualquer pertinência para os interesses que nos orientam aqui.

Em qualquer caso haverá, para já, uma assunção de grande alcance, pela excepcional qualidade dos textos onde se processa: é, já dissemos, a de Santos Barros, nos seus dois últimos livros, e principalmente no último, de que se há-de falar aqui um destes dias.

Luis de Miranda Rocha

Iniciação ao cinema na Guarda

Cerca de meia centena de jovens em representação de organismos culturais e recreativos participaram num curso de iniciação cinematográfica que ontem terminou na Guarda promovido pelo Cineclube desta cidade.

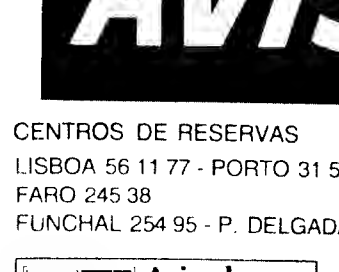
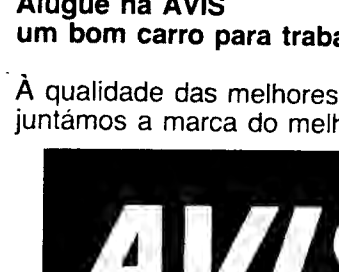
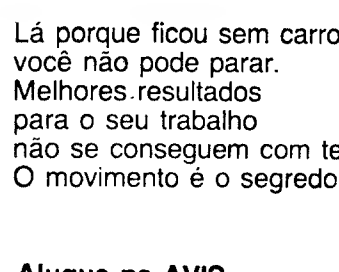
A iniciativa foi orientada por José Vieira Marques, director do Centro de Estudo e Animação Cultural de Lisboa, e Jean D'Yvoire, crítico e ensaísta francês, animador da Federation Loisirs et Cultural de Paris.

O cinema e o público, elementos para uma sociologia do público de cinema, elementos expressivos da imagem, criação do movimento da narrativa cinematográfica e história do cinema foram alguns dos temas debatidos no decorrer do curso.

Esta actividade foi ainda acompanhada pela exibição de filmes no final dos quais decorreram debates orientados pelos monitores do curso.

Referindo-se ao panorama cinematográfico francês, o crítico Jean D'Yvoire afirmou que «a abertura da França à CEE levou a uma abertura de um outro público ao cinema produzido nos seis países da organização».

Por outro lado — acrescentou — a realização de filmes em coprodução, sobretudo com a Alemanha e a Itália, motivou a que «o cinema genuinamente francês deixasse de ser visto».



Ter carro sem o comprar

Lá porque ficou sem carro, você não pode parar. Melhores resultados para o seu trabalho não se conseguem com tempos mortos. O movimento é o segredo do negócio.

Alugue na AVIS um bom carro para trabalhar.

À qualidade das melhores marcas juntamos a marca do melhor serviço.



CENTROS DE RESERVAS
LISBOA 56 11 77 - PORTO 31 59 47
FARO 245 38
FUNCHAL 254 95 - P. DELGADA 252 00



a barraca

HOJE 21 30

PRETO no BRANCO

DARIO FO - HELDER COSTA

Sub. SEC

2.º MES

Tel. 66 63 00

R. Alexandre Herculano, 70

Folga 2.ª F. Dom. (sáb) 15 H

SÁBADO

ÚLTIMO DIA

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

Certifico que, por escritura de 26 de Fevereiro de 1980, lavrada de folhas 26 a 27 verso, do livro 123-D de escrituras diversas deste Cartório, foi entre António José Lopes Moura, José Tomaz Júdice Gamito Pires e Mário Nuno dos Santos Gonzalez de Oliveira, constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO.

A sociedade adopta a denominação GEPMEI — GABINETE DE ESTUDOS E PROJECTOS DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Alvaro Pais, lote E, sexto andar, esquerdo, freguesia de Fátima, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO.

O capital social é de sessenta mil escudos, encontrando-se inteiramente realizado em dinheiro e corresponde a soma de três quotas iguais, de vinte mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada sócio.

TERCEIRO.

A sociedade tem por objecto o estudo e elaboração de projectos de máquinas e equipamentos, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, em que os sócios acordem.

QUARTO.

UM — A gerência da sociedade é confiada aos três sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, com ou sem

remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

DOIS — Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes. Todavia em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para a sociedade, esta só poderá ficar validamente obrigada mediante a assinatura de dois gerentes.

TRES — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência e de representação social noutro sócio ou sócios ou 020 mediante, digo ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso, apenas com o consentimento dos restantes sócios.

QUINTO.

UM — Na cessão de quotas a estranhos terão sempre direito de preferência, em primeiro lugar, a sociedade e, em segundo lugar os sócios.

DOIS — Se mais de um sócio pretender preferir, será a quota dividida pelos preferentes na proporção do valor nominal das suas quotas.

SEXTO.

Salvo nos casos em que a lei exija imperativamente outros prazos e formalidades de convocação, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, enviadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, cinco de Março de mil novecentos e oitenta.

O AJUDANTE.

(assinatura ilegível)

«AFROTÉCNICA — ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Abril corrente, lavrada de fls. 49 a 50 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 49-H, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de três folhas e vai conforme o original.

O 2.º Ajudante,
(José Fernando Pereira Pires)

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «AFROTÉCNICA — Assistência Técnica de Equipamentos de Escritório, Limitada», e tem a sua sede na Rua Sabino de Sousa, número sessenta e um — A, em Lisboa, freguesia de São João.

ARTIGO SEGUNDO — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

ARTIGO TERCEIRO — A sociedade tem por objecto a assistência e comércio de equipamentos para escritório, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

ARTIGO QUARTO — O capital so-

cial é de OITENTA MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde a soma das quotas dos sócios que são: uma de sessenta e quatro mil escudos pertencente ao sócio José Ferreira Feliciano, e a outra de dezasseis mil escudos pertencente ao sócio Alvaro Gomes Leal.

ARTIGO QUINTO — A cessão de quotas, entre sócios e livre, porém em relação a estranhos depende do consentimento dos demais sócios, os quais terão sempre o direito de opção.

ARTIGO SEXTO — Um. A gerência, dispensada de caução e remuneração ou não, fica a cargo dos dois sócios, para que ficam desde já nomeados gerentes.

Dois. Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura ou intervenção de qualquer um só dos sócios-gerentes.

Três. É facultado a qualquer sócio gerente delegar total ou parcialmente em quem entender os seus poderes de gerência, e a sociedade pode constituir mandatários e procuradores, designadamente nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e cinquenta e seis do Código Comercial.

Quatro. Em caso algum a sociedade poderá ser obrigada em fianças, abonações ou quaisquer actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO SÉTIMO — As assembleias gerais nos casos em que a Lei não exija outros requisitos serão convocadas por meio de cartas registadas e expedidas com oito dias de antecedência.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA MODERNA



Canal da crítica

Quem se lixa é o Irão...

Mário Castrim

A Televisão embebeda-nos de produções estrangeiras. Com o alibi de qualidade ou prescindindo mesmo desse alibi. Com isto, com este permanente semicúpio estrangeirado, vamos todos perdendo na compreensão da nossa realidade e na totalidade da imagem de nós próprios — de que a Língua portuguesa é elemento essencial.

A prosa saiu-me banal e, além de banal, pernóstica. Desculpem lá. E ser como é, valha-me Deus, que a Televisão de nada me vale. Corram assim uns tempos mais e todos escreverão português pior que o meu. Se contudo o escrevam, mal ou menos mal.

Por estruturais deficiências nossas, prova-se que não é. Temos em Portugal condições para avançar no sentido da qualidade. Duas provas aí estão: «Retalhos da Vida de um Médico», que passa aos domingos, e «Ascensão e Queda do Reino Venturoso», que ontem foi. Artur Ramos (uma riquíssima experiência e cultura de que os realizadores mais jovens muito aproveitariam se pudessem contar uma actividade regular) e Cecília Neto (um nome que começa a ficar justamente na memória dos telespectadores), além doutros realizadores com provas dadas (um António Victorino d'Almeida, um Oliveira e Costa, um Felix Ferreira, um Herlânder Peyroteo, um Luis Andrade — cujo tra-

balho, precisamente assente na qualidade dos operadores, é o único metal precioso na «Prata da Casa» — e muitos outros) demonstram que se lhes derem oportunidades, poderão fazer obra de muito bom proveito para nós todos.

Dos programas em causa se falará aqui com mais tempo. Para já, dois pormenores: a qualidade do texto e o trabalho irrepreensível de três actores: Vicente Galfo, Santos Manuel e Eduardo Jacques. Este, com tarefa mais operosa, desempenhou-a de forma excepcional. Toda uma sábia arte de falar, tal e tanta, que tudo aquilo parecia fácil, simples, corrente...

Pior do que a peste suína

País, País era uma das melhores rubricas da Televisão. Não se confinava na simples informação regional: quantas vezes a elevava a informação de carácter nacional. Com umas anedotas de pelourinhos pelo meio, mas enfim.

País, País, gafou. Deu-lhe a peste AD, mil vezes pior que todas as pestes, incluindo a suína. Apatidária que era, acaba de vender a alma ao Diabo. Um desfile impressionante de ministros, secretários, subsecretá-

rios de todos os escalões etários.

Eles visitam. Eles estiveram. Eles vão estar. Eles inauguram, murmuram, peroram, dizem que sim com a cabeça. Eles passam. Eles chegam (palmas!) eles vão (adeuses) eles abrem um jardim infantil, há muito em construção, eles abrem um centro para a terceira idade, recentemente acabado, eles abrem um pavilhão, para cuja construção em nada contribuíram. E onde eles estão — mistérios de telepatia electrónica! — lá está, solicita, a câmara ardente da Televisão.

País, País — ao que chegaste, infeliz...

Emocional-colonialismo

Era um filme com a história do menino que gostava de estar num reformatório. Menino prodígio, como se vê.

A acção decorria no ano de 1964. A senhora bondosa — melhores que estas senhoras só os bombons com ginja — recebera carta do filho muito amado e muito português, olarila, que se batia por Portugal (dizia-se assim, não era?) em África. Dizia na carta o tal filhinho da mãe, que se sentia bem o tal e coisa, que tinha muitas saudades suas o **dever de todo o homem é defender bem aquilo que é seu**. Simpático, não é? A Televisão

portuguesa tem cá um dedinho para escolher os filmes...

Compreende-se: as saudades podem muito.

A anedota

Seu nome é Ruas Silveira ou, melhor dizendo, dr. Ruas Silveira. Vocês não conhecem. Nem eu. Conhecí-o pelo **Telejornal**. Nuno Coutinho entrevistou-o pelo telefone. Silveira é encarregado de Negócios portugueses em Teerão. Dissera, não me lembro a que jornal, que fora o Irão a prejudicar-se com o corte das relações comerciais. Perguntam-lhe como é isso. Ele explica.

O Irão estava interessado na compra de uma data de coisas a Portugal: brinquedos, papel, produtos alimentares, têxteis, enfim, tudo. O Irão era um colossal mercado para o nosso País. Vai o Governo AD, zás!, corta as relações comerciais. E lá se perdeu o fabuloso mercado...

Claro que o Irão comprará tudo aquilo noutro lado. São os nossos industriais, é o nosso País, somos nós a ficar lesados? Qual quê, vocês não percebem nada de política nem de comércio: quem se lixa é o Irão...

A gente ri. Como anedota, não se arranjava melhor. Mas será que a anedota deste Governo vai durar mesmo até Outubro?



Pepita Rodrigues, a Carminda da telenovela Dancin

RTP-1

- 18.00 Sumário
- 18.05 Histórias contadas — «O Gafanhoto Mágico»
- 18.30 Res-Pública — hoje em foco: Fafe. Concelho minhoto
- 19.00 **País, País**
- 19.30 **Podium** — hoje: **Peter Snell** — Durante cinco anos o maior corredor de meia distância do mundo.
- 20.00 **Telejornal** — (C)
- 20.35 **Dancing Days** — (C) — apresentação do episódio n.º 139 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção.
- 21.15 **O Tempo** — informação meteorológica
- 21.30 1.ª Página — (C) — em foco o «Plano Siderúrgico»
- 22.15 **Ronda da noite** — programa sobre a figura de Rembrandt, tratando um caso dramático da vida do pintor durante a realização do seu famoso quadro com o mesmo título desta emissão.
- 23.40 24 Horas — (C)

RTP-2

- 18.45 **Ano Propedéutico**
- 20.30 **O Incrível Hulk** — 13.º episódio
- 21.30 **Informação/2** (C)
- 22.00 **Cine Clube RTP/2** com o filme «O Crime do dr. Lange» realizado por Jean Renoir e interpretado pelos artistas Jules Berry, René Lefèvre, Flouele, Nadia Sibirskaia, Sylvia Bataille.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha 1 Metro Político: Telef. 77 09 69

grupo4

Andorra

MAX KRECH

«UM TEATRO EXTRA-ORDINÁRIO (...) UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL QUE É URGENTE VER E APLAUDIR.»

Maria Helena Seródio

(O DIÁRIO)

ULTIMAS

Representações

com a participação de

IVONE SILVA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO 2.ª FEIRAS

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

Subsídio da S.E.C.

FOTOCOPIAS
DESDE \$40

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

PALÁCIO FOZ

Presença de Alberto Lattuada em Lisboa

Dia 30 de Abril às 16.15 e às 21.15 horas.

IL MULINO DEL PO

Não acons. a men. de 18 anos
A seguir à sessão das 21.15 haverá um debate com o realizador e um crítico convidado

ENTRADA GRATUITA
Iniciativa da SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA em colaboração com o INSTITUTO ITALIANO DI CULTURA IN PORTUGALLO

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

SEXTA, 2 às 18.30 Cinema «CAMÕES», de L. Barros
Comentário de J. Matos Cruz

ENTRADA GRATUITA

SUB. SEC.

REFORMADOS
Pensionistas e Idosos
1.º DE MAIO

Dia de luta e de unidade com os trabalhadores
no activo

Local da concentração:

Praça do Chile 14.00 horas

A COMISSÃO DISTRITAL DE LISBOA
DO MURPI

TV SUL

REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO
EM TODAS AS MARCAS ATÉ
ÀS 24 HORAS NAS CIDADES
DE:

DE LOURENÇO SOEIRO

ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:

BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA
SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.
MONTIJO

AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1

Ronda da Noite

(22.15)

RTP-2

«O Crime do dr. Lange

(22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedéutico; 13.20: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: O Rocio; 19.00: País, País; 19.30: Novas e velhas profissões; 20.00: Telejornal (C); Dancing Days (C) episódio n.º 140; 21.15: Vamos jogar no Totobola; 21.25: M. retalhos; Os Profissionais — 13.º e último episódio; 23.00: Benny Hill; 23.30: 24

RTP-2

18.45: Ano Propedéutico; 20.30: Michel Eugène; 21.30: Informação/2; 22.00: A Música e o homem.

NB — Os programas que têm indicação (C) são emitidos a cor

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

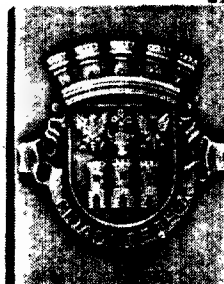
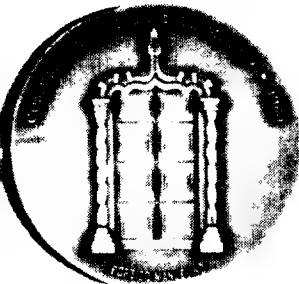
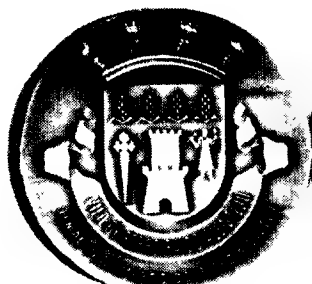


atelier BELO MARQUES

R. da Trindade, 5-2.º dto T-371254



1200 LISBOA



MEDALHAS
DE
CÂMARAS MUNICIPAIS

A Aliança Democrática e a Secretaria de Estado da Emigração

Continuação da p. 2

Sua Excelência gostaria que soubéssemos (do que não temos culpa); sabemos, por exemplo, que a dr.^a Branca A.F.P. do Amaral se desentendeu com Sua Excelência (quando foi convidada para ser assessora da Secretaria de Estado da Emigração) por causa duma insólita ideia da dr.^a Manuela Aguiar, a qual consistia em organizar um «Congresso das Mulheres Emigrantes» com os fundos que haviam sido concebidos para o tutelado «Congresso das Comunidades Portuguesas», o qual, como é óbvio, incluíria homens e mulheres!

Com efeito, tinha a dr.^a Branca do Amaral a noção do ridículo que tal iniciativa encerrava (a ser levada à prática), para além de todo o conteúdo segregacionista.

Daí que, talvez, a Secretaria de Estado tenha perdido uma mais útil e lúcida assessora, na pessoa da dr.^a Branca do Amaral (que entretanto voltou ao seu serviço no Provedor da Justiça), e ganho em desorganização na utilização dos fundos públicos com que os «fados» a prendem.

Finalmente, o 3.º parágrafo do «esclarecimento» diz que o «serviço de consultadoria aos emigrantes e seus familiares funciona desde já», mas acrescenta cauteloso (não vá o diabo tecê-las), «a título experimental». Sempre gostaríamos de perceber o que é dar esclarecimentos de carácter jurídico ou outro, por exemplo, a um emigrante que procura estes servi-

ços e, no fim da pré-dica administrativa, quando ele se prepara para partir conformado (mais ou menos esclarecido), puxar-lhe pela manga do casaco e, sorrivelmente (para a Oposição não ouvir) dizer-lhe ao ouvido: «Tudo o que lhe foi dito, caro senhor, é a título experimental»!

Queira desculpar Sua Excelência, mas isto que enviou para publicação ao **Diário de Lisboa**, invocando o Art.º 16 da Lei de Imprensa, não é coisa que se faça!

Não é coisa que se faça, pela razão singular que um arrazoado não é um **esclarecimento**, e aquilo que Vossa Excelência enviou ao DL foi um texto ditado pela pressa, que não esclareceu coisa nenhuma.

Queira, ainda, desculpar-nos, mas como recorda o vosso «esclarecimento», o DL defende, efectivamente, concepções opostas às do Governo AD, o que já sabíamos ser «normal em democracia»; em contrapartida não temos, porém, outro remédio, senão considerar como **normal** a anormalidade de «esclarecimentos» produzidos pelos membros do Governo AD, nomeadamente quando se servem da Democracia!

Todavia, queremos recordar que quando saiu o nosso artigo, assim como quando da discussão parlamentar entre o deputado do PS, dr. João Lima, e o deputado do CDS senhor José Augusto Gama, o célebre «serviço de consultadoria aos

emigrantes e seus familiares» não funcionava «desde já», nem pouco, nem muito... nem «experimentalmente»!

No fundo, Vossa Excelência, não esclareceu nenhuma das questões de política global que levantamos, bem como por exemplo o caso particular da extinção da revista «25 de Abril/Comunidades Portuguesas», assunto que o nosso colega **Portugal-Hoje** abordou em edição de 22 de Abril do corrente, mas que nós pensamos ter pouco a haver com qualquer caso de afastamento (ou saneamento) administrativo pessoal, outrossim estar muito mais ligada a referida extinção a questões de âmbito político geral do que ao facto de silenciarem três redactores (a propósito, são quatro), os quais, de resto, até à data e tanto quanto sabemos, nem sequer se «queixaram» às instâncias respectivas (eles lá sabem porquê!), como seja o **Sindicato dos Jornalistas** ou o **Provedor da Justiça**, uma vez que segundo este matutino, teriam sido remetidos para «tarefas simplesmente burocráticas», facto que se não coaduna com as funções e atribuições que lhes são específicas de acordo com o **n.º 1, alínea a) do artigo 5.º do Decreto Regulamentar nº 34/79, de 8 de Junho de 1979 (Diário da República)**.

A revista acabou (isso nós o sabemos) porque determinados núcleos de portugueses (quicá não emigrantes mas «exilados políticos» do pós-25 de Abril de

1974) residentes nomeadamente na África do Sul, Venezuela, EUA e Alemanha, tal vinham reivindicando aos partidos da AD antes desta subir ao Poder. De resto, temos uma prova flagrante do que afirmamos.

Assim, o semanário «Diálogo do Emigrante», órgão da Caritas que se publica na Alemanha Federal (cuja miopia corporativa o faz ver, desde há anos, na revista «25 de Abril/C.P.» uma publicação **cripto-comunista**, designação certamente recolhida nos comunicados que a PIDE enviava aos órgãos de informação), publicava recentemente uma local e, facto inédito, ela referia-se a um artigo anterior em que havia sido solicitada a intervenção da Secretaria de Estado para a extinção da revista.

Ora este artigo mereceu pronta resposta do chefe de gabinete da dr.^a Manuela Aguiar, o qual escrevendo positivamente ao semanário **lhe dá satisfações políticas** que o fazem rejubilar, coisa nunca vista até à data, por aquilo que isto encerra, nas entrelinhas, enquanto medida de retaliação política concordante com a política global empreendida pela AD desde que subiu ao Poder... E ainda há neste País quem julgue que a direita é estúpida! De facto não é, tem mesmo, para casos pontuais em departamentos específicos, pequenas miniaturas de «programa político» tomadas de empréstimo às grandes linhas de força.

R.D.

Estudantes do Secundário apresentam os seus problemas

Representantes das estruturas associativas dos estudantes do Ensino Secundário reuniram-se na Escola Veiga Beirão, em Lisboa, para discutir e aprovar as formas de luta a propor aos estudantes, em face dos múltiplos problemas com que se debatem e que desde há longos meses aguardam solução.

Como forma de luta geral e imediata, decidiram imprimir e distribuir pelas escolas um «postal-protesto» endereçado à Comissão de Ensino da Assembleia da República, contendo as principais reivindicações dos estudantes portugueses.

Fundamentalmente, as reivindicações dos estudantes do Secundário são: que os exames do 11.º ano não sejam eliminatórios (mas tenham em conta o aproveitamento escolar ao longo do 10.º ano); que se dispense das provas orais com 12 valores;

que seja revogado o decreto limitativo da presença dos estudantes nos órgãos de gestão; que se crie um 12.º ano eficaz alternativo ao «propedéutico»; e que os estudantes sejam ouvidos sobre todos os assuntos e matéria legislativa que lhes diga respeito.

Em conferência de imprensa os estudantes apelaram para que todos se unam em torno do movimento associativo, como única forma de travar as intenções antidemocráticas do Governo.

Sublinham igualmente que o movimento associativo é independente dos partidos e tem resposta autónoma para os diversos problemas. Sendo assim, precisa de ser informado sobre o 12.º ano de escolaridade, por exemplo, uma vez que se anuncia que este vai funcionar (desconhecendo-se em que moldes) num número restrito de escolas, para um número limitado de estudantes.

II Encontro Nacional das Cooperativas Operárias

Vai realizar-se no próximo dia 17 de Maio, na Voz do Operário, o 2.º Encontro Nacional das Cooperativas Operárias de Produção Industrial e Serviços e Empresas em Autogestão.

Durante o encontro, que terá início às 9 e 30 e se prolongará por todo o dia, com a participação dos delegados distritais, serão discutidos vários documentos aprovados em reuniões regulares e apresentados às estruturas das Cooperativas e das EAG.

Tendo como lema a defesa do 25 de Abril e da Constituição, o encontro debruçar-se-á, designadamente, sobre os seguintes

pontos: actualização do caderno reivindicativo e programa de acção; processo evolutivo desde o 25 de Abril; a dinamização da estruturação das Cooperativas a nível regional e a sua coordenação a nível nacional; acções conjuntas Cooperativas/EAG - relações com o movimento sindical e outros ramos do sector cooperativo; e o balanço de um ano de actividade das Cooperativas e das EAG.

Entretanto, realizam-se amanhã duas reuniões preparatórias das Cooperativas, em Lisboa, na União e em Setúbal, na Almacooper.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$60 59\$60
ALEMANHA FED. (marco)	27\$05 28\$15
AUSTRIA (xelim)	3\$70 3\$90
BELGICA (franco)	1\$622 1\$722
BRASIL (cruzeiro)	\$6\$7 \$9\$7
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	40\$80 42\$80
(notas de 5 a 1000)	41\$30 43\$30
DINAMARCA (coroa)	\$8\$5 \$9\$5
ESPAÑA (peseta)	\$6\$8 \$7\$8
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$45 50\$45
(notas de 5 a 1000)	48\$95 50\$95
FINLÂNDIA (marka)	13\$05 13\$65
FRANÇA (franco)	11\$60 12\$20
HOLANDA (florin)	24\$50 25\$50
INGLATERRA (libra)	111\$90 115\$90
ITALIA (lira)	\$0\$2 \$0\$2
JAPÃO (iene)	\$1\$2 \$2\$2
NORUEGA (coroa)	\$9\$5 10\$35
SUECIA (coroa)	11\$45 12\$05
SUIÇA (franco)	29\$05 30\$15
VENEZUELA (bolivar)	9\$75 10\$75

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado caíam aguaceiros em alguns locais, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e havia neblinas locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO 14°
BRAGANÇA 7°
VILA REAL 10°
PORTO 11°
PENHAS DOURADAS 11°
COIMBRA 12°
CABO CARVOEIRO 14°
PORTALEGRE 8°
LISBOA 14°
ÉVORA 11°
SINES 13°
BEJA 12°
SAGRES 14°
FARO 16°
PONTA DELGADA 15°
FUNCHAL 16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.39 3,8 m 8.12 1,0 m	
14.56 3,9 m 20.27 1,0 m	
DIA 30	
3.13 3,9 m 8.43 1,0 m	
15.29 3,9 m 21.00 0,9 m	
DIA 1	
3.46 3,8 m 9.15 0,9 m	
16.01 3,9 m 21.33 0,9 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE J. MANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado predominando de Noroeste; períodos de chuva ou aguaceiros dispersos; possibilidade de trovoadas isoladas em especial durante a tarde.

AMANHA
NASCE ÀS 6.41
OCASO ÀS 20.28

Caminhos de Ferro Portugueses

rádio

1.º Programa
17.30: Sem Margem; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.00: Grandes Orquestras; 21.00: Columbofilia; 21.15: Guitarra-das; 21.30: 5.º Episódio do Folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora; 22.00: Programa da Noite; 24.00: Sinal Horário - «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa
18.00: Música Portuguesa; 19.00: «Terra Viva, Planeta Azul», programa sobre ecologia; 19.30: Música Sinfónica - Sinfonia n.º 38 em Re Maior, K. 504 («Praga»), pela Orquestra Sinfónica de Bamberg; 20.00: Ciclo Brahms - Três em La Maior, op. post - Sete prelúdios corais, op. 122 - Quarteto n.º 3, em si bemol maior, op. 67; 21.30: Aspectos da Moderna Música Espanhola; 22.30: «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: 3.º Acto da Ópera «A Feira de S. Sorochintys», de Mussorgsky; 23.35: Música Sinfónica - Concerto em si menor, op. 104, de Dvorak - Sinfonia n.º 2, em Ré Maior op. 43, de Sibelius, pela Orq. Sinfónica de Londres; 01.00: Fecho

Rádio Comercial (290 m)
17.03: Contacto; 18.45: O mundo da fórmula 1; 19.45: Teatro Trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Novas de Alegria; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE; 23.30: Jornal noticioso

RC - FM - Estéreo (97,4 MHz)
16.03: Rock em Stock; 17.30: A história do Rock inglês; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em Órbita; 21.03: Café Concerto; 23.00: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia - Palavra do dia; 19.30: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: 60 Minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Ao Encontro da Grande M.ica; 23.30: Dicionário de Economia; 23.55: Fecho.

Caminhos de Ferro Portugueses

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12621
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS
1 Carimbado. Aquela que.
2 Tinge de anil. Curso de água natural e abundante.
3 Rubido (s.q.). Preposição. Cidade de Itália.
4 Recusa. Preposição e artigo. Clima.
5 Descerre. Bolsa.
6 Rio da Suíça Solitário. Amónio (s.q.).
7 Redimis. Estima.
8 Aves pernaltas. Bebedeira.
9 Cabelos brancos. Claridade.
10 Cidade da antiga Caldeia Adianta.
11 Ilha do Pequeno Belt. Embacar.

VERTICAIS
1 Grande preguiça. Retrocede.
2 Molha com baba. Ramo delgado de árvore.
3 Nota musical. Rezasas.
4 Nome de mulher. Pernadas de sobreiro. Sódio (s.q.).
5 Boa fortuna.
6 Líquidos gordurosos Caminhariam.
7 Esmoncava.
8 Deus do vinho. Brisa.
9 Larva das feridas dos animais. O mesmo que acene.
10 Espécie de gato bravo Governanta. Cálculo (s.q.).
11 Os moiros. Rio da Suíça.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8681
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS
1 Incubara Boro (s.q.).
2 Tempo do verbo haver. Esgotar.
3 A alta roda Miriara. Pertences
4 Mulo. Adejaras
5 Prefixo com o sentido de exterioridade Sódio (s.q.). O lado do vento.
6 Causassem amuo a.
7 Acrescentando uma vogal é lei sumptuária introduzida em Roma em 215, durante a 2.ª Guerra Púnica destinada a evitar o excessivo luxo das mulheres Estavam.
8 Pernadas de sobreiro Preposição e artigo (pl.).
9 Escarnecemos de
10 Suspiros. Esmurramos.
11 Sádios. Campónio

VERTICAIS
1 Namoro (bras.). Bigorna de aço sem hastes.
2 Dedo grande do pé Hilota (fig.). Elegante.
3 Antigo calçado de sola alta para mulheres. Era cristã.
4 Autores. Sádios.
5 Meditar. Pedras de moinho
6 Aves trepadoras. Cidade santa da Arábia
7 Pronome reflexo. Chiste.
8 Raer. Época. Moderato.
9 Nome de peixe. Satélite de Júpiter (inv.).
10 Sufixo que designa estado Solitário. Manuscrito. Solitário.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12620

HORIZONTAIS: 1 Acab. Riamos. 2 CADA. Armara. 3 Anla. .ar. 4 Me. Impor. UM. 5 Açor. Arna. 6 Au. CIV. Ião. 7 SS. Corina. 8 Sam. Venal. 9 Ni. Só. Ega. 10 Ha. Ce. 11 Ampararias	VERTICAIS: 1 Acama. SONHA. 2 Canecas. Iam. 3 Adi. Ou. 4 Balir. Casca. 5 Am. COMO. 6 Rã. Puir. Ba. 7 Irão. VIVE. 8 Amara. Nega. 9 Mar. Riana. 10 Or. Una. Cs. 11 Salmão. Lhe.
--	--

Provérbio: CADA UM SONHA COMO VIVE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8680

HORIZONTAIS: 1 Rama. Adia. 2 Ura. Mascara. 3 Rastos. Pai. 4 Carolo. 5 Am. Iú. 6 Fascistas. Me. 7 Ar. As. Sim. 8 Robalos. Am. 9 Nápoles. Psi. 10 Acalentaram. 11 Oaio. Emala.	VERTICAIS: 1 Mustafá. Não. 2 Rã. Mar. Aca. 3 Rastos. Pai. 4 Carolo. 5 MMII. Isolé. 6 Aa. Nas. Ben. 7 Sra. Traste. 8 Acudia. Am. 9 Dã. Ou. Sopra. 10 Irás. Missal. 11 Aal. Sem. Ima
--	--

PERMANENTES

Lisboa

PERMANENTES

LÍBIA, Av. Igreja, 4 BC, (Telef. 891681); SANTOS SILVA, Pç. das Águas Livres, 8-D, (Telef. 681515); LAVINHA, Rua Eng.º Paulo Barros, 28-A, (Telef. 708242); AFRICANA, Rua Bernardino Costa, 43-45, (Telef. 369120); SACRAMENTO, Rua Act. Palmira Bastos, 11-12, (Telef. 384904); SÃO JORGE, Lg. do Leão, 3-AB, (Telef. 534027); CONFIANÇA, Av. Almirante Reis, 46-B, (Telef. 821653); PAIVA DA COSTA, Rua da Lapa, 105-107, (Telef. 664414); BOTÂNICA, Rua da Junqueira, 38-40, (Telef. 638132); SALTER, Rua Xabregas, 63-65, (Telef. 381185); BRANCO, Av. Comb. Grande Guerra, 29, (Telef. 2112081); TAVARES DE MATOS, Rua 8 - Lote 308, (Telef. 943220); JOLÉNI, Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B, (Telef. 910812).

REFORÇO

MOURA, Tv. da Memória, 55, (Telef. 630944); GARANTIA, Av. Padre M. Nóbrega, 5-AB, (Telef. 887300); SÃO MIGUEL, Pç. Francisco de Moraes, 1, (Telef. 771469); LINADA, Rua Ferreira Borges, 30, (Telef. 660955); SALUTAR, Rua B, 75-AB - B, Liberdade, (Telef. 683694); MORÃO, Lg. da Graça, 63, (Telef. 860700); Alegria, Est. de Benfica, 180-AB, (Telef. 780551); DOURO, Alameda das Torres, 93-AB, (Telef. 791131); LEALDADE, Rua do Olival, 226-228, (Telef. 663441); MARLUZ, Cç. da Picheleira, 140-BC - Rua Prof. Mira Fernandes, MAC, (Telef. 880703); BRITES MOITA, Pç. da Alegria, 33-34, (Telef. -); DALVA, Av. Duque d'Ávila, 125, (Telef. 545225); VAZ MARTINS, Rua António Ferro, 6-A, (Telef. 970660); NOVA, Rua Agares, 11-A, (Telef. 910305); LEITÃO RIBEIRO, Rua A do Falcão, 3-A, (Telef. -); MATOS, Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), (Telef. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES, Guimarães, até às 21 horas; ALCABIDECHÊ, Carvalho, até às 21 horas; PORTO SALVO, Ferreira Bastos, até às 21 horas; CARCAVELOS, Central, até às 24 e das 0 às 9 horas; CARCAVELOS, Vilar, até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RANA, Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085), até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS, Pargana, Av. eng.º Bonville Franco (Telef. 253147), até às 22 horas; OBRAS, Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485), até às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OBRAS, Leal, até às 21 horas; PAREDE, Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054), até às 24 e das 0 às 9 horas; PAREDE - Junqueiro-Mendes, até às 21 horas; S. PEDRO DO ESTORIL, S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052), até às 21 horas; AMOREIRA, Amoreira, (Telef. 262313/2-7-8), até às 22 horas; MONTE ESTORIL, Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008), até às 21 horas; CASCAIS, Nova, Est. de Alvide,

Fontainhas, (Telef. 281044), até às 21 horas; Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078), até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA, Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28, (Telef. 933303), permanente; Dias, Av. Marquês Pombal, Lote 9 (Telef. 934589), até às 22 horas; DAMAIA, Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121), permanente; QUELUZ, André, Av. Elias Garcia, 51, (Telef. 950043); CAMARATE, Santos Silva, Apelação; CACÉM, Guerra Rico, entre Lotes, 6 e 7, Freixo Capitão (Telef. 2944002); MEM MARTINS, Química, Est. Mem Martins, 285, (Telef. 2910012), permanente; AGUALVA, Cacém, Mira Sintra, P. N-Torre, 310, até às 20.30 horas; MERCES, Claro Russo, até às 21 horas; RIO DE MOURA, Riomouro, Av. Óscar Mont.º Torres, 8, (Telef. 2960194), até às 23 horas; S. PEDRO DE SINTRA, Valentim, (Telef. 980456), permanente; COLARES, Abreja, (Telef. 299088).

Outra Banda

ALMADA, Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1, (Telef. 2751297); COVA DA PIEDADE, Garcia Reis, R. Alberto Araújo, 19-A; LARANJEIRO, Moderna, 285, Dr. António Elvas, 84 (Telef. 2490305); COSTA DA CAPARRICA, Carlos, Av. do Mar, 34-A - Quinta de St.º António, (Telef. 2401060); SESIMBRA, Leão, Av. da Liberdade, 13, (Telef. 2233471); BARREIRO, Soares, Av. da República, 1, (Telef. 2073023); SEIXAL, Soromenho, R. Paiva Coelho, 38, (Telef. 2218560); MONTIJO, Montepio, R. Almirante Reis, 93, (Telef. 2310035); MOITA, União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga, (Telef. 239025); ALHOS VEDROS, Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30, (Telef. 204020); ALCOCHETE, Gammeiro, L. António Santos Jorge, 15, (Telef. 234100).

MOSCAVIDE, Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; SACAVÉM, Maria, R. Salvador Alende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral, 1832 (T. 480780); FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463 (T. 681444); BARROS, R. do Bonjardim, 1292 (T. 487032); FÁTIMA, R. de Oliveira Monteiro, 475 (T. 65406); GARANTIA, R. de Fernandes Tomás, 696 (T. 24645); SA, R. Vale Formoso, 181 (T. 480427); SARABANDA, L. dos Lois, 36 (T. 21791); DINIS, R. Matias de Albuquerque, 247.

DE DIA E TODA A NOITE

BATALHA, P. da Batalha, 26 (T. 29524); CAMPO, P. da República, 118 (T. 25116); INVICTA, R. do Bonfim, 330 (T. 51212); MIRA PAULO, R. de Castelo de Numão, 37 (T. 64658).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

MIRANDA, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

cinemas e filmes

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
O HERÓI DO ANO 2000
Não acons. m. 13 anos

SALA B
As 14.15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
O SENHOR DOS ANEIS
Não acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14.30, 18 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

4.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

6.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila 45

As 15.30 e 18.30 - Int. men. 13 a.

OS CRUËIS

c/ Joseph Cotten e Norma Bengell

Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

- N. ac. men. 13 a.

O XERIFE QUEBRA OSSOS

c/ Bud Spencer

Um filme de Michele Lupu

3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

BAMBI

Um filme de Walt Disney Productions

11.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

O filme de Steven Spielberg

5.ª Semana

CINE 222 Tel 579460

Av. Praia da Vitória 37 (Ao Saldanha)

As 15.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

5 Oscars da Academia

KRAMER CONTRA KRAMER

As 23.45

Não acons. men. 13 anos

ODIO VELHO

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

Algo de novo no seu género

EXCESSOS

c/ Bob Askoff e Emanuele Pareze

Pronográfico «hard core»

As 24 - Int. men. 18 a

MISTÉRIO DUM JOVEM RICO

6.ª Semana

CINE BLOCO 556824

Garoto da Av.º 5 de Outubro e Pinheiro Chagas

12.15, 15.15, 18.15, 21.15 e 24.15

Estreia às 21.15 - N. ac. men. 13 a.

HITLER, UMA CARREIRA

6.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a

UMA MULHER CHAMADA APACHE

c/ Rick Boyd, Henry Katter e Nadir Brown

Um filme de George M. Root

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Não acons. m. 18 anos

A justiça do massacre

APACHE!

c/ Cliff Potts, Xochitl e Hay Matofsky

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges

As 14.15, 16.30, 18.30, 21.30

Não ac. men. 13 anos

O XERIFE QUEBRA OSSOS

12.ª semana

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

As 21.30 - N. ac. men. 18 a.

A MONTANHA DO DEUS CANSAL

c/ Ursula Andress e Stacy Keach

Um filme de Sergio Martino

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

14, 16.30 e 19.21.30 N. ac. men. 18 a.

O PROFISSIONAL

c/ Ryan O'Neal, Bruce Dern e Isabelle Adjani

Um filme de Walter Hill

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

Prémio Especial Juri Festival Cannes

CRIA CORVOS...

c/ Geraldine Chaplin

Um filme de Carlos Saura

4.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15, 17, 19 e 21.30 horas

- N. ac. men. 18 a.

Dois homens e uma mulher

O PROFISSIONAL

c/ Ryan O'Neal e Isabelle Adjani

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 21.30 - N. ac. men. 18 a.

A FERRO E FOGO

c/ Sofia Loren, James Coburn e Eli Wallach

As 15.15 - Int. men. 13 a.

- Última

O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15 e 18.30 21.30

Ação e comédia romântica em cenários deslumbrantes e ambientes de luxo

TRUNFO NA MANGA

c/ Omar Sharif, Joseph Bottoms e Karen Black

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O CASAMENTO DE MARIA BRAUN

c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

6.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15, 18.15 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

APOCALYPSE NOW

Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen

6.ª Semana

MONTECARLO Tel 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

Com parque de estacionamento

As 15.30, 18.30 e 21.30 h

TRUNFO NA MANGA

c/ Omar Sharif, Karen Black e Joseph Bottoms

MUNDIAL 538743

R. Mariens Ferrao, 12-A

As 14, 16.30, 19.00 e 21.30

- Int. men. 13 a.

O CAMPEÃO

c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder

Um filme de Franco Zeffirelli

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos

UMA RAPARIGA FRÁGIL

c/ Isabelle Huppert e Yves Beneyton

Realização de Claude Goretta

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas 7

As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.

Extraordinário filme indiano

TINKU

c/ Rajesh Khanna e Hema Malini

ODEON 326283 4

R. Condes 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30 horas

Int. men. 18 anos

LOUCURA AMERICANA

Colorido

Os mais bizarros aspectos da vida americana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30 e 18.45 21.30

- Int. men. 18 a.

BRIGADA SUICIDA

c/ Marc Porel, Ray Lovelock e Silvia Dionisio

Colorido

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração: Rua Castilho 185
Telefones 654531/2, 3 - 1100 Lisboa
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321154/5 - 320271/2, 3
Publicidade 368/40

Serviço Notário: Depósito das 21,
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229

Endereço Telegráfico: Diba
Telex 12363 Lisboa Portugal

Delegação do Porto: Rua da Armada 30
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Orçamento e Plano em S. Bento

Carlos Carvalho (PCP) denuncia maior défice de que há memória

O Governo da AD apresentou «um orçamento com um défice global e corrente de que não há memória», afirmou hoje de manhã na Assembleia da República o deputado comunista Carlos Carvalho, durante a segunda sessão de discussão das propostas do Orçamento e do Plano elaboradas pelo Executivo Sá Carneiro.

Carlos Carvalho, falando para pouco mais de 92 deputados, que eram quantos estavam presentes no início da sessão da manhã, dizia ainda: «As promessas eleitorais da AD (e já não falo de uma casa para cada português) vão caindo por terra, uma a uma, ficando de pé a sua verdadeira política: política de confronto, de desestabilização, de agudização dos conflitos de trabalho, política ao serviço dos grandes barões da indústria e da finança, e da manipulação da informação».

Pronunciando-se concretamente sobre o Orçamento proposto pelo Governo, Carlos Carvalho referiu que «o défice da



balança de transacções corrente vai ultrapassar os 900 milhões de dólares, ao contrário dos 700 milhões anunciados no OGE», interrogando-se depois: «Que julgar da competência do ministro das Finanças, mestre em repetir que o preto é branco, quando diz que os salários contribuíram com 5,9 por cento para a taxa implícita na procura final, promovendo a ideia de que os salários contribuíram de algum modo para a inflação, quando a

única coisa que pode afirmar é os reflexos da inflação sobre os salários foi de 5,9 por cento e não o contrário?».

O deputado comunista concluiu afirmando: «Um Sinel Cordes, ou um Correia de Oliveira, também peritos em baralhar os números, não teriam pejo em subscrever tal orçamento. Só que, senhores ministros e senhores deputados da AD, estamos em 1980 e o 25 de Abril, como há bem pouco se viu, continua vivo e bem vivo!».

A hora a que encerramos esta edição está a falar o deputado socialista Manuel dos Santos, que denunciou o Plano e o Orçamento da AD como «duas faces de uma mesma moeda: as eleições», abordando depois problemas relacionados com a inflação, o desemprego e o não cumprimento da Lei das Autarquias, que também tinham sido abordados por Carlos Carvalho.

Pelas bancadas do Governo falaram o ministro da Educação e o deputado Macedo Pereira, apoiando o Plano e o OGE.

Crédito à habitação

Governo prepara novo tipo de cobrança

O Governo prepara um novo regime de crédito para a habitação, fundamentalmente destinado à aquisição de casa própria. Em princípio, o novo regime incidiria num aumento progressivo quanto às obrigações do empréstimo contraído, estimulando, à partida, uma maior adesão à compra de habitação própria.

Um dos grandes obstáculos à aquisição de casa própria tem sido o da elevada prestação de amortização do empréstimo, ainda sem taxa de juro incluída, logo cobrada pela instituição creditícia após a escritura. Isto é: não ocorrendo grandes alterações, normalmente determina-

das por influência internacional ou crise económica acentuada, a diferença de prestação do primeiro ao último ano (23 ou 25 anos é o limite de pagamento) não chega a ser significativa.

O Governo tem nos seus planos alterar o esquema, não sendo líquido, por enquanto, se o comprador de casa própria, a longo prazo, será o principal beneficiado. Uma coisa parece certa: se o esquema vier a ser aprovado, como tudo o indica (e de acordo, aliás, com a aligeirada alusão que ao mesmo fez o ministro das Finanças e Plano, ontem, na AR, por ocasião da apresentação dos diplomas

sobre o Plano e o Orçamento), os empresários da construção civil, que vêm exorbitando nos montantes que pedem pelas assinalhadas que querem vender, terão ensejo de transaccionar os milhares de andares que ainda não escrituraram por falta de compradores.

Nuclearmente, o novo tipo de regime de amortização do empréstimo partiria de um montante mais acessível ao nível médio dos candidatos à aquisição de casa própria, diluindo-se no tempo com aumentos progressivos e garantindo, sempre, a arrecadação da taxa de juro que as instituições de crédito presentemente cobram.

Na Madeira do PSD

Dois militantes da APU detidos por distribuírem propaganda do 25 de Abril

O Partido Comunista Português apresentou queixa na Madeira contra a detenção para identificação, de quatro militantes da APU que no dia 24 distribuíam no Funchal comunicados sobre o 25 de Abril.

Numa exposição entregue ao comandante regional da PSP e ao ministro da República, o PCP refere que dois dos detidos teriam sido alvo na esquadra de «afirmações e comentários» que

considera «pouco dignos» e afirma que a Polícia lhes teria retido cerca de trezentos exemplares do documento que distribuíam, devolvidos mais tarde aquando da detenção de outros dois militantes que distribuíam o mesmo comunicado.

O PCP considera que o sucedido contém em si «índices de intimidação e limitações graves à lei geral e aos direitos e garantias em particular» e afirma tratar-se

de um «precedente grave no Portugal democrático», exigindo por isso um «completo esclarecimento da situação» sem prejuízo dos meios que possa vir a adoptar «na defesa dos direitos, garantias e liberdades» que a Constituição lhe confere.

Eis uma demonstração evidente do tipo de liberdade e democracia que defendem os partidos do Governo.

APU lança o alarme

Praias da linha do Estoril ultrapassam (sete vezes) limites de poluição

Representantes da Aliança Povo Unido, eleitos por Lisboa, afirmaram ontem, em conferência de imprensa, que os índices de poluição de algumas praias da Linha do Estoril, ultrapassam em mais de sete vezes o limite fixado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para mandar encerrar uma praia.

Na citada conferência, destinada a apresentar o Encontro que a APU vai promover no próximo dia 4 de Maio sobre a poluição das praias da chamada Costa do Sol, foi ainda sublinhado que a divulgação de tais números não visa «causar alarmismos», mas antes exigir medidas de fundo que protejam a saúde e a qualidade de vida das populações.

Segundo a APU, as análises efectuadas às águas das praias da Linha do Estoril em 1973, 1975 e 1978 têm apresentado índices de poluição sempre crescentes.

Os autarcas da APU apontam como medidas de fundo, para melhoria da situação, a construção de estações de tratamento de esgotos e a realização de obras de saneamento básico nos concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra, Amadora e das zonas industriais da bacia do Tejo.

Quanto ao problema do financiamento para obras tão dispendiosas como estações de tratamento de esgotos a APU afirma que a sua realização será viável, desde que seja integral-

mente aplicada a Lei das Finanças Locais.

Só o grande interceptor de esgotos de Lisboa — um elemento importante para a «despoluição das praias do Estoril» — custaria uma verba idêntica ao «corte» no orçamento do município de Lisboa previsto na proposta de Orçamento Geral do Estado — afirma a APU.

A par das referidas resoluções de fundo, a APU considera, no entanto, que são necessárias «medidas transitórias de emergência», porque se a situação continuar a degradar-se «atingirá níveis dificilmente controláveis».

Para a situação a que actualmente se chegou nas praias da «linha», a APU considera que muito contribuiu a inadequação do sistema de saneamento que vai de Algés a Cascais, que data de 1962, e que não pode por isso fazer face às necessidades da poluição da zona, que desde então mais do que duplicou.

Para a APU, a solução do problema só poderá ser encontrada a nível intermunicipal e, por isso, convidou para assistir ao encontro do dia 4 representantes das autarquias de Lisboa, Cascais, Oeiras, Sintra e Amadora, além de diversas entidades governamentais.

Entre os aspectos a debater no encontro figuram a aplicação das verbas do jogo na zona do Estoril e as implicações da deterioração das praias na hotelaria, comércio e turismo locais.

Na Malveira

Feirantes isentos de taxas

A partir de hoje, os feirantes da Malveira estão isentos, a título precário e transitório, do pagamento de «terrados».

A deliberação foi ontem tomada pela Assembleia de Freguesia da Malveira, com base nos poderes que lhe são conferidos pelo artigo 1305 do Código Civil, pelo que, de harmonia com o preceituado nas alíneas H e T do n.º 1 do artigo 17 da Lei 79/77 de 25 de Outubro, deliberou em seu interesse e em conformidade com os fundamentos enumerados na acta da reunião extraordinária de 28 de Abril de 1980, que a título provisório e enquanto os tribunais não se pronunciarem definitivamente sobre o recurso interposto pela Câmara Municipal de Mafra, seja suspensa a cobrança de taxas aos feirantes que exerçam o seu comércio em recintos que façam parte do Património da Freguesia».

Hoje e amanhã, são distribuídos aos feirantes cartões provenientes da Junta de Freguesia da Malveira comprovativos da isenção. No texto subscrito pelo presidente da Junta de Freguesia, diz-se: «(...) até que os tribunais se pronunciem sobre o recurso pendente entre esta Assembleia e a Câmara M. de Mafra, será suspensa a cobrança de taxas a todos os feirantes que exerçam o seu comércio na feira semanal, em locais que façam parte do património da Freguesia».

Em comunicado dirigido ao Povo da Malveira, a Assembleia de Freguesia declara que acatará intransigentemente a decisão contida no despacho proferido pela Auditoria Administrativa do Distrito de Lisboa que a inibe de fazer a cobrança na feira.

«No entanto», prossegue aquele órgão autárquico, «não

foi a Assembleia inibida de proceder à administração dos bens que constituem o seu património, exercendo sobre os mesmos, os poderes que lhe são conferidos pelo artigo 1305 do Código Civil, pelo que, de harmonia com o preceituado nas alíneas H e T do n.º 1 do artigo 17 da Lei 79/77 de 25 de Outubro, deliberou em seu interesse e em conformidade com os fundamentos enumerados na acta da reunião extraordinária de 28 de Abril de 1980, que a título provisório e enquanto os tribunais não se pronunciarem definitivamente sobre o recurso interposto pela Câmara Municipal de Mafra, seja suspensa a cobrança de taxas aos feirantes que exerçam o seu comércio em recintos que façam parte do Património da Freguesia».

Na luta que o povo e os órgãos autárquicos da Malveira vêm travando contra o município de Mafra, pela cobrança dos rendimentos da feira semanal, a CM de Mafra levou o caso a tribunal. Da acção resultou um despacho determinando a suspensão da cobrança pela Freguesia da Malveira. Os órgãos autárquicos da Malveira, apoiando-se na lei, recorreram ao Supremo Tribunal Administrativo, do qual esperam uma decisão favorável.

PARIS
«cidade luz»

4 e 8 DIAS DE VIAGEM

PARTIDAS:

Abril	4-11-18-25
Maio	2-9-16-23-30
Junho	6-13

preços desde **14950\$**

INCLUINDO:

- Viagem aérea
- Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
- Visita da cidade com guia local
- Taxas de Estado, turismo e serviço.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1940

UMA EMPRESA PRÁTICA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8

Congresso de Cardiologia

Enfarte de miocárdio e outras coisas mais

COIMBRA, 29 — O IV Congresso de Cardiologia que decorre até amanhã nas instalações da Reitoria da Universidade de Coimbra, prosseguiu ontem com mesas-redondas sobre aspectos de diagnóstico da angina de peito e enfarte de miocárdio e uma intervenção do professor Torner Soler, de Barcelona, sobre «cardiopatias congénitas do adulto», por um lado e a apresentação de comunicações livres abrangendo temas como cirurgia clínica, enfarte de miocárdio, «pacing» cardíaco e ecocardiografia.

O prof. Rafael Ferreira presidiu ao tema «Enfarte de Miocárdio», cuja primeira comunicação esteve a cargo do serviço de medicina do Hospital de S. João, no Porto, que propôs «um estudo prospectivo de enfartes de miocárdio até aos 50 anos. «Enfarte do ventrículo direito», «enfarte do miocárdio progressivo» e a propósito dum caso de «enfarte de miocárdio de origem traumática», foram as comunicações feitas sobre este tema.

Na comunicação «o interesse da informação computadorizada no pós-operatório», do tema «ci-

rurgia cardíaca», os relatores revelam os aspectos positivos do emprego da monitorização computadorizada durante as primeiras horas após cirurgia intracardíaca. Os serviços de cirurgia cardíaco-torácica, dos Hospitais Cívicos de Lisboa, apresentaram, ainda neste tema, uma comunicação sobre «aneurismo ventricular traumático». Uma outra, sobre «as principais indicações para «pacing» cardíaco em 170 doentes tratados por este método nos Hospitais da Universidade de Coimbra», abriu a discussão, que suscitou vivo interesse entre os participantes.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE

FÉRIAS À AMERICANA
9 DIAS DE VIAGEM

América fantástica
Visitando: MIAMI-ORLANDO
DISNEYWORLD - NOVA IORQUE (Opcional).

Nova Iorque
"WELCOME TO
THE UNITED STATES"

Partidas (2 PROGRAMAS):

Abril 23; Junho 4; Julho 19 e 26; Agos. 2, 9, 16, 23 e 30; Set. 6 e 13

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1940

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8

concurso DL

concurso DL

concurso DL

5.º ANO

LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1980

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS Administrador e editor MANZONI DE SEQUEIRA ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1-478 0. Endereço Telegrafico: DIBOA)	DIRECTOR JOAQUIM MANSO SECRETARIO DA REDACÇÃO ALVARO DE ANDRADE	Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA Redacção, composição e impressão RUA LUZ SORIANO, 400 TELEFONES (Direcção: 0. 8185 Redacção: 0. 8184 Endereço telegrafico: DIBOA)
--	---	--

O ANO SANTO

O EX-REI D. MANUEL E A PEREGRINAÇÃO PORTUGUEZA

ROMA, 13, á tarde.—D. Manuel de Bragança, Rei deposto de Portugal, figura a tantos titulos interessante—o exilio dá aos homens um aspecto sempre de curiosidade e de simpatia—está ha dias em Roma, aqui muito perto do Hotel onde escrevo, justamente em Villona Venetto, creio qua no Excelsior, e digo creio porque o ex-soberano, bastante discreto em sua presença, é pouco visto, e por vezes muda de residencia, a convite de altas personalidades, que o hospedam.

Vi-o sair a noite passada do Excelsior, onde está a senhora duquesa de Palmela. Vestia de corte elegante, estilo inglês, chapéu claro, e atravessou em três passadas largas, caçadas de verniz, os poucos metros do hall ao patim do automovel, uma limousine escura e polida, iluminada como nos reclusos das marcas universais.

Trazia um sorriso de bom rapaz, e uma certa indiferença natural, quasi feição, pelas gentes á roda, ignorantes do seu titulo e fatalidade. Era noite. Precedeu o alguém que não era o sr. conselheiro Aires de Ornelas.

O filho de D. Amelia de Orleans, catolico fervoroso, está em Roma no uso plenissimo de seus direitos de rei sem trono e português sem casa. Estão aqui, de resto, ex-príncipes, ex-reis, ex-grandes senhores. Os da Grecia e os da Baviera. O Jubileu, e sobretudo a canonisação de Santa Teresa do Menino Jesus—beata francesa—atrai a Roma peregrinações humildes e grupos da aristocracia e velho sangue azul, de Gothas cruzados até o infinito de velhas dinastias, que usam patins como as ruínas, diante das quais se tira o chapéu.

D. Manuel de Bragança — sei-o de segunda fonte — tem sido visitado por raras pessoas. Não quer receber, e diz, no seu francês que as circunstancias impuseram em substituição da lingua de D. Maria II, a Educadora, «ter muita pena, só Deus o sabe, mas não é possível, agora...»

Com a chegada da peregrinação portuguesa, onde vem uma centena de monarquicos militantes, e quasi todos que o são de alma e espirito quieto, cresceu aqui o boato de uma manifestação politica.

Nada menos certo.

Os peregrinos, trazidos a Roma por espirito da sua fé, uns, é claro, mais do que outros, que ligam a devoção á diversão — não se preocupam com outra coisa que não seja ganhar as indulgencias do Ano Santo.

Em todo o caso o boato viveu e cresceu, e chegou a Mussolini.

Esta manhã, em Via Santo Spirito, defronte de Santo Angelo, ao topo da

linda ponte sobre o Tibre, onde ha figuras esculpturais que fazem um Museu de Ar Livre, o sr. dr. Joaquim Pontes, director da Peregrinação, no Colegio Português, onde se hospedam as batinas dos Monsenhores, as vestes roxas dos Bispos, e a seda já silenciosa do Cardeal português — recebeu a visita de uma autoridade da banda do Quirinal, que vinha cumprimentar a peregrinação em nome do governo do Rei, e pedir a Monsenhor a graça de passar pelo Commissariado.

Foi o Conego Pontes, modesto e diplomata, que é uma figura da peregrinação cheio de amor patriótico, que em tudo se revela, de prudencia melhor compreendida, e de sabia, discreta cortezia. Um automovel oficial deixou o secretario da Sua Eminencia á porta do Commissario, onde um soldado fez continencia — pelo geito, e pelo prestigio que o carro oficial impõe.

— O governo vê com grande agrado a presença de tantos portugueses em Roma, com um objectivo religioso, e deseja firmemente que a peregrinação não se afaste deste caracter.

— Mas... — teria respondido o dr. Pontes.

— Mas os boatos são incompatíveis com a ordem. Vossa Excelencia Reverendissima sabe o que quero dizer.

O Conego portuguez garantiu a isenção politica dos peregrinos, alheios a rumores de rua e de jornal, e afirmou vêr com desgosto a aceitação, por parte de entidades superiores, de boatos sem fundamento.

— Disso estamos certos. O governo deseja tambem manifestar aos portugueses o seu prazer de lhes ser util em qualquer conjuntura, e faz votos para que a Portugal regressem satisfeitos da sua viagem, e das graças que o Vaticano concede.

Isto, até agora, não tem corrido ouvidos de ninguém. Os peregrinos ignoram onde está o ex-Rei, e só se preocupam com as visitas do programa ás quatro esplendidas basilicas de Roma dos Papas.

No Colegio Português, da parte do camareiro maestro di Camara, apeou-se tombem, horas depois, um titular de Santa Sé.

Mgr. Pontes, ás 13 horas, entrou no Vaticano. Qual seria o motivo imprevisto da conversa entre os dois illustres homens de igreja?

Não no lo quiz precisar o secretario do Cardeal de Lisboa, mas garantiu ter-se tratado de assuntos da peregrinação.

A aparição de «O ESPECTRO» (Jornal humoristico de Artur Leitão)



— Arreda, que te ESPECTRO

— Quando é a recepção por Sua Santidade, da peregrinação?

— Não sabemos ainda.

— Mas estava marcada para 16.

— Sim. Foi adiada.

— Não se realiza?

— Sim. Creio que sim, no começo de semana seguinte.

— V. Ex.ª está satisfeito com a peregrinação?

— Muito, e orgulhoso até. Viemos aqui por espirito de fé, não sabemos nem queremos saber de mais nada. Somos portugueses, patriotas em tudo. Os nossos peregrinos, do mais aristocrata ao mais humilde, obedecem apenas ao proposito de ganharem as suas indulgencias, aproveitando as graças do Jubileu.

Falámos com o illustre ministro de Portugal junto do Santo Padre. O sr. dr. Augusto de Castro disse ver com satisfação de português a presença em Roma de tantos compatriotas.

Interrogado acerca dos boatos, de carrou não os ter ouvido, sequer, e ter a certeza, mais do que a convicção platónica, de que todos aqui vêm por espirito religioso, achando até «pouco amavel» para a peregrinação—para cujo alto chefe, Sua Eminencia D. Antonio, o governo português teve as deferencias merecidas e logicas—o dar-se curso a boatos que não têm verosimilhança.

D. Manuel, que certamente gostaria de ver alguns portugueses da sua estima e da sua causa politica, diz-se que sai dentro em pouco, para voltar depois do dia 30.

Será assim?

Muito custa ser Rei, ainda mesmo Rei sem trono! Exilado, em pleno exilio, é um pouco como ser «forasteiro na propria terra natal».

Passou agora defronte do Vittoria Veneto o automovel descoberto da Rainha e do Rei da Grecia—depostos. Ela levava um lindo molho de rosas vermelhas de Trinité dei Monte no seu colo de gaze de perola. Ele, moço ainda e descuidoso, fumava e ia olhando confiadamente a rua, os montes, as gentes, os carros, o rodopio, o movimento, a luz tornada cousa e vida corporea, tumultuosa, ritmica, da Roma de Mussolini, pagã e ortodoxa cujos palacios da Renascença perturbam o espirito como o aroma eterno de um frasco vazio e limpo.

D. Manuel, esse não passeará, com certeza, pelas ruas de Roma. Não o quer o Vaticano, não o quer o Quirinal, não o quer as Necessidades — e manda-o a prudencia, que é a virtude excelsa dos Reis, mesmo na desgraça.

Norberto de Araujo

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

OS CHAPEUS MAIS LINDOS DE LISBOA SÃO OS DO

Salão Aureo

248, RUA DO OURO, 246
TELEFONE NORTE-3818

A Cidade

TIVOLI Telephones N. 5474

HOJE - A'S 8:12 - HOJE

A DESHUMANA

História feérica em 8 partes
SESSENTA HORAS EM ZEPPELIN
(Travessia do Atlantico)

ORDEM PUBLICA

AS PRISÕES

FEITAS
em virtude do atentado
contra o comandante da policia

Como medida de precaução, continuou hoje no Governo Civil a proibição de entrada a pessoas estranhas ao serviço, sendo apenas permitidas as visitas aos presos que se encontram nos quartos particulares.

Acerca das investigações a que as policia de Segurança do Estado e de Investigações têm procedido sobre os atentados contra os srs. tenente-coronel Ferreira do Amaral, commissario geral da policia e cabo Teodoro, da esquadra do Governo Civil, pouco ha.

Os agentes Delgado e Otelo, ouviram hoje durante o dia, varias testemunhas do caso, entre as quais o capitão sr. Olimpio de Melo.

Na P. S. E., foram hoje interrogados muitos individuos presos como agitadores. Entre eles encontram-se os conhecidos «legionarios» Raul Honório, que ha ano e meio assassinou o agente Araujo e o barbeiro Adriano Guerra.

O illustre comandante da policia continua melhorando.

O policia ferido a tiro

Fômos hoje a enfermaria B. A., do hospital de Santa Marta, onde se encontra o guarda 760, Antonio de Oliveira Patricio, que foi agredido a tiro, a noite passada, na Patriarcal, ficando ferido no braço esquerdo.

—Conhece os seus agressores?

—Não senhor. Apenas sei que eram dois rapazes dos seus 18 ou 20 anos, que se me dirigiram a pedir lume para acenderem o cigarro. Respondi que não tinha fosforos. Um deles disse: «Vamos já liquidar este». Acto continuo dispararam os revólveres sobre mim. Ora eu nunca preendi nenhum dos homens da «Legião Vermelha» e, durante a minha estada na policia, nunca tive qualquer incidente com qualquer popular. Ha, porém, uma coisa: Quando entrei para a policia, herdei o nome

ro dum colega meu que tomou parte no caso dos Olivais. O meu colega que deixou de usar este numero, bem me avisou... Mas, quem mal não cuida...

As noticias para o estrangeiro

O agente Filipe da Silva foi encarregado, por ordem do director da P. S. E., de proceder a novas investigações acerca das noticias falsas mandadas para os jornais estrangeiros, por ocasião do recente movimento revolucionario.

O referido agente tenciona fazer esta tarde uma diligencia importante para a prisão de uma senhora estrangeira, residente num arrabalde de Lisboa.

O «18 de Abril»

A P. S. E. espera concluir amanhã as investigações acerca dos 30 civis que se encontram presos como implicados no recente movimento militar.

Sob essa acusação, foram presos os srs. Eduardo de Sá, empregado na Casa da Moeda e José Maria Freire Junior, inspector dos Correios e Telegrafos, que também é acusado de, no primeiro dia do movimento, ter feito cortes nas linhas telefonicas.

O general sr. Aguiar, encarregado de levantar os autos dos officiaes implicados nos acontecimentos de 18 abril, esteve hoje, acompanhado do seu secretario, no gabinete do sr. presidente do ministerio, ouvindo o seu depoimento como testemunha.

A prisão de Carlos de Oliveira

Foi esta tarde levantada a incomunicabilidade ao comerciante sr. Carlos de Oliveira. A P. S. E. averiguou que o documento que lhe foi apreendido é posterior ao 18 de Abril, não sendo da sua autoria.

A PEREGRINAÇÃO A ROMA

O Papa Pio XI

diz que Portugal

fez uma bela afirmação de fé

ROMA, 18. — Realiza-se hoje a grande festa em honra do Sacro Colegio e dos Bispos portugueses, organizada pelo dr. Augusto de Castro.

A essa festa — que tem um alto significado diplomatico e politico, marcando um grande triunfo para Portugal, e em que, pelo nosso Ministro no Vaticano será aumentado o prestigio da Nação e da Republica — assistirão duzentas pessoas. Trata-se dum notavel acontecimento, pois, entre outras figuras, tomarão parte nessa solemidade os Cardeais Vanutelli, Vico, Merry del Val, D. Antonio Mendes Belo, Ragonesi, Acevedo, Locatelli, Gasparri, secretario do Estado, Van Rossun e Delai, outras altas personalidades em destaque no Vaticano, os onze bispos portugueses, os embaixadores da Espanha, marquês de Villasinda, da França, do Brasil e da Alemanha, os ministros da Inglaterra e da Argentina, os principes de Aldobrandini, de Borghese, de Valata e de Orsini, o duque da Riviera, os marquezes de Orsini, de Godi e de Felice, os condes de Carpaneto, de Vanutelli, de Caterini e de Mazzoleni, muitos outros aristocratas italianos e as altas figuras da peregrinação.

A noite haverá também uma grande festa patriótica no Colegio Português, com concerto, recital e conferencia.

O conselheiro Fernando de Sousa não chegou a ser recebido pelo Papa, tendo partido para Lisboa.

Sua Santidade o Papa Pio XI disse:

—Portugal fez, com esta peregrinação, uma bela afirmação de fé e de amor pelas suas tradições catolicas. Mais uma vez quero afirmar a minha maior admiração por esse grande país.

D. Manuel de Bragança parte amanhã para Paris.

NORBERTO DE ARAUJO

OS ACONTECIMENTOS

Os officiaes

revoltosos

vão ser julgados

o mais depressa possivel

e com justiça

diz o ministro da guerra

Em boa hora subimos hoje a escadaria do ministerio da Guerra. O respectivo ministro tinha acabado uma entrevista com o seu colega dos Estrangeiros, depois de ter dado despacho. Estava, por conseguinte, livre e, o que é melhor, em boa disposição para receber o jornalista.

O sr. Mimoso Guerra, á paisana, recebe-nos com uma condição: a de sermos muito breves.

—Apenas duas informações...
—Sobre quê?
—Sobre o julgamento dos officiaes revoltosos.
—E' muito possivel que não possa dizer-lhe nada.
—Porque não pode?
—Porque não sei.
—Quando V. Ex.^a, que é ministro da Guerra, não sabe...
—Por enquanto é com a justiça militar, que está organizando os autos do corpo de delicto.

—Quer dizer que os julgamentos demoram...
—Os julgamentos não; o julgamento. O crime — chamemos-lhe crime por facilidade de expressão — é o mesmo. Logo, um unico processo, e, consequentemente, um unico tribunal.

—O decreto que foi publicado...
—Tem por fim acelerar e uniformisar.

E o sr. ministro da Guerra explica:
—E' necessario que o julgamento se faça o mais depressa possivel e que as sentenças sejam dadas com um criterio absoluto de justiça.

E' necessario que não suceda o que sucedeu em julgamentos anteriores, como os que se efectuaram após Monsanto e após o 19 de Outubro.

—Não houve, então, verdadeira justiça?
—Não houve a uniformidade que devia ter havido. Houve desigualdade de criterios — sucedendo ficarem castigados com penas severas alguns culpados de menor responsabilidade.

—Os officiaes têm apresentado uma boa lista de testemunhas...
—Sim, e é por isso que o julgamento deve demorar ainda um certo tempo. O governo não quer tirar aos culpados nenhuma das suas legitimas garantias de defesa.

—E quanto ao local do julgamento?
—Será resolvido oportunamente. Desde já lhe declaro, no entanto, que não deve ser muito longe — por todas as razões, incluindo a de ordem financeira.

—Mas não será em Lisboa?

—Não vejo a razão porque não possa ser. Mas isso, como lhe disse, é um caso a resolver em conselho de ministros. Eu, por enquanto, não tenho a minima interferencia no assunto, nem a quero ter. A justiça militar está ouvindo as testemunhas, organizando os autos — e só depois disso o governo terá oportunidade para determinar o resto.

E concluindo, pois a entrevista estava feita:

—O decreto, volto a repetir-lhe, tem por fim acelerar e uniformisar. E' desejo do governo que o julgamento se efectue o mais depressa possivel e que as sentenças tenham a devida uniformidade, sendo feita a maior justiça.

O DIA POLITICO

CONGRESSO

democratico

e a nova atitude

de Alvaro de Castro

A 7, 8 e 9 do proximo mês é, como sabe, o congresso do P. R. P. O que vai ser essa reunião politica mais ou menos se pode conjecturar pelo que a proposito se diz, nos cafés e demais centros de cavaco. Em primeiro lugar, o congresso não terá a concorrencia que teve na dissolvida reunião de 15 de abril. Em segundo lugar as dissidencias que a essa data existiam, no seio do partido democratico, encontram-se hoje mais agravadas e confusas, o que nos leva a crer que as sessões serão agitadas e que os resultados do congresso não corresponderão, infelizmente, aos bons desejos do empazamento dos espiritos.

Afirmava-se hoje que o governo, sentindo a necessidade de satisfazer justas reclamações ia terminar, antes do prazo fixado, com

a suspensão das garantias. Dizia-se que esta resolução do governo se filia no facto da Acção Nacional classificar a nova prorrogação de inconstitucional e fóra da letra expressa das autorizações parlamentares.

Segundo nos consta, está-se trabalhando junto do sr. dr. Alvaro de Castro para o demover dos seus propositos de hostilidade ao governo, parecendo que estas «demarches» se encontram bem encaminhadas, visto que se talava na sahida imediata dos dois ministros «accionistas» e agora essa sahida está pelo menos sustada até ao fim das novas diligencias de pacificação bloquista. Estão, por isso, em via de diminuir, por enquanto, a febre de boatos que ha dias veem tendo curso sobre alterações d'ordem publica.

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

O ANO SANTO

A estada

de D. Manuel
na capital italiana

e o que nos diz
o conselheiro Aires de Ornelas

ROMA, sábado, 16. — Às 15 horas de hoje apeou-se de frente do Excelsior um cardeal, alto, desimpido, simpático, sorridente, deixando flutuar, ao vento, como uma bandeira que trouxesse sobre os ombros, a sua capa de seda vermelha.

Curvaram-se os assistentes, num movimento de curiosidade. Atravessou o *hall* magnífico, como o teria feito Mazarini, e perguntou, entrando que foi no portico, rutilante de luxo londrino:

— Il Re di Portugal?

Correram dois *vaiets*, às ordens de Sua Eminência. O Cardeal entregou a capa a um famulo, e esperou sentado meio minuto.

Apareceu logo, descoberto, numa reverência condigna, levemente flácido, de um louro do Gotha — o sr. Aires de Ornelas, representante, em Portugal, de «Sua Magestade».

Apertaram os dois homens as mãos, depois da reverência do português. Vi então quem era: D. Vincenzo Vanutelli, decano do Sacro Colegio, Bispo de Ostia, Cardeal Protector de Portugal, antigo Nuncio na corte de Lisboa, 89 anos sadios, invejáveis, gloriosos.

Para a minha entrevista se perdeu meia hora. Porque uma entrevista, apesar do que já escrevi, era agora inevitável com o antigo jornalista, antigo ministro da Marinha, líder monárquico de S. Bento, e português de bom quilate.

Esperei. Esperei e quisei um masso dos pessimos cigarros italianos.

Entretanto, iam chegando portugueses em demanda da audiência almejada e nunca conseguida. Entre eles, um padre do Norte, alto como uma torre reduzida a homem, sincero nas atitudes, falando forte, simpático mesmo, verdadeiro tipo de Viriato, padre realista, da diocese de Beja, creio, e que, só pela maneira de estar de pé e nervoso, assombrou os pequenos criados do hotel, surpresos de que um homem assim contivesse dentro de uma batina.

— Sua Magestade agradece muito, muito, mas não pode receber ninguém. Todos o lamentamos. As coisas são como são... — disse, quando voltou, o sr. Aires de Ornelas.

— Vou então dizer aos meus companheiros que...

— Impossível...

— Que não podemos beijar a mão de Sua Magestade...

Clerigos e seculares — desapareceram. Voltei a esperar.

A entrevista do Rei deposto com o antigo Nuncio demorou 35 minutos. Que iria fazer ali o Cardeal decano do Sacro Colegio? Mandam as conveniências que eu não lho pergunto... segunda-feira na recepção do Ministro da República Portuguesa junto da Santa Sé.

D. Vincenzo sabia, acompanhado até o atrio pelo sr. Aires de Ornelas.

— Andiamo a S. Pietro — ordenou o famulo.

Começou então a conversa entre o jornalista e o Logar-tenente de D. Manoel. O jornalismo é um salvo conduto para a crítica das atitudes pessoais. Apresento o, em forma.

* * *

— Que lhe hei de dizer? Que tudo isto é muito lamentável. Quem o havia de esperar? Sua Magestade está aqui como católico, a ganhar o jubileu do Ano Santo. A sua presença, coincidindo com o da peregrinação portuguesa, foi mero acaso. E' preciso não conhecer Sua Magestade, ou saber que El-Rei não sabe cumprir os seus deveres para aceitar a verosimilhança do «caso» falso e indecoroso que fizeram correr.

— D. Manuel de Bragança...

— ... está incomodado com o facto. Católico e português, El-Rei sabe muito bem quais são os seus deveres, todos e em todas as circunstâncias. Política em terra estranha! Quem havia de supor que isto havia de acontecer! Tem um gesto que tanto pode ser de indignação sufocada como de resignação aborrecida, e diz:

— Desde dezembro que Sua Magestade pensou em vir a Roma ganhar as indulgências do Ano Santo, e ser recebido pelo Santo Padre. Receber o Pontífice um Soberano, deposto ou não, é uma coisa mais melindrosa do que se supõe. Depende de muitos protocolos e formalidades. Levou muito tempo a preparar tudo. Quando certas dificuldades

pareciam estar vencidas, surgiam outras. Tudo chegou a estar preparado e tudo se escangalhou em Abril. Enfim, as coisas concertaram-se protocolarmente, El-Rei mandou-me vir a Itália, e eu vim. Foi recebido no Vaticano em 6 de Maio.

— Já estava há muito tempo em Roma?

— Não. Antes estive dois dias no Palacio Saboya com o Rei de Itália, e depois oito dias no palacio de Cap di Monte. Recebido que foi pelo Sumo Pontífice, aqui ficou a cumprir os seus deveres de Católico. Nada mais simples. Certamente ser-lhe-ia muito agradável receber os cumprimentos de monárquicos portugueses. A situação impõe que o não faça, e El-Rei sofre com isso. Não se discute mais. Estamos diante de factos. Lamentamo los.

Cortamos as declarações do sr. Aires de Ornelas com qualquer pergunta.

Recomeçou:

— E' uma peregrinação portuguesa. O que estranho é que se diga que Portugal é republicano, e a maioria, senão a totalidade das pessoas actualmente em Roma seja monárquica. Um grupo tão numeroso de portugueses, todo ele, ou quasi, portador de ideias fiéis à Monarquia de D. Manuel de Bragança, não deixa de ser significativo. O que se vê é que em Portugal não há republicanos católicos. Há-os? Meia duzia. Onde estão? O sr. que é jornalista e republicano, deve conhecê-los. Quem são?

Citamos alguns.

— Ah! Sim! Esses sim. Mas não são muitos. Citamos mais. O lugar tenente de D. Manuel ajudou:

— O dr. Pedro José da Cunha, que teve essa sensoria da bênção das pastas, o dr. Trindade Coelho... Mas são poucos, são poucos...

Preguntamos pela Senhora D. Amelia de Orleans, que estivera em Paris.

— Está agora em Leonardo de Vinci, no Convento de S. José de Cluny, aqui em Roma Natural, absolutamente.

— Quando parte D. Manuel?

— El-Rei deixa Roma terça-feira. Assiste amanhã, 17, à canonização da beata Teresinha do Menino Jesus. Sua Magestade já não sai hoje do hotel. Precisamos levantar cedo. A cerimonia é de casaca e gran-cruzes. Eu mesmo já hoje não me avisto com El-Rei.

— D. Manuel tem recebido portugueses?

— Só pessoas conhecidas. Estiveram aqui a condessa de Alferrade, o Cancele de Abreu...

— Estrangeiros?

— Ah! Alguns. Saiu agora o Cardeal Vanutelli. Que homem! Que saúde! Que memoria! Lembra-se de tudo do seu tempo de Lisboa. Encontrou a condessa de Alferrade e logo a conheceu: «Lembra-me que fui eu quem lhe baptizou a pequena...» A pequena é a filha, casada hoje com o filho do duque de Palmela. E conversou comigo acerca dos homens do seu tempo, o Antonio Serra, o Barros Lobo. Preguntou pela viúva do Hintze Ribeiro. Recordou factos. Uma memoria espanhola.

A conversa desvia-se um pouco para o assunto Republicano, e veio à superfície o nome de alguns republicanos que olham as questões políticas do alto, com superior tolerância e sentido do que convém à tranquilidade portuguesa.

— Esses são bons. Assim todos fossem. Por mim, não tenho razão de queixa, sob o ponto de vista de cortezia. Não. Na Camara sou ouvido sempre com atenção, e estou-lhes grato. Mas restando e concluindo, a sugestão nos:

— Lamentável, lamentável que se tivesse envolvido o nome de El-Rei numa manifestação política em terra alheia, o que nunca, nunca lhe passou pela cabeça. Nem a mim, sequer, que seria possível inventá-la.

Alguns portugueses tinham entrado no salão, onde descansavam, fumando, senhoras da mais alta aristocracia de Roma. Era o inevitável pedido de beija-mão.

— Muito obrigado! Transmitirei a Sua Magestade os seus cumprimentos.

Qualquer objecção em voz baixa. E logo:

— Impossível. Estou convencido que é impossível.

O sr. Aires de Ornelas saiu a pé.

Norberto de Araújo

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Fugiu

DA

esquadra de Santa Marta

o comerciante Carlos de Oliveira

e de São Julião

o capitão Jaime Pereira Baptista

Esta manhã, começou a correr, na cidade, o boato de que o sr. Carlos de Oliveira, director-delegado do Conselho de administração do «Seculo» e um dos dirigentes da U. I. E., se evadira da esquadra de Santa Marta, onde se encontrava preso, acusado de cumplicidade no movimento de 18 de Abril.

Já durante a noite nos chegara a noticia, que procurámos completar.

Às 14 horas, subia as escadas do Governo Civil o adjunto da P. S. E., sr. tenente Jorge de Carvalho, fomos ao seu encontro:

— E' verdade que o sr. Carlos de Oliveira fugiu?

— Não sei.

— Então quem é que sabe?

— Se isso fosse verdade, os senhores tinham uma grande reportagem... Eu vou saber o que ha sobre o assunto. Voltem por cá mais tarde.

— Mas nós esperamos um pouco...

— Bom. Entrem e esperem.

O sr. Jorge de Carvalho mandou chamar alguns dos seus agentes, com quem conferenciou particularmente, tendo em seguida feito varias comunicações telefonicas.

Decorridos vinte minutos, voltou, não ocultando uma certa contrariedade.

— Que boas novidades nos traz?

— O sr. Carlos de Oliveira não está em Santa Marta!

— Então onde está?

— Eu sei lá...

— Fugiu?

— Tudo me leva a crêr que sim.

— Não estará noutra qualquer esquadra?

— Não, senhor.

— Como se teria dado a fuga?

— O agente Gonçalves, que estava encarregue das investigações, dirigiu-se ontem, às 23.30, à esquadra de Santa Marta, onde foi buscar o preso, tendo assinado a respectiva senha de responsabilidade.

Alguem interrompe:

— Mas o sr. Carlos de Oliveira disse ontem ás pessoas que o foram visitar que estava hoje a estar incomunicavel...

O sr. Jorge de Carvalho:

— O quê?! Ele sabia isso?! Então foi o agente que lho disse!

— Foram essas as instruções que lhe deu?

— Eu lhe digo: o agente Gonçalves perguntou-me se, caso das investigações mais alguma coisa se apurasse, podia pôr novamente incomunicavel o sr. Carlos de Oliveira, tendo-lhe eu dito que sim.

— Não se poderia ainda dar o caso do agente ter o preso incomunicavel em qualquer parte?

— Não, senhor! O sr. Carlos de Oliveira só poderia ter saído da esquadra de Santa Marta com a minha autorização ou a do sr. commissario, e escusado será dizer que não demos tal consentimento.

Noites de festa

no «Bal-Tabarin»

Não ha casa de espectaculos em Lisboa onde o publico encontre tanta variedade em artistas, e com tantos numeros como no *Bal-Tabarin*, da Rua da Gloria.

Lucrecia Torralba, a encantadora *tonaditera*, que tanta mocidade e alegria trouxe ao *Bal-Tabarin*, continua sendo muito aplaudida, assim como as bailarinas e compositistas Luiza Real, Adelinita, Angelita Orellana e Rosa Marina.

Para o dia 21 está marcada a estreia da formidavel compositista Estrela Castro, que em cantos regionais é uma artista das melhores do pais visinho.

As sessões começam ás nove horas da noite.

Homenagem

ao «team» espanhol

A *União Portuguesa de Foot-Ball* ofereceu ontem, na Camara Municipal, um banquete em homenagem à *equipe* espanhola a que também assistiram os jogadores portugueses. Falaram os srs. dr. Pedro Martins, Fiacovitch, drs. Costa Santos e Salazar Correia, Felix Bermudes, Raul Vieira e Felix Correia, sendo muito saudados Portugal e a Espanha e os Chefes de Estado dos dois paises.

Os jogadores espanhóis foram hoje visitar Cintra, de automovel.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98\$25	98\$50
Paris	1504	1505
Madrid	—	2597
New-York	—	20\$26
Amsterdan	—	8\$17
Suica	—	3\$94

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1\$02
Italia	—	\$81
Praga	—	\$61
Brazil	—	2\$10
Libra esterlina	103\$00	108\$00
Agio do ouro	—	—

NA BOA-HORA

O

PROFESSOR

de ginastica
Cesar de Melo
no banco dos réus...

No banco dos réus, não é bem o termo. Porque Cesar de Melo, quando Senhor Escrivão, em pleno tribunal, lhe gritou o nome, e lhe foi apontado o mocho de pinho das expiações, recebeu do juiz sr. dr. Sena Sarmento a advertência de que não era obrigado a sentar-se. Podia, querendo, ficar de pé.

—Matou alguém? — perguntava uma senhora olhando os ombros desamparados e largos do lutador.

Não, senhor. Cesar de Melo, segundo o que foi provado e concluído por uma rotunda absolvição, limitou-se a pôr ao largo um sujeito impertinente, que teve um dia a ideia tonta de o provocar e agredir. Operou — segundo o termo jurídico — em legítima defesa. Ora uma defesa de Cesar de Melo, desportivamente considerada, e para um pobre diabo pouco afeito a regras de luta e sem cuidar que tinha na frente um perfeíssimo atleta, e que, meus caríssimos leitores, é coisa de tamanha importância como safanão de elefante ou carícia de baleia. Livra!

O caso teve até graça, excepto, claro, para o desventurado refilão, que foi, ao cabo da aventura, direitinho ao Banco do hospital de S. José. Foi na véspera de Natal, há dois anos. Bicha na estação telegráfico-postal da estação do Rocio: Estampilha da Assistencia. O dr. Cesar de Melo, campeão reformado, pacatissimo e proficiente clinico, foi, como qualquer outro mortal, comprar selos. Meteu-se na bicha. Num certo momento, um «guichet» fechado, abre-se para dar vasante à concorrência. Cesar de Melo, bom desportista e dotado de excelente agilidade profissional, apanha um dos primeiros lugares da nova formatura. Ao lado, um sujeito petulante, dá-lhe para emburrar. Acha que ninguém deve ali receber estampilhas, senão ele, e primeiro que ninguém.

—Estou aqui há mais de meia hora! Outros que vieram depois, meteram-se à frente... Malandros!

E virando-se para o lutador, que nem sequer ouviu o doesto, sempre muito calmo e correcto:

—Este «amigo», por exemplo. Ainda agora chegou, e já ali está...

Cesar de Melo virou para o homemsinho uns olhos tranquilos, admirados da impertinencia:

—Não esteja a olhar para mim. Isso é de malereado... De malandro!...

O campeão reformado encolhendo os ombros, disse:

—Homem, não seja tolo!...

Convicto de que tamanha serenidade era cobardia, o pimpão dá um salto e berra para as galerias, erguendo os braços:

—Eu já te digo quem é tolo, meu menino...

E zás! Foi tolo! Porque se lembrou de saltar às gulelas do lutador. Cesar de Melo, apenas o afastou, delicadamente ainda. Mas o nosso homem é que foi malhar a três metros de distancia, estatelado no meio do chão. Pinçou, de novo ariremetendo, e novamente foi sacudido, agora para mais longe, e com tal pirueta que não disse mais pio.

Dali, o pulante foi direitinho para S. José, com nodos no corpo, como se tivesse tomado dum terceiro andar.

E Cesar de Melo foi absolvido hoje, de pé, com a mesma galhardia e aprumo com que poderia esperar uma corôa de loiros, ao cabo dum «record» olimpico.

ANTONIO CARLOS BARBOSA
Advogado
JOÃO BERNARDO DA VEIGA, J.^o
Solicitador encarregado
R. Nova do Almada, 81, 1.^o andar — Telefone C. 5234

ORDEM PUBLICA

Prometem

muitas surpresas
as investigações policiais
sobre o atentado

contra Ferreira do Amaral

Esta madrugada efectuou-se uma importante prisão, acerca da qual a policia guarda o maior sigilo.

Fomos ouvir sobre o caso o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da Policia de Investigação Criminal.

—Pode dizer-me o nome desse individuo?

—Por enquanto, ainda não é conveniente.

—Já se descobriram os autores do atentado contra o comandante da policia?

—As investigações estão sendo muito bem encaminhadas.

—Quando terminam?

—Muito em breve.

—Já prenderam algum dos implicados no atentado?

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca respondeu-nos com um sorriso, que tanto podia ser uma afirmação, como uma negativa.

—Podemos, então, afirmar que a policia está de posse duma pista importante?

—Isso não! Isso não! Os senhores terão depois muito que dizer sobre o caso. Por ora não é conveniente.

—E o caso dos mascarados do elevador do Lavra?

—Isso não tem nada com a «Legião Vermelha». E os mascarados não passam duma fantasia...

—Já foram presos o sr. Carlos de Oliveira e o agente Gonçalves?

—Esse caso está entregue á P. S. E. Não quero dizer que se eu soubesse onde eles estão, ou onde os encontraria, que os não prendesse...

—Nada mais nos pode dizer?

—Por hoje não...

As diligencias efectuadas pela policia sobre o atentado ao sr. Ferreira do Amaral, comandante da policia, continuam sendo feitas no maior sigilo.

No entanto, sabemos terem sido feitas varias prisões de individuos que são apontados como tendo tomado parte no referido atentado, entre eles dois individuos que têm graves responsabilidades no caso.

Conforme os jornais da manhã noticiaram hoje, foi preso, num café da Baixa, um individuo pertencente á Legião Vermelha e que parece ser um dos que tomaram parte activa no atentado.

Essa prisão foi efectuada na Brasileira do Rossio, por um dos chefes da policia de investigação, auxiliado por um dos seus agentes.

O preso em questão foi largamente interrogado, até hoje de manhã.

Apesar do grande sigilo que se guarda só

bre esta prisão, sabemos que este individuo ha muito era procurado pela policia, tendo sido feita uma batida nas proximidades de Linda-a-Velha, não sendo ali encontrado.

Falta ainda prender Manuel Antonio Pereira, o «Bela-Kum».

Os três fugitivos

Ainda não foi descoberto o paradeiro do sr. Carlos d'Oliveira, que, como noticiámos, desapareceu da esquadra de Santa Marta, com o agente Guilherme Gonçalves.

O agente Paulitos, encarregado de descobrir o paradeiro dos fugitivos, tem feito varias diligencias e, ainda ontem, ao fim da tarde, seguiu para fora de Lisboa, mas sem obter resultados.

Afirma-se que estes dois fugitivos e o capitão Jaime Baptista se encontram ainda em Lisboa.

As noticias para o estrangeiro

Ainda continuam presos os srs. Vieira da Rosa e Alejo Carrera.

Na P. S. E. foi novamente ouvido o sr. John Morris, correspondente do jornal inglês «The Times», que se encontra em liberdade condicional.

Por suspeita de ter também enviado noticias falsas, foi preso o subdito espanhol Augusto Fiol, que, após um largo interrogatorio, foi posto em liberdade.

Foi hoje detida a sr.^a D. Alice Lawrence, correspondente de jornais estrangeiros, sendo pouco depois posta em liberdade condicional, por intervenção do sr. embaixador de Inglaterra.

O 18 de Abril

Ainda não foram entregues ao comando da 1.^a divisão militar os presos políticos que ha dias se encontram no governo civil acusados de terem tomado parte no ultimo movimento revolucionario.

Na P. S. E. está-se organizando novo processo referente aos individuos que não foram presos, e que também são apontados como tendo estado no parque Eduardo VII, e quatro civis detidos em face do documento apreendido: sr. Freire Junior, empregado nos Correios; Eduardo de Sá, empregado na Casa da Moeda; Manuel Torres, proprietario de uma casa de pasto no Campo Grande, e Germano de Sousa, farmaceutico no Alto do Pina.

Apreensão de «A Epoca»

Por ordem superior, foi hoje apreendido pela policia o nosso colega «A Epoca».

Excursão a França e Belgica

Partida de Lisboa em 1 de Junho

Permanencia de oito dias em PARIS e de quatro dias na BELGICA para visitar BRUXELLAS, ANVERS, LIEGE e GRUTAS D'HAN

A inscrição acha-se aberta na rua de S. Nicolau, 18 a 22, e rua do Amparo, 58, até 23 de Maio, onde se fornecem os programas e se prestam todos os esclarecimentos.

Esta é a segunda da série de excursões dirigida por José A. de Oliveira, tendo-se efectuado a primeira em 16 de Março ultimo e sendo garantia bastante do seu absoluto exito as referencias dadas pelos Ex.^{mos} Srs. excursionistas, que nela tomaram parte.

MARIO MONTEIRO
CONCESSÃO
CONCESSÃO
CONSULTAS DAS 10 ÀS 11 E DAS 15 ÀS 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.^o

A POLITICA

VÃO

ressurgir
as missões religiosas
nas nossas colonias

De dia para dia avolumam-se os boatos, e o horizonte carregase de nuvens. O que vai passar-se? Não o sabemos. O que verificamos, porém, é um crescente desanimo nas fileiras dos amigos do governo, a tal ponto que os proprios parlamentares «canhotos» lastimam o apoio que a sua facção partidaria está dando ao ministerio do sr. Vitorino Guimarães, não por este, mas pelo que de abuso e de inconstitucional se está praticando pela pasta do Interior.

A comissão encarregada de se pronunciar sobre as propostas para a aquisição de 15 milhões de caixinhas de fósforos, só hoje à tarde é que entregou o parecer referente à proposta mais vantajosa, ao sr. ministro das Finanças.

Vão ser reorganizadas as missões religiosas nas nossas colonias, a fim de as dotar com os elementos de que carecem.

O conselho de ministros, que esteve reunido no ministerio do Interior das 10 às 13 horas, forneceu uma nota officiosa á imprensa, dizendo que trata de assuntos de administração, entre os quais, da questão sacarina da Madeira.

O sr. ministro das Colonias, tem ultimamente varias conferencias com o sr. ministro das Finanças, acerca do financiamento de Angola, em vista de não ter sido entregue ao ministro das Colonias, toda a importância votada pelo Parlamento.

Por distinção, acaba de ser nomeado secretario da Direcção do Sul e Sueste, o sr. Jaime Augusto Rocha, lugar anteriormente vinha desempenhando, com a maxima competência.

Funcionario inteligente, justifica bem está a distinção que acaba de lhe ser feita.

DE LUTO

Estevam Jorge e Filipe Jorge

Por alma destes dois falecidos professores da extinta Escola Real de Mafra, realizou-se hoje uma missa na igreja de S. Domingos, resada pelo antigo aluno daquela escola, padre Filipe Gorie. Lembra-nos ter visto assistindo ao acto os srs:

Conde de Mafra, dr. Manuel Diogo Valadares, Francisco Nunes da Mota, Antonio Rodrigues Moucheiro, Francisco Simplicio, Paulo Freire, coronel Alves do Brito, Sousa Mendes, Eugenio Albano Gonçalves, Luis Henriques da Cunha e esposa, Estevam Gabriel da Costa Jorge, esposa e filhos, D. Maria José Jorge e irmã, José Tomis Junior, Antonio Ferreira Sequeira, João José Pacheco, Praxedes Ferraz, D. Mariana Soares, José Maria Marques, Cipriano Martins Junior, José Mota da Costa, Fernando Tornixa, José Maria Marques, Manuel Marques, Manuel Baptista Ribeiro e muitas outras pessoas de quem não tomámos nota.

O «foot-ball» em familia

O «foot ball» em familia é um entretenimento infantil que vem substituir os antigos soldados impressos que se recortam e se colam em cartão, por jogadores de «foot ball», com as equipas dos principais clubs nacionais. Em vez de brincar ás guerras, a petizada passa a brincar aos campeonatos... Agradecemos os exemplares recebidos.

«Semana da creança»

A Junta da Freguesia das Mercês identificada com o objectivo da «Semana da Creança» e desejando carhir a sua elaboração, resolveu proporcionar na proxima quinta-feira 23, a todas as crianças residentes nesta freguesia de idades 7 a 12 anos, um almoco de confraternização seguido de passeio em electrico, de visita ao Aquário do Dafund, Na sede, Rua da Academia das Sciencias, está aberta a inscrição para as crianças que desejem utilizar-se da iniciativa desta Junta.

concurso DL

concurso DL

concurso DL

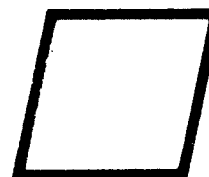
Brasil: A nova capital do Estado de São Paulo

Namíbia: Quem ajuda os defensores do "apartheid"

China: Problemas da energia

Ciência: Hereditariedade a chave do enigma

México: Os capitalistas pretendem as empresas públicas



OS CORPOS DE INTERVENÇÃO DO PENTÁGONO

■ Panorama DDR

Brzezinski, conselheiro de Carter para as questões de segurança anunciou mais uma vez que os E.U. iam reforçar a sua política de força, que Washington justifica por «necessidades de segurança». Como habitualmente, para justificar a intervenção militar dos E.U. na região do golfo Pérsico, Brzezinski invocou um pretendo perigo vindo da União Soviética.

Segundo a France Press Brzezinski declarou que, graças à sua mobilidade, as forças americanas são capazes de intervir à guisa de represas em várias regiões ao mesmo tempo. Brzezinski aludia, naturalmente, ao corpo dos E.U. dito de intervenção rápida. Poucos dias antes da declaração do conselheiro do presidente americano, Brown, o chefe do Pentágono comunicava que as primeiras unidades especiais desse «corpo de intervenção» composto de 110 000 homens estaria operacional antes de 1 de Maio de 1980.

O Pentágono já pediu uma primeira prestação de mais de 100 milhões de dólares destinados à formação e ao equipamento desse corpo. Desse dinheiro 58 milhões de dólares serão utilizados na formação de 14 novas unidades de apoio. Trinta milhões de dólares

estão previstos para a artilharia pesada e para a compra de helicópteros modernos de transporte do tipo «CH 47».

1% milhões de dólares devem ser atribuídos à formação especial do corpo.

O treino, que começou a 26 de Fevereiro no deserto da Califórnia e no qual tomaram parte 25 000 soldados americanos do exército de terra, do exército do ar e «marines», prolongou-se até fim de Março, o que mostra como o Pentágono toma este projecto a sério.

O que é um «corpo de intervenção»? Sabe-se que estas unidades de intervenção dos Estados Unidos devem ser postas em acção nos locais onde os E.U. sentem ameaçados os seus «interesses vitais». Estas «regiões ameaçadas», como o mostra a história, são para Washington aqueles em que a luta dos povos pela autodeterminação vem opôr-se às multinacionais americanas e prejudicar os planos de Washington de agressão aos países socialistas. Foi por essa razão que os E.U. intervieram na Guatemala, na República Dominicana, no Chile e no Vietname, onde, durante anos, fizeram uma guerra sangrenta.

«A intervenção de Washington», que não é mais do que uma intromissão aberta e brutal, deve ser activada pela criação de novos corpos. Depois de ter declarado

sem rodeios o golfo Pérsico e o Médio Oriente «zona de interesses» dos E.U., o Pentágono começa a criar corpos de intervenção chamados a exercer o direito do mais forte nessa região situada a milhares de quilómetros das suas fronteiras.

Os E.U. cada vez hesitam menos em afirmar os seus interesses estratégicos em regiões da Ásia do leste, passando pelo Médio Oriente até à Europa do oeste, que os interessam pelas suas riquezas naturais ou pela situação geográfica, e onde podem instalar bases que lhes sirvam de escala contra o socialismo. Washington quer muito simplesmente «corrigir» o mapa do Mundo e aproximar as suas fronteiras das dos países socialistas.

Esta doutrina de cerco dos Estados Unidos calca aos pés os direitos fundamentais de Estados soberanos que subitamente se tornam a presa do imperialismo americano, sem que ninguém lhes tenha pedido a sua opinião. Aqueles que neste momento desencadeiam uma propaganda histórica contra o comunismo são, de facto, os que os que há anos se imiscuem nos assuntos internos de outros países, abertamente e sem vergonha. Washington não hesitará em utilizar a força contra aqueles que mostrarem a sua oposição. Os seus corpos de intervenção estão prontos para o ataque ■



Brzezinski

TERROR INDISCRIMINADO NA GUATEMALA

■ Arqueles Morales

□ IPS

Os recentes assassinios dos professores Hugo Rolando Melgar, assistente da Universidade Nacional São Carlos e Mário Alfonso Figueiroa, conhecido economista guatemalteco, ambos militantes de esquerda, vem confirmar a ideia de que se assiste na Guatemala à intensificação dos chamados «assassinios selectivos».

Melgar, o terceiro assistente da Universidade São Carlos morto nos últimos três anos, foi crivado de balas no dia 24 de Março, e, dois dias depois, era o economista Figueiroa que encontrava a morte nas mesmas circunstâncias. Figueiroa escreveu diversos livros sobre as estruturas económico-sociais do país.

Em ambos os casos, as mortes foram reivindicadas pelo denominado Exército Secreto Anticomunista (ESA), o qual espalhou panfletos dizendo «assim como morreram estes dois não-de morrer dezenas dos que colaboram com os comunistas».

A lista do ESA que acompanhou a reivindicação dos assassinios,

trazia uns vinte nomes entre os quais os de dois padres jesuítas intimados a abandonarem o país sob pena de serem também assassinados.

Este tipo de acções surge quase diariamente na Guatemala, constitui aquilo a que a esquerda chama de «plano de assassinio selectivo de todos os dirigentes operários, camponeses, estudantis e sindicais».

Nos últimos doze meses já foram mortos uns trinta professores de diversas especialidades, o que tem originado um êxodo de universitários para o estrangeiro mas também uma crescente denúncia de outros sectores sobre a situação do país.

Pela mesma altura em que os dois professores atrás citados foram assassinados descobriu-se no país três cemitérios clandestinos com um total de cento e vinte e cinco cadáveres que, na maioria dos casos, não puderam ser identificados.

Para além disso, nos dias 27, 28 e 29 de Março passado foram en-

contrados cerca de 25 cadáveres por dia, todos eles com vestígios de torturas, queimaduras com maçarico, olhos arrancados e etiquetados com a inscrição «morto por ser comunista».

Estes factos não podem ser separados. Constituem elos de uma mesma cadeia: assassinio colectivo de professores de tendências progressistas corre de par com a repressão indiscriminada. Por

outro lado, a descoberta dos cemitérios clandestinos mostra como são incompletos os dados que existem sobre a violência na Guatemala.

Em artigos pagos que têm aparecido em diversos jornais guatemaltecos, a Universidade Nacional São Carlos responsabiliza directamente o Governo pelos crimes. Num deles, publicado no diário «La Nacion», afirma-se que «o ESA

não é mais que um prolongamento dos aparelhos de segurança do Exército».

Entretanto, informações chegadas do Norte do país, região onde actuam as guerrilhas de esquerda, indicam que também ali tem vindo a recrudescer a violência. O próprio arcebispo de departamento do Quiché condenou «a barbárie com que o Exército actua contra a população camponesa desta região» ■



Funerais das vítimas de um dos actos repressivos

BRASIL

MALUF E A NOVA CAPITAL
PARA O ESTADO DE SÃO PAULO

■ Mário Osava

□ IPS

RIO DE JANEIRO — Paulo Salim Maluf, governador do Estado de São Paulo e pretendente à Presidência da República, é hoje um incómodo líder político, produto típico destes últimos anos vividos no Brasil. Ligado a escândalos de corrupção, muito poderoso embora sem apoio popular, a sua ascensão foi possível graças à influência obtida junto do reduzido meio empresarial e político que monopoliza as decisões políticas no país e também em São Paulo.

O seu grande projecto de Governo é a transferência da capital paulista para o interior agrícola do Estado. O pretexto é desafogar a concentração crescente na região metropolitana.

Na recente viagem que fez ao mundo árabe e à Europa, em que se portou como se fosse um representante plenipotenciário da nação inteira, ele foi recebido pelo Papa João Paulo II. O seu objectivo confesso — não se sabe ainda se alcançado — foi o de conseguir que o Papa, na sua vinda ao Brasil, visitasse o local da nova capital projectada e ali deixasse a sua bênção papal.

Maluf já enviou o projecto de lei determinado a transferência da capital à Assembleia Legislativa estadual. O prazo para uma decisão termina em fins de Maio. Como o partido governamental — o Partido Democrático Social (PDS) — dispõe da maioria de deputados, é muito provável a aprovação do projecto. Porém, uma campanha contra isso vem sendo feita a nível popular, com a adesão de cerca de 400 entidades representativas da comunidade paulista.

O movimento iniciou-se em Dezembro, congregando donas de casa e grupos da periferia. Adoptou o nome de Movimento Contra a Mudança da Capital (MCMC) e cresceu com a incorporação de sindicatos, organizações estudantis e profissionais, associações de bairros e parlamentares.

A sua última palavra de ordem foi a mobilização dos participantes e simpatizantes para que assistam às sessões da Assembleia Legislativa, todos os dias, para fiscalizarem e pressionarem os deputados. Uma das suas coordenadoras afirma que o governador e seus partidários «só acreditarão que a maioria da população de São Paulo

está contra a mudança da capital se houver manifestações públicas».

Contra o projecto argumentam que é uma medida arbitrária, de iniciativa pessoal do governador, sem consulta nem debate público sobre as suas razões e efeitos, sem a participação de entidades ligadas à administração pública e aos problemas de urbanização. Além disso, é um projecto dispendioso, de eficácia duvidosa, num momento de crise económica, de combate à inflação e às despesas públicas não prioritárias.

Os partidos opositores negam ao governador Paulo Maluf legitimidade não só para tal iniciativa como para o Governo em si, dado que não foi eleito pelo povo, mas sim numa convenção regional do seu próprio partido. A sua escolha, em 1978, contrariou inclusive a preferência do actual presidente João Baptista Figueiredo pelo derrotado banqueiro e ex-governador Laudo Natel.

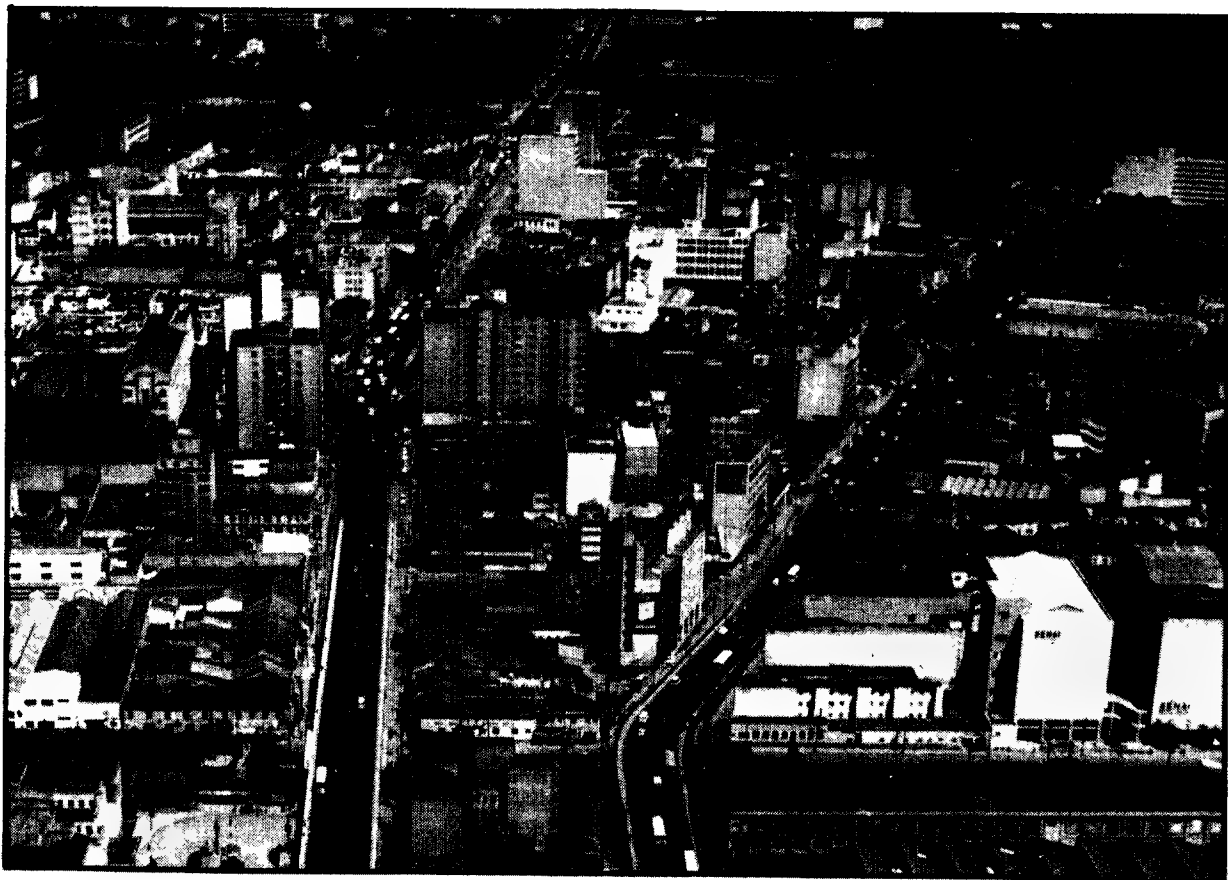
As ambições de Maluf

Maluf não era bem visto pelas esferas governamentais de Brasília em razão do seu comprometimento com o escandaloso caso de corrupção do grupo Lufalla (alego que era sua mulher e não ele, quem pertencia ao grupo) e também devido à sua conhecida ambição política, desaconselhável, aos olhos do Governo central, para o Governo da unidade mais poderosa da federação. É que tal posto permite um Poder que ultrapassa as fronteiras do Estado, facilitando a marcha rumo à Presidência da República, desde que a chefia da nação deixe de ser património exclusivo dos generais de quatro estrelas, o que se espera para 1984.

Desde que as suas hábeis manobras o impuseram como governador de São Paulo, Maluf vem surpreendendo o país pela sua capacidade de manipular alguns centros de decisão, em ganhar ou forçar apoios que o tornaram um possível candidato à Presidência, apesar do escárnio da burguesia liberal bem comportada e da ira da oposição em geral.

Paralelamente, a lances publicitários desconcertantes, como o de tocar piano num concerto filarmónico ao lado dos maiores pianistas do país, Maluf toma decisões que afectam interesses da população com um total desprezo pelos bons modos e pela opinião pública.

Um fio condutor parece



Cidade de São Paulo

destacar-se na sua mirabolante actuação: o de construir gradualmente esquemas de Poder. Viaja aos países árabes onde discute questões energéticas do Brasil, disputa prerrogativas na decisão da política petrolífera do país, com base nas descobertas da empresa do seu Governo — a Paulipetro — em recentes prospecções.

Actualmente luta por ter um homem da sua confiança na poderosa Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), que envolve mais de sete mil indústrias e 109 sindicatos patronais. Um importantíssimo trampolim para o poder central, num tempo em que esse tipo de associação é mais determinante na política do que os partidos. E Maluf tem experiência disso, pois chegou ao Governo de São Paulo através da presidência da Associação Comercial Paulista.

Usando e abusando do poderio económico do Estado que governa, Maluf tem conquistado muitas posições e apoios pessoais. Na actual reorganização dos partidos, foi o campeão no aliciamento de parlamentares e prefeitos municipais para o partido do Governo, o PDS. Trouxe para o seu partido muitos

antigos opositores e conquistou um numeroso apoio no Congresso Nacional, expandindo sua influência a muitos outros Estados.

O segredo desse «sucesso» é um intenso tráfico de influências, nomeações de adeptos para postos importantes, favores governamentais em troca de adesões, negociações das verbas atribuídas aos municípios, demissões em massa dos funcionários «inúteis» para o jogo político. Sabe-se que pouco antes, o Governo paulista havia demitido numerosos trabalhadores não efectivos, o que propiciou vagas a serem preenchidas por adesistas.

A ideia de interiorizar a capital permitirá um imenso volume de negociações, como costuma acontecer com grandes projectos desse tipo no Brasil. Além dos contratos entrarem no jogo de influências, o projecto pode conquistar a simpatia das populações interioranas. Nas cidades vizinhas ao local escolhido para a nova capital, um Movimento Popular Pró-Mudança já foi lançado pelas pessoas influentes da região. Manifestações já foram anunciadas, assim como um documento de apoio à transferên-

cia da capital que se pretende seja assinado por um milhão de pessoas.

O projecto de lei enviado por Maluf à Assembleia Legislativa fixa a inauguração da nova capital para 15 de Dezembro de 1982, isto é, para pouco antes do fim do seu mandato. Dois anos e meio para instalação de tal porte é um prazo apertado, mas trata-se de não perder os louros de um acontecimento marcante, ainda que desagre às populações que não votam.

Motivo de chacota para as elites bem-pensantes, Maluf vai abrindo o seu caminho em terreno preparado pelos anos de ausência de participação popular nas decisões políticas. Não o preocupa, como obstáculo a vencer, o facto de não contar com apoio popular e potencial eleitoral, mas sim os seus prováveis concorrentes melhor situados na área do Governo central e no mundo empresarial, como Delfim Netto, o ministro do Planejamento. Isto porque não se imagina ainda como possível, em 1984, a eleição do presidente da República por voto universal e directo ■

JAMAICA: Em busca da independência

■ Novosti

A Jamaica recusou-se a obedecer ao Fundo Monetário Internacional (FMI) que exigiu uma redução de 150 milhões de dólares no orçamento nacional deste Estado, por conta do actual exercício financeiro. Era a primeira condição formulada pelo Fundo Monetário Internacional para proteger o acordo assinado para apoio de créditos à Jamaica.

O primeiro-ministro Manley, declarou que submeter-se à imposição do FMI seria uma verdadeira catástrofe social: onze mil operários e empregados do sector público perderiam o trabalho e o Estado deveria anular

subvenções destinadas a manter os preços fixos dos alimentos, dos artigos de primeira necessidade e dos transportes. Seria igualmente necessário renunciar a vários programas sociais.

No princípio de 1978 a questão relativa à participação eventual dos comunistas no governo, estava na ordem do dia, em Itália. Os membros do grupo de controlo do Fundo Monetário Internacional poderiam partir para Roma sem tardar. Dando a entender que a dívida externa se cifrava em milhares de milhões de dólares, a Itália faria mal em entender-se com FMI sobre novos créditos se escorregasse para a esquerda.

Este exemplo prova que o Fundo Monetário Internacional se mostra fiel ao seu procedimento favorito. Utilizar implacavelmente o sistema monetário para manter os parceiros

na órbita da sua política e tirar o máximo dos proveitos para os monopólios ocidentais. Como testemunhou a 34.ª Sessão do Banco Internacional da Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e do Fundo Monetário Internacional, os países em desenvolvimento dirigem-se raramente ao Fundo Monetário Internacional, preferindo solicitar os empréstimos dos bancos comerciais. Não se pergunta aos bancos se eles têm compromissos económicos ou políticos.

Entre a 33.ª e 34.ª sessões, o FNI não foi solicitado senão por países cuja situação era sem saída (Zaire ou Turquia) ou os que sacrificam os interesses da sua economia nacional aos parceiros atlânticos.

Não é sem razão que o presidente do BIRD, McNamara, sublinhou em Belgrado que os novos créditos não podiam ser alcan-

çados senão pelos que aplicaram as recomendações do FMI. McNamara teve a cautela do FMI, Jacques de L'Arosière, que confirmou o que se tratava: a limitação dos créditos de Estado, bloqueio de salários, redução das despesas para as necessidades sociais. Foi a isso que a Jamaica se opôs.

A inquietação dos países é compreensível, sobretudo quando nos recordamos, que após o golpe de Estado do Chile em 1973, Pinochet reduziu em 16 por cento o Produto Nacional Bruto do país.

Apesar das injeções de dólares realizados pelo Fundo, a situação económica degrada-se e o nível de vida dos trabalhadores chilenos é um dos mais baixos do mundo. Os créditos do Ocidente apenas fizeram aumentar as fortunas dos monopolistas e dos seus parceiros estrangeiros ■

NAMÍBIA

Antigos oficiais nazis ajudam os fascistas defensores do "apartheid"

■ Julius Mader

□ Panorama DDR

Depois de em 1918 o imperialismo alemão ter perdido a sua colónia do sudoeste africano (hoje Namíbia), os alemães emigraram em massa para este país. Antes da Segunda Guerra Mundial, só nos anos de 1933 a 1937, mais de 2000 militantes racistas abandonaram a Alemanha hitleriana e estabeleceram-se na Namíbia. No léxico nazi «Schlag nach» pode ler-se que no fim de 1938 se encontravam na África do sudoeste 12 000 alemães.

Calcula-se que actualmente seja de 30 000 o número dos descendentes alemães. 10 000 deles têm um passaporte da R.F.A. porque chegaram depois da Segunda Guerra Mundial a fim de explorar os ricos jazigos de matérias-primas e também a população africana.

Sean Mac Bride, prémio Nobel e antigo comissário da O.N.U. para a Namíbia, descreveu da seguinte maneira os neocolonialistas e os seus descendentes da Alemanha imperial e fascista ou então da R.F.A., que se consideram uma classe de elite: «A maioria deles vivem em enormes residências, com 30 escravos ao seu serviço, no meio de propriedades de 15 000 a 26 000 acres. Hoje estes alemães ainda são mais reacccionários do que o governo sul-africano».

Os grandes agrários e proprietários de minas alemães, e outros capitalistas, repartem entre si os recursos do solo da Namíbia, com os ocupantes sul-africanos, e fazem-no de modo que o sistema colonial se eternize, se necessário pelas armas. Fica-se impressionado com a forte proporção de antigos oficiais da Wehrmacht hitleriana que detêm posições-chave no país, nos domínios económico e político, e exercem a função de conselheiros militares do Estado-Maior dos ocupantes sul-africanos.

O tenente-coronel Joachim-Bernhardt von Prittwitz und Gaffron (grande agrário em Laliombo-Karibib), o comandante Werner Neuendorf (director de Brockmann & Kriess (Pty) Ltd, em Windhoek), o capitão Harro Kurt Borhhardt (director da South West Africa Mutual Fire & General Insurance Company Ltd, em Windhoek) assim como o engenheiro Edmund Georf Lafrenz (director de uma empresa industrial em Windhoek), e Karl Werner Pagels, director-geral em Windhoek, antigos membros do corpo de oficiais da Wehrmacht nazi, abandonaram todos eles a R.F.A. para se fixarem na Namíbia.

Depois da Segunda Guerra Mundial, antigos oficiais do exército do ar nazi também se refugiaram na Namíbia, como o coronel Wolfgang Schenck, condecorado com a Cruz de guerra, o tenente Hans Ulrich Hasse, Stefan Bock, director geral de uma grande empresa de construção civil em Windhoek, e Fritz Zielske, antigo oficial pára-quedista que esteve em missão na Grécia, em França, em Itália e na U.R.S.S., e actualmente pro-

prietário de uma empresa em Windhoek.

Também é interessante saber que o pai do comandante chefe do exército do ar nazi, o marechal Hermann Goring (condenado à morte em 1946 pelo tribunal internacional de Nuremberg), foi o primeiro a ser nomeado em 1885, pelo imperador alemão, para o posto de «comissário do Reich da colónia alemã da África do sudoeste». O seu nome ainda se pode ler em várias placas das ruas de Windhoek. De Wolfgang Schenck digamos que foi inspector da aviação de guerra na Alemanha nazi e, mais tarde, colaborador principal das forças aéreas armadas South West African Airways. Hans Ulrich Hasse (proprietário da Ostora Ovambo) foi promovido a organizador do «clube dos aviadores» em Tsumeb.

Os neocolonialistas alemães na Namíbia também contam com antigos oficiais da **marinha de guerra** hitleriana como o capitão de corveta Jan Heinrich Hansen-Notbaar (proprietário da propriedade agrícola Kakus-Gobabis), os tenentes da marinha de guerra Kurt Böhme (director da Wutow & Co. (Pty) Ltd em Windhoek) e Joachim Lutzow (comerciante de tecidos em grosso na mesma cidade), o tenente Friedrich Schmeling (director das minas de Otavi e da sociedade dos Caminhos-de-Ferro de Windhoek e Johannesburg), assim como Friedrich Karl Filitz (proprietário de uma empresa em Walvis Bay).

Estes exemplos bastam para mostrar que militares nazis de todas as armas (terra, mar e ar) e de todos os corpos (infantaria, engenharia, artilharia, pára-quedistas, aviadores, comandantes de submarinos, etc) foram sistematicamente encaminhados para a Namíbia.

Böjme, Hansen-Notbaar, Lutzow e Schmeling mantêm-se em ligação com os seus camaradas nazis da R.F.A. por intermédio da «associação dos oficiais de marinha», agrupamento neofascista cuja sede se encontra em Bona. Militantes nazis como Tilitz, Lafrentz, Neuendorf e Pagels contam-se entre os mais entusiásticos militantes da organização racista «Pro, South West Africa Foundation».

Milionários alemães em lugares-chave

Milionários de origem alemã ocupam funções importantes nos planos económico ou estratégico: Herbert Alfns Böttger é, por exemplo, director da «Shell Company of South West Africa», que assegura as entregas de carburante para a maquinaria de guerra da República da África do Sul que opera na Namíbia, e, a partir do território namibiano, contra Angola. Sem tais entregas, a África do Sul ficaria imobilizada. Em Walvis Bay, importantes transportes militares são assegurados por Hermann Wilhelm Buhr e pelo seu «serviço de expedições». O dr. Josef Andreas Berger tomou posse de importantes minas de pedras preciosas na Karibib, e fornece a indústria do diamante de Idar-Oberstein, na R.F.A.

Citemos entre os mais importantes directores de trusts de Wind-

hoek, Richard Paul Prolich e o seu clan familiar, que possui mais de 30 firmas, Christoph Ralf von Egidy, banqueiro, assim como o industrial Fortunat von Oertzen. Citemos também Bruno Wilhelm Sartorius von Bach, um dos colonialistas de mais nomeada, que fez um estágio no instituto colonial de Witzhausen, a fim de se preparar para a sua missão em África.

Hertha Holz que logo em 1938 descobriu a sua atracção pelas colónias alemãs, dá o tom à organização fascista «Duits Afrikanse Kultuurvereniging» de Windhoek. Leonhard Kremer, diplomata da R.F.A. que exerceu longo tempo funções em Estados da NATO, tais como a Islândia, a Turquia e a Holanda, instalou-se em 1971 em Windhoek.

A rendição nazi proveniente da Baviera

Encontram-se numerosos vestígios da Namíbia na Land da Baviera, na R.F.A. governada por Franz Josef Strauss, candidato da C.D.U.-C.S.U. ao posto de chanceler federal. No fim da Segunda Guerra Mundial, o próprio Strauss era tenente e «oficial nazi» numa escola de Wehrmacht. Josef Andreas Bayer (proprietário da Karibib Marble Crush e sócio do dr. Berger nas minas), o próprio dr. Berger, e Leopoldo Hatz proprietário de uma fábrica de aço, também vieram da Baviera.

Um comité de apoio à África Austral, que segue uma linha de extrema direita, foi criado há um certo tempo em Coburgo, na Baviera, a fim de investigar os turistas interessados em visitar a Namíbia. O boicote decidido pela O.N.U. à ocupação da Namíbia pela República da África do Sul é, de resto, respeitado por todos os países, excepto pela Luftansa, a companhia aérea da R.F.A., a única com a da África do Sul a manter os voos entre Frankfurt e o aeroporto Strijdom de Windhoek. Este comité, muito suspeito está instalado na redacção do jornal «Nation Europa», uma central do fascismo internacional. Entre os financeiros (registados no tribunal de comércio), desse jornal fascista fundado em 1950 pelo coronel S.S. Arthur Ehrhardt, encontra-se a «Hans Kisker, África do sudeste». E entre os redactores do jornal está Luis Weichardt que, desde 1934 recrutou, ao serviço de Hitler, «camisas cinzentas» na África do sudeste.

Objectivos militantes

Os neonazis da R.F.A. e da África do Sul propagam deste modo as ideias fascistas e nos planos ideológico e psicológico, preparam a guerra na Europa e na África. Estas acções têm como principal objectivo salvaguardar e, se possível, estender à Namíbia a influência dominante dos monopólios da R.F.A. e dos alemães militantes instalados no país. Porque, é bom não esquecer, que a R.F.A. detém, depois dos Estados Unidos e do regime racista da África do Sul, o terceiro lugar entre os Estados capitalistas que não param de meter em caixa enormes lucros neste país oprimido que é a Namíbia ■

FOTO
EXCLUSIVO

Uma nuvem de gás e cinzas saiu recentemente da cratera do vulcão St. Helens, no Estado de Washington, a 6000 metros acima do nível do mar. O St. Helens estava inactivo há mais de cem anos



Cornelia Mark, de Brockscheid, na Alemanha Federal, é a única mulher do seu país, (e das poucas do mundo), que trabalha na fundição de sinos. Na foto, Cornelia testa com o diapasão a pureza do som do último sino fundido na empresa familiar onde trabalha

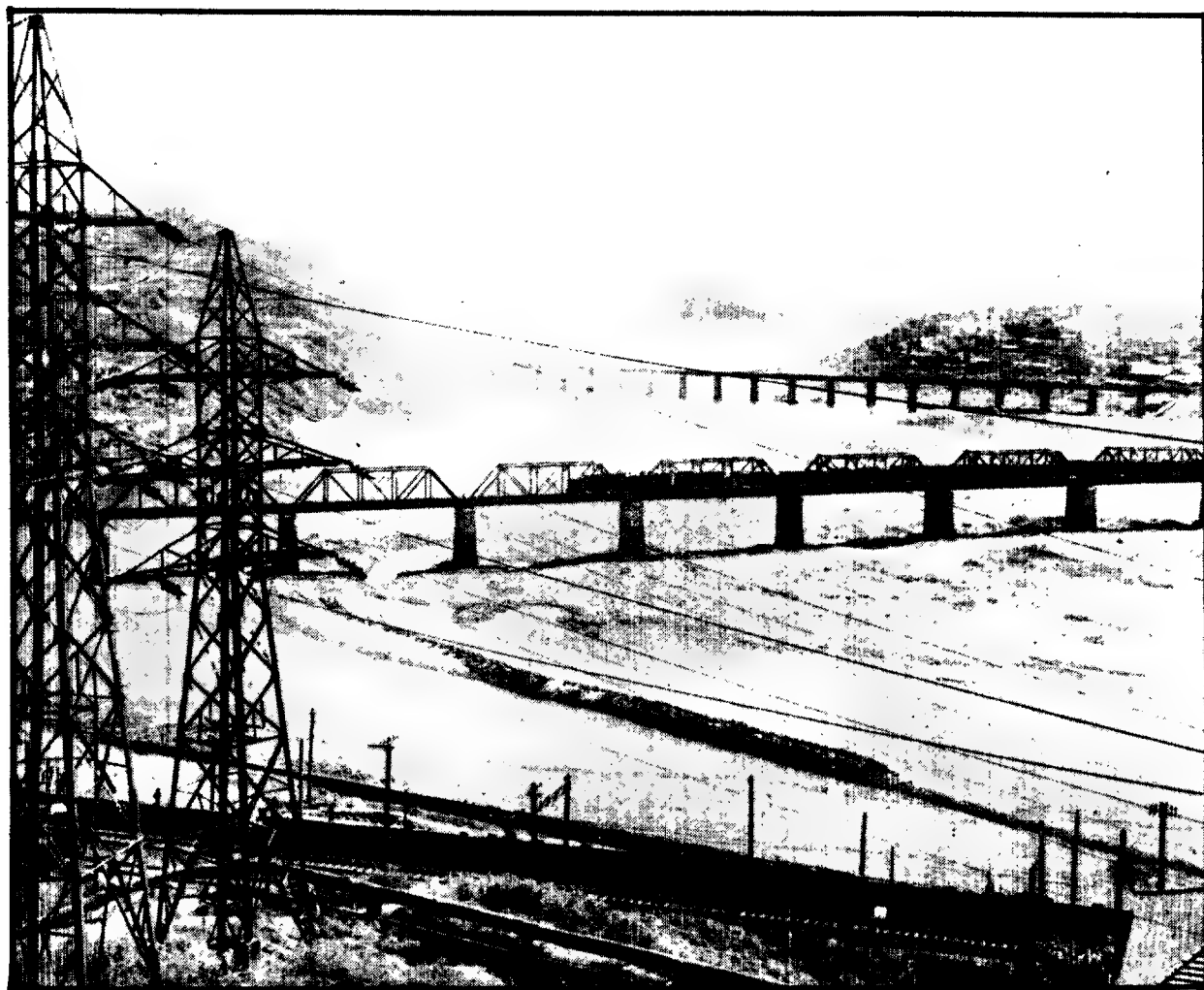


O sol apareceu em Brighton e esta jovem inglesa de 26 anos, Jill Harvey apressou-se a ir para a praia com dois amigos. Mas como quiseram aproveitar bem o sol, despiram-se, indiferentes ao interesse despertado



Não se traia de um novo mini lançado para poupar gasolina, mas de publicidade a um filme, «The Love Bug», feita nas ruas de Londres. O minúsculo carro - personagem do filme em causa - atinge a velocidade de 40 milhas por hora

PROBLEMAS DA ENERGIA NA CHINA A diferença o que se diz



Segundo os planos traçados por Pequim, o potencial hidráulico do país será aproveitado com uma ampla participação dos Estados Unidos. Panorâmica do projecto da central hidro-eléctrica de Gezhouse, sobre o rio Yangtze

■ Carlos Iglésias
□ Prensa Latina

O grande dilema com que se defronta actualmente a China no que respeita à energia é paradoxal: trata-se de um país com uma enorme produção e reservas, mas que regista enormes desperdícios.

A produção chinesa em 1978 atingiu 104,05 e 618 milhões de toneladas de petróleo e carvão respectivamente e 256,55 mil milhões de kilowatts/hora de electricidade.

A China ocupa o oitavo lugar mundial na produção de petróleo, situando-se à frente da Argélia e da Nigéria, membros da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e décimo terceiro em reservas.

Além disso, é o terceiro produtor mundial de carvão, com reservas que se calculam em 600 mil milhões de toneladas, sendo 65 por cento em Shanxi e na Mongólia Interior.

A produção de electricidade, superior à da França e 60 por cento acima dos valores ocidentais, coloca-a no sétimo lugar mundial.

A China extraiu 50 mil milhões de metros cúbicos de gás natural em 1978 e planifica um aumento de 10 por cento nos próximos anos.

No entanto apesar desta «excelente situação», um porta-voz da Comissão Estatal Económica afirmou recentemente que o país deverá submeter-se a uma estrita política de poupança energética, principalmente durante o chamado «reajustamento económico» (entre 1979 e 1981 ou talvez 1982, como foi insinuado há algumas semanas pelo vice-primeiro-ministro Deng Xiaoping).

No dia 18 de Novembro foi dado um primeiro passo no sentido de se criar um organismo nacional para controlar a energia, porque, segundo foi explicado pelo porta-voz, a eficiência atinge somente 28 por

cento, devido à «má administração». Acrescentou ainda que no período de «reajustamento» a produção registará poucas alterações, razão por que apelou para uma rigorosa poupança.

Tensão com o carvão

Na sua alocução perante a Quinta Assembleia Nacional, em Junho último, o primeiro-ministro, Hua Guofeng, classificou a situação na indústria de carvão como «tensa e de desequilíbrio entre as minas abertas e as subterrâneas».

A eficiência neste campo é particularmente baixa. Especialistas defendem que, se for aplicado um nível teórico (por falta de dados oficiais) de 0,7, a produção chinesa correspondeu, no ano passado, a 453 milhões de toneladas de petróleo.

A taxa, para um país com quase mil milhões de habitantes, está reduzida a 690 quilos por pessoa, com uma desigual distribuição, dado que os agricultores recebem 150, segundo opinião de analistas.

Dados fornecidos pela revista «Far Eastern Economic Review» editada em Hong-Kong, indicam que uma cidade chinesa de um milhão de habitantes consome 500 mil toneladas de carvão nas cozinhas, metade das quais são desperdiçadas, provocando uma intensa contaminação do meio ambiente.

Por outro lado, a maioria das locomotivas são ainda a vapor, o que faz com que somente 10 por cento e as siderurgias gastam 2,6 toneladas de hulha por uma de aço enquanto no Japão e noutros países este valor oscila de 0,8 a 0,15.

Peritos no assunto afirmam que os maiores problemas são devidos a uma errada política seguida durante a «Revolução Cultural» em

que se quis igualar, sem a adequada base estrutural, aos Estados Unidos e a União Soviética, com prejuízo da qualidade da produção e da segurança das minas.

Outro duro golpe foi o que foi efectuado pelo terramoto de Junho de 1976, que afectou uma das zonas mais produtivas, no nordeste da China e causou — se-



A China defronta-se com sérias dificuldades relativamente à utilização das suas reservas de petróleo

gundo estatísticas oficiais — 242 mil mortos e 146 mil feridos graves.

Esses valores são infinitamente menores que os ocidentais (Tangshan, epicentro do sismo, que tinha um milhão e 400 mil habitantes, ficou em tais condições que se decidiu construí-la noutro sítio), confirmam que o fenómeno prejudicou o sector.

A política que se supõe vir a ser seguida pela China é a de fomentar as minas a céu aberto. O maior projecto está a ser construído em Huolinhe, província de Jilin, com depósitos que se calculam em 2,5 milhões de toneladas de lenhite e possibilidade de produzir 20 milhões de toneladas anuais.

Huolinhe é um bom exemplo da actual linha de Pequim, orientada no sentido de competir com os Estados Unidos, Japão e Europa Ocidental. Na mina foram utilizadas tecnologias fornecidas pelos consórcios germano-ocidentais Oresntein-Koppel e Krupp, embora o negócio ainda não tenha sido fechado.

Um outro projecto está situado em Datong, província de Shanxi, com cinco milhões de toneladas de matérias betuminosas por ano. Também será ampliada a mina de Wumeng, da província de Guizhou.

A indústria de carvão continua agora a linha do décimo primeiro congresso do partido no Poder (Agosto de 1977) que decidiu orientar o trabalho nas áreas rentáveis, antes de espalhar as minas por todo o país.

Antes dos projectos mencionados começarem a produzir terá que ser intensificada a poupança, dado que em 1979 só se conta poder produzir mais dois milhões de toneladas (0,32 por cento) do que em 1978.

Ineficiência na produção de electricidade

A electricidade chinesa deverá aproveitar o potencial hidráulico do país numa escala mais elevada, com uma ampla participação dos Estados Unidos, como ficou confirmado nas visitas do vice-presidente Walter Mondale e o secretário de Estado da Energia, James Schlesinger.

Nos próximos anos deverão ser construídas as hidroeléctricas de Gezhouse (província de Hubei), sobre o rio Yangtze, programada para dois mil e 700 megawatts, a de Long Yangxia (Quinghai), no rio Amarelo, com mil e 600 megawatts.

No entanto não foram abandonadas as centrais termoelectricas, como demonstram os projectos das proximidades de Hulinhe, o de Yiguan (Shandong) e um terceiro de mil e duzentos megawatts, perto de Datong.

Todo este esforço se contrapõe a uma má utilização da indústria. Segundo estatísticas oficiais, cerca de 20 por cento do potencial fabril chinês permanece inactivo por falta de energia.

Dilema nos hidrocarbonetos

A China defronta algumas dificuldades com a utilização do seu petróleo. O discurso de Hua Gou-

feng, no parlamento adiantou algo ao referir-se vagamente à necessidade de manter um equilíbrio entre a extracção e as reservas.

Parece que o país tem boas reservas e os meios de comunicação oficiais falam constantemente na descoberta de novos poços, porém a dificuldade está no seu aproveitamento.

As zonas de prospecção, ao largo da costa, estão localizadas em águas profundas ou azotadas por tufões, o que encarece o trabalho, enquanto os de terra firme apontam para o ocidente, pouco povoado, com vias de comunicação em péssimo estado e um meio ambiente inóspito.

Até agora, a inclinação das autoridades é para a prospecção ao largo da costa, pela sua proximidade dos grandes centros industriais e do mercado japonês, de alto valor para China.

As concessões oferecidas às empresas estrangeiras fazem-nas competir entre si em relação às vantagens económico-políticas, que poderão obter na China.



Mais de 20 por cento do

A distribuição das concessões é significativa. Enquanto as companhias britânicas, japonesas, francesas e outras receberam as áreas do mar de Bohai e limitrofes, no norte, as norte-americanas desenvolveram-se nas zonas que a China procura, unilateralmente, pôr sob o seu controlo, mas que pertencem à soberania vietnamita.

Pequim quer assegurar-se — segundo opiniões dos observadores

entre e o que se faz

de que, no caso de novos conflitos com Hanoi, Washington protegerá os interesses dos consórcios petrolíferos.

No ocidente está-se a alargar o trabalho na área de Kashi, região autónoma de Xinjiang.

Poderia deduzir-se que o petróleo chinês vai sobre rodas, mas a procura interna é cada vez maior e, evidentemente, os aumentos de produção não cobrem os mercados do país e do estrangeiro.

Em 1976, calculava-se que a China exportaria, em 1980, 100 milhões, de toneladas de petróleo para o Japão no entanto, o ano passado, o total produzido só atingiu 106 milhões e o vizinho arquipélago japonês apenas recebeu 10 por cento.

Actualmente há especialistas que afirmam que 12 milhões de toneladas enviadas para Tóquio implicam consideráveis privações chinesas, justificáveis pela necessidade de obter divisas para a modernização.

A agricultura reflecte essas vicissitudes. O jornal «Renmin Ri-

de abastecimento ou recebem lubrificantes de Verão no Inverno e vice-versa.

Necessidade de poupança

Hua frisou, em Junho, que a China desperdiçava, na altura, 30 mil milhões de kilowatts/hora de electricidade, 10 milhões de toneladas de carvão, não tendo falado nas quantidades de petróleo.

O primeiro-ministro apelou, então, para uma poupança de 5/10 por cento de petróleo e 2/3 por cento de carvão e electricidade.

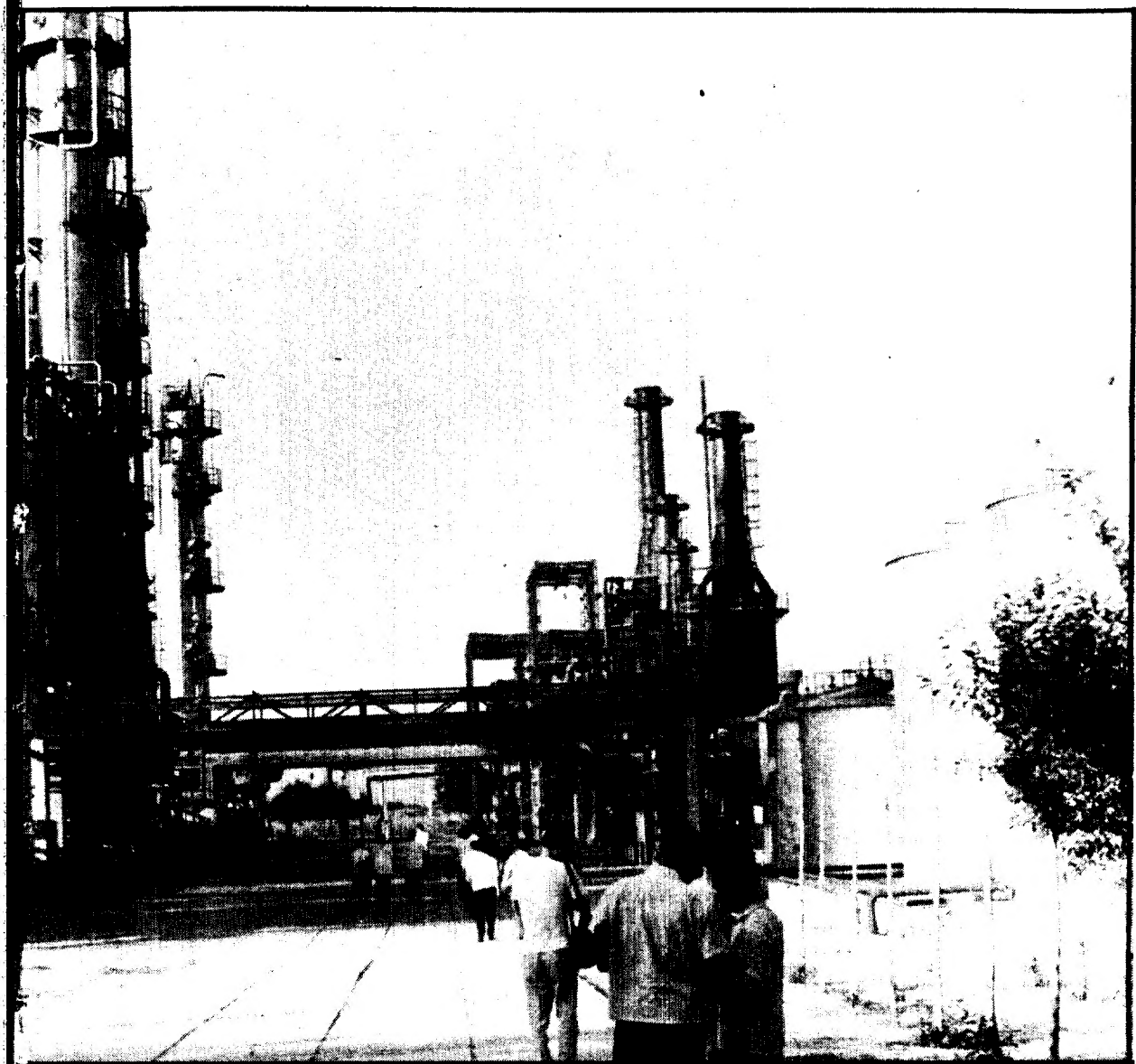
Cinco meses mais tarde, o vice-primeiro-ministro Kang Shi'en, considerado um perito em problemas energéticos, aumentou as cifras (apertou mais uns furos ao cinto).

Segundo os cálculos de Kang, os desperdícios em 40-50 milhões de toneladas de carvão, 3-4 milhões de toneladas de petróleo e 20-30 mil milhões de kilowatts/hora, pelo



Após as zonas mais produtivas de carvão no Nordeste da China terem sido afectadas pelo terramoto de 1976, decidiu-se desenvolver as minas a céu aberto

Foi então declarado Novembro como «o mês de poupança de energia» mas, umas horas após a sua intervenção perante a televisão, a rádio e a imprensa escrita, Kang Shi'en reuniu-se com uma delegação da Associação de In-



potencial fabril chinês permanece inactivo, por falta de energia, segundo indicam estatísticas oficiais

» escreveu, em Março último, que os aumentos de equipamentos e mecanização são muito desproporcionados em relação aos fornecimentos de petróleo (seis vezes) e lubrificantes (menos de três).

Consequentemente, os agricultores vêem-se obrigados, a maior parte das vezes a utilizar óleos vegetais ou de origem animal, que prejudicam a maquinaria, por falta

que a população terá de poupar, actualmente, cerca de 10 por cento do seu escasso consumo de petróleo, cinco por cento do carvão e três ou mais de electricidade.

Do documento lido pelo chefe do governo perante o parlamento depreendia-se que existe uma aguda tensão em relação aos fornecimentos de petróleo e energia e que a única forma de atenuá-la é por meio da poupança.

dustriais de Carvão dos Estados Unidos, para estabelecerem uma colaboração mais estreita.

Este encontro e os repetidos anúncios da descoberta de novos poços e reservas levam os observadores a pensar que a política de restrições tem como finalidade, numa primeira fase, a obtenção de divisas, para evitar ter de controlar um consumo já por si bastante reduzido ■

O DRAMA DESCONHECIDO DOS FUGITIVOS HAITIANOS

1400 refugiados chegaram em Março à Florida

■ Le Monde

A Ásia do Sudeste não é a única a conhecer o drama dos fugitivos que abandonam o seu país de barco: há vários meses que as costas da Florida vêm desembarcar um número crescente de refugiados haitianos que, a bordo de embarcações muitas vezes inseguras, fogem da sua ilha natal.

Em 1978, 1800 haitianos chegaram à Florida. Em 1979 foram mais de 2500. Nos três primeiros meses deste ano, os serviços de imigração de Miami recensaram 2300, 1400 dos quais chegaram no mês de Março. Com a aproximação do Verão e portanto de condições de navegação mais favoráveis, o número dos refugiados ainda poderá aumentar.

A emigração clandestina haitiana para os Estados Unidos não é nova: em 1979 o governo calculava entre 10.000 a 20.000 o número daqueles que nos últimos dez anos haviam penetrado ilegalmente em território americano, a maioria das vezes com visto de turista. Hoje, no entanto, são cada vez em maior número os haitianos que escolhem a via de acesso mais perigosa: o mar. Eles também constituem o mais importante contingente de fugitivos que chegam aos Estados Unidos.

Nos arquivos da guarda costeira de Miami há muitos relatórios de salvamentos in extremis de haitianos que chegam em embarcações que mal se aguentam à superfície: a 9 de Julho de 1979, um veleiro de uns doze metros foi avistado, perdido, ao largo da Florida. A bordo 129 haitianos, entre eles 34 mulheres, algumas grávidas. Tinha deixado três semanas antes Port-au-Prince, há cinco dias que não comiam e há três que estavam sem água. Quando os guardas costeiros chegaram, o barco estava prestes a ir ao fundo: **Ouvia-se a carcaça estalar e já tinham uma inclinação de quase 30 graus**, conta um dos salvadores.

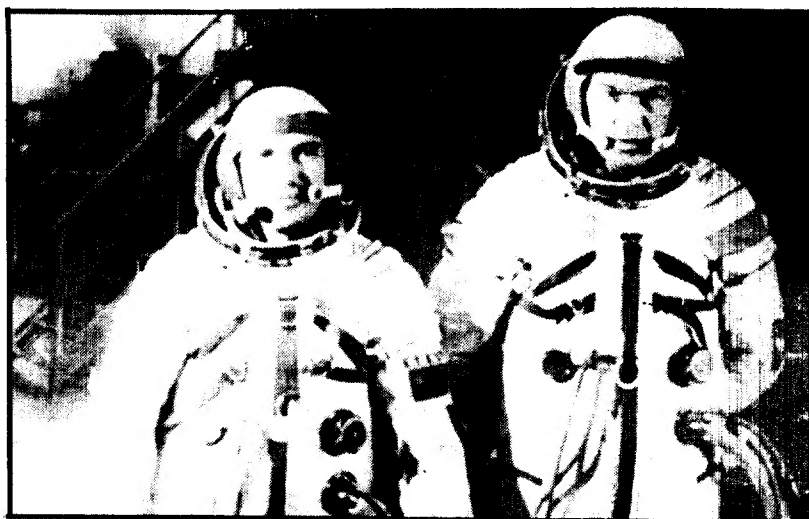
No dia 30 de Janeiro de 1980, os

guardas costeiros intervêm após um apelo feito por um barco a motor de 6 metros, e salvam 80 passageiros. A 14 de Março socorrem 224 haitianos que viajavam num barco à vela, e que também estava prestes a naufragar. A 23 de Março um petroleiro norueguês recupera 13 haitianos ao largo de Cap Canaveral. A lista destas intervenções não é exaustiva.

Para além dos perigos de uma travessia em barcos sem segurança, alguns refugiados também têm que enfrentar passadores sem escrúpulos cujos serviços alugam. Nas Baamas o preço da viagem é de 500 dólares por pessoa, isto é, o dobro do salário médio anual no Haiti. Assinalam-se vários casos em que os passadores, com receio de serem apanhados perto das costas, obrigaram os passageiros a saltar para o mar, ameaçando-os com armas. A 8 de Fevereiro último, 6 haitianos, entre os quais uma mulher grávida e 2 crianças, morreram assim afogados. Os 14 sobreviventes tiveram que passar cinco horas na água antes de serem salvos. No dia 13 de Agosto de 1979 uma mulher e os seus cinco filhos morreram nas mesmas condições. O processo dos seus passadores — um americano e um natural das Baamas — está a decorrer em West-Paul-Beach.

A presença na Florida de uns 15 000 a 25 000 haitianos, na sua maioria sem recursos, provoca uma certa inquietação no Estado. Já o ano passado vários municípios tinham pedido ao Governo federal um reembolso das despesas desses refugiados: 3 milhões de dólares. Um dirigente do centro de acolhimento haitiano, que ajuda os emigrantes, concluiu recentemente com amargura: **Os cubanos que aqui chegam são recebidos de braços abertos. A recepção feita aos haitianos é bem diferente. Eles não têm os mesmos privilégios por parte das autoridades** ■

Soviéticos no espaço



Estão já há muitos dias no espaço os cosmonautas Leonide Popov e Valery Rioumline, tripulantes da última nave cósmica lançada pela União Soviética: a Soyuz 38. (Foto TASS)

O CAMINHO PARA A IGUALDADE



Vista do Centro Regional da FIDM, na capital cubana

A Instituição é o primeiro centro criado na sequência do Plano Mundial de Acção, aprovado pela Conferência Mundial do Ano Internacional da Mulher, que se realizou no México em 1975, apoiado pelas Nações Unidas.

Na América Latina, região sub-desenvolvida do hemisfério, mais de 70 e por vezes até 100 por cento da mão-de-obra feminina distribui-se pelo serviço doméstico e pelos sectores económicos que oferecem salários mais baixos, enquanto que o total de analfabetos da região, cerca de 60/80 por cento são mulheres.

É por isso que nos últimos tempos, se tem vindo a desenvolver um forte movimento que, de forma diferente das tendências femininas que apresentam objectivos limitados, se caracteriza cada vez mais pela sua consciência social, pela sua crescente actividade política e pelas suas aspirações unitárias.

Com efeito, foi inaugurado em Havana em Janeiro de 1978 o Centro Regional da FIDM, tendo como objectivo central formar dirigentes femininas das estruturas médias das organizações internacionais da região.

Essa direcção de trabalho considera que a dirigente média mantém vínculos estreitos com os membros da sua organização, é quem está mais a par das suas preocupações e tenta dar andamento à sua possível solução.

Os cursos têm uma duração de

■ Ana Maria Ruiz

□ Prensa Latina

A situação feminina é objecto de frequentes discursos, artigos e conferências e por vezes regista avanços concretos.

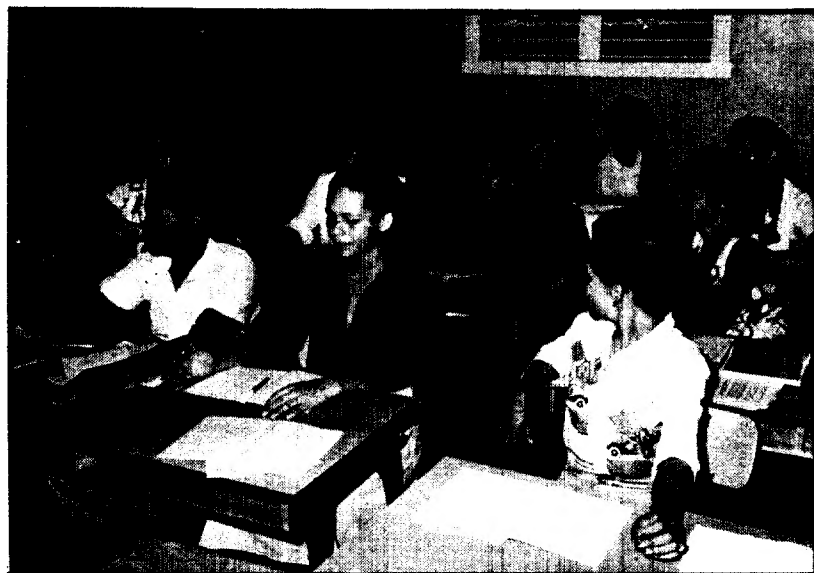
Neste sentido, a criação de um centro regional de formação na América, apoiado pela Federação Democrática Internacional de Mulheres, é uma importante contribuição para a luta pela libertação da mulher numa região em que as suas condições são particularmente críticas.

Os esforços das mulheres, metade da população mundial, não têm sido suficientes, até este momento, para equilibrar a balança dos direitos e alcançar uma justa igualdade em relação ao homem.

No entanto, no outro prato da balança, não se encontra a população masculina, mas condições socioeconómicas inadequadas e preconceitos difíceis de ultrapassar.



Dirigentes femininas de diversos países concordaram que deveria ser salientada a utilidade dos seminários na sua luta a favor dos direitos da mulher. Na foto, Silvia Galves e Haydes Aybar, da União Popular de Mulheres Peruanas



O intercâmbio de experiências entre representantes de diversas nações é um aspecto extremamente importante dos cursos da FIDM



A formação da mulher é uma medida necessária para a sua luta pela total igualdade social

três meses, durante os quais são ministradas aulas sobre os quatro pontos fundamentais do programa da FDM: conquista, aplicação e defesa dos direitos da mulher e da criança e conquista e salvaguarda da independência nacional, a paz e o desarmamento mundial.

São também abordados temas relativos à estrutura e funcionamento da Organização das Nações Unidas, meios de difusão massiva e outros temas.

Além desses seminários que se distribuem por horários da parte da manhã, no decurso da sua estadia em Cuba, as dirigentes femininas assistem a conferências, a actividades recreativas e culturais e visitam diversos lugares de interesse do país.

Como parte da sua preparação, no fim do programa de estudos teóricos, trabalham uma semana em organizações de base da Federação de Mulheres Cubanas, em diversas províncias. Esta preparação é geralmente considerada pelas alunas como um dos aspectos mais proveitosos do curso.

Ao fim de três meses, as estudantes recebem qualificação. As alunas expõem as suas opiniões sobre o trabalho desenvolvido no centro por cada uma delas, que são resumidas seguidamente pelo Conselho de Direcção.

Após a sua chegada a Cuba, as assistentes do Centro Regional têm todas as suas despesas cobertas e recebem um subsídio para se poderem deslocar à cidade nos seus tempos livres.

Uma confortável casa de três andares, situada no centro da capital cubana, serve de sede à Instituição feminina. Entre outras dependências, o edifício dispõe de salas de aula, gabinetes de trabalho, dormitórios, cozinha, sala de jantar e salas de estar e divertimentos situados no interior e ao ar livre. Dispõe também de um centro de documentação para apoiar a evolução dos cursos, onde se pode encontrar abundante informação relativa aos problemas e questões fundamentais que se referem à mulher do continente americano.

O Centro Regional é orientado por um Conselho de Direcção, em que participam uma equipa docente e uma representante das alunas, eleita mensalmente, em assembleias públicas.

A FDM, a maior organização democrática de mulheres que existe no mundo, ocupa-se directamente da instituição, que recebe os seus documentos fundamentais e as visitas periódicas das suas funcionárias para a abertura e encerramento dos cursos e intercâmbios de trabalho.

Com uma longa experiência de trabalho feminino, a directora do centro desde a sua fundação, Nancy Ruiz, declara que a importância fundamental dos cursos está no facto de mostrar quais são as verdadeiras causas da desvantajosa posição da mulher na sociedade e ajuda-a a enveredar pelo caminho correcto na sua vida profissional.

É também apresentada a importância de um trabalho profundo e unitário a ser desenvolvido e salientado o facto de, para se conseguirem progressos na situação feminina, a luta pela igualdade ter de integrar todas as mulheres do continente americano e não somente as mais conscientes da sua situação.

Até este momento, cerca de 85 dirigentes de nível médio de organizações femininas nacionais do continente assistiram aos seminários do Centro Regional.

No último curso participaram 21 alunas da Costa Rica, Haiti, Panamá, Equador, Uruguai, Argentina, Nicarágua, República Dominicana, Peru, Chile e México ■

HEREDITARIEDADE, A CHAVE DO ENIGMA

■ A. Valentinov

□ Novosti

Antes do nascimento, todo o ser vivo constitui um enigma. As suas características dependem da selecção dos cromossomas na célula a partir da qual se desenvolve, e não é, por enquanto, possível «adivinhar» qual o lote atribuído pelo acaso ao ser que se está a gerar.

Os cientistas esforçam-se por descobrir o método de conseguir um bom lote. Isto é, de «apetrechar» a célula com uma selecção óptima de cromossomas desde o início do desenvolvimento do novo ser.

Sabe-se que na origem de todo o organismo, primário ou superior, está uma célula, uma única célula que, no início, apenas contém metade dos cromossomas de que precisa: os cromossomas da mãe. O desenvolvimento inicia-se a partir do momento em que se lhe juntam os cromossomas do pai.

A sorte está lançada e nada se pode mudar. Os núcleos de todas as células do organismo conterão exactamente esta selecção que determina todas as particularidades do ser vivo.

Foi a descoberta desta fatalidade que deu aos biólogos a primeira chave do enigma. Através das experiências realizadas com rãs, os investigadores interrogaram a natureza e ela respondeu: substituindo o núcleo da célula mãe por um outro núcleo retirado do mesmo ser, mas de outra célula que contenha já o lote completo de cromossomas, obtém-se uma cópia exacta do ser a que pertencem os cromossomas.

A transplantação do núcleo é uma operação delicada e em mil óvulos operados só 20 ou 30 se desenvolvem. As pequenas rãs obtidas por este processo parecem fabricadas em cadeia. A isso se chama o «clone», isto é, família de gémeos, e a reprodução de seres vivos, em que cada um é a cópia exacta do pai, recebeu o nome de «cloning».

Cópia superior
ao original

Há três anos, investigadores da Universidade de Moscovo decidiram orientar as suas pesquisas para objectivos directamente vantajosos à economia nacional e iniciaram experiências com trutas, carpas e percas. Estes trabalhos foram coroados de êxito: os ovos de uma fêmea forte e robusta davam, depois da transplantação dos núcleos, e sem intervenção dos pais, pequenos peixes capazes de se desenvolverem.

Na fase seguinte, tratava-se de saber se era possível conseguir descendentes de melhor qualidade do que os progenitores. A solução do problema foi sugerida aos biólogos pela experiência já realizada com plantas: certas variedades superiores de trigo e de beterraba possuem nos seus núcleos celulares não duas, mas três «selecções» de cromossomas, dois da mãe e um do pai. Verificava-se que este reforço torna o organismo mais resistente.

O método de transplantação de núcleos não está ainda totalmente aperfeiçoado. Permite já, no entanto, ensaiar algumas aplicações que, na União Soviética, têm incidido essencialmente sobre os peixes.

Obstáculos
ao «cloning»

Quando os investigadores ensaiaram as transplantações de núcleos celulares de organismos mais complicados do que peixes ou rãs, os mamíferos superiores, surgiram dificuldades de ordem nova. Constatou-se que nestes representantes do mundo animal as células dos diferentes órgãos eram, por assim dizer, estreitamente especializadas.

Os cientistas pensam que as próprias diferenças de ritmos biológicos dos órgãos constituem uma causa de incompatibilidade. O facto é que todas as tentativas de transplantação se mostraram, pelo

menos a longo prazo, infrutíferas.

Recorrem actualmente os biólogos a toda a espécie de astúcia para «enganar» a natureza. Por agora, as experiências mais conseguidas realizaram-se com ratos.

Suponhamos, porém, que os cientistas aprendem a manipular as células do organismo humano de forma a conseguir produzir gémeos. Que consequências acarretarão estes ensaios?

É ainda difícil equacionar todos os aspectos morais do problema.

A genoterapia

Dois médicos ingleses, Patrick Steptoe e Robert Edwards, retiraram o óvulo de uma mulher estéril de 30 anos, Leslie Brown, e fecundaram-no com a esperma do marido. Colocaram-no numa proleta, durante três dias, após os quais o embrião assim obtido regressou à matriz materna. A experiência foi realizada no Verão passado e a notícia ecoou no mundo inteiro.

O nascimento de um bebé proleta levantou um série de problemas morais. A experiência não passa, contudo, de um prelúdio de uma fase muito mais complexa: a genoterapia. Não é necessário transplantar para o óvulo núcleos inteiros, basta introduzir-lhe genes.

As estatísticas mostram que a maior parte das doenças humanas têm origem em factores genéticos.

Encontra-se, com muita frequência, um só gene deficiente, do pai ou da mãe, que se irá transmitir de geração em geração. Pode porém acontecer que um homem se una a uma mulher portadora dos mesmos genes deficientes. Os filhos estarão, neste caso ameaçados por uma grave doença hereditária. Esta é, aliás, a razão porque não são aconselháveis casamentos entre parentes próximos, circunstância em que o risco se amplia consideravelmente.

Não está decerto longe o momento em que cientistas e médicos



poderão substituir genes deficientes, total ou parcialmente, desde o estado embrionário. Não se trata apenas de libertar a humanidade do flagelo das doenças hereditárias, mas também de remediar as consequências de diferentes acidentes.

Uma criança, por exemplo, que perde um olho num desastre. A consequência é ainda irreparável, mas, num futuro próximo, é provável que os médicos possam retirar uma determinada célula do miúdo acidentado, introduzir o núcleo num óvulo materno e fazer desenvolver, em condições artificiais, o órgão necessário à operação.

Acrescente-se que, neste caso, não existirá o problema da rejeição, porque o órgão enxertado não será fisiologicamente estranho.

Um dos objectivos da Ciência é o de suprir as imperfeições da natureza. No silêncio dos laboratórios prossegue um trabalho silencioso e perseverante neste sentido. Os cientistas avançam lentamente, passo a passo. Mas sabem para onde vão ■

Os capitalistas mexicanos querem as empresas públicas

■ Miguel Granados Chapa

□ IPS

Empresários mexicanos têm vindo a insistir ultimamente junto do Governo no sentido de este lhes entregar as empresas públicas geridas pelo Estado. O governo nem sequer aceita tomar o pedido em consideração.

Em Monterrey, cidade do Norte, onde fica a sede do principal grupo económico privado do país, o director de um poderoso empreendimento industrial, Humberto Lobo, pediu ao presidente Lopez Portillo que o Governo passe as empresas

para a iniciativa privada e se concentre nas tarefas específicas que a ele, Governo, lhe competem: educação, vias de comunicação, obras hidráulicas, etc.

Posteriormente, e, coincidindo com o anúncio feito pelo presidente Portillo de que o México não ingressará no GATT, foi a vez de a Conferência de Industriais (CONCAMIN), controlada pelos capitalistas de Monterrey, vir a ter o mesmo pedido. No dia seguinte, a Confederação do Co-

mércio repudiou a crescente participação do Governo no mercado de abastecimentos domésticos.

O secretário do Comércio tinha anunciado aos empresários mercantis que o Governo ia abrir seis mil lojas, em zonas demarcadas, facto que desagradou aos comerciantes. Actualmente são os particulares que dominam quase totalmente o comércio a retalho (dos 400 mil estabelecimentos do género espalhados pelo país, só 10 mil são geridos pelo sistema governamental de abastecimentos).

De vez em quando, surgem estas exigências da «iniciativa privada» mexicana. Da última vez que isto aconteceu foi em 1972,

quando os dirigentes das confederações patronais solicitaram que o Estado pusesse à venda algumas empresas específicas, produtores de bens e serviços que, segundo eles, devem ser do domínio da iniciativa privada.

Embora a participação do sector público não seja muito importante em termos quantitativos (não atinge os 10% do produto nacional bruto) a sua localização em áreas estratégicas confere-lhe grande importância.

O petróleo e a electricidade estão reservados ao domínio público. A maior parte das empresas siderúrgicas pertence ao governo

PELO MUNDO

7

federal. No sector mineiro, a participação do Estado subiu de 17,8% em 1970 para 35% daí a cinco anos. O Estado tem igualmente grande participação em vários ramos da indústria manufacturera: petroquímica, têxtil, madeireira, de papéis, etc. Por outro lado, a quase totalidade dos engenhos de açúcar pertence ao Estado.

Directamente ou indirectamente (através de duas agências financeiras, a NAFINSA e a SOMEX) o governo federal gere umas 500 empresas. Na sua maioria, chegaram às mãos do Estado por causas accidentais, quase sempre por falência dos empresários particulares. Esta circunstância dificulta habitualmente a gestão eficiente dessas empresas que têm enormes passivos atrás de si. Um exemplo concreto é-nos dado pelo complexo industrial Sahagun, localizado numa zona desértica muito perto da Cidade do México.

Nos começos dos anos 50, foi decidido instalar ali uma zona industrial, a fim de promover socialmente uma zona particularmente degradada. Três empresas concordaram em instalar ali fábricas. Uma delas, destinada à construção de vagões de caminhos-de-ferro, pertenceu desde sempre ao Estado.

As outras duas — uma de automóveis, outra de maquinaria têxtil — foram fundadas com capitais respectivamente italianos e japoneses. A breve trecho, as operações das duas empresas foram deficitárias, e o governo federal decidiu resgatar as fábricas para não suprimir postos de trabalho num país em que o desemprego cresce a ritmos superiores aos do aumento populacional.

A marca italiana de automóveis FIAT foi substituída pela marca francesa Renault, associada com o Governo, até que recentemente se decidiu deixar ao Governo o fabrico de camiões e a uma firma privada franco-mexicana o de automóveis. Toyota, a empresa japonesa, converteu-se em siderurgia nacional e dedica-se agora a fundições elementares ao serviço das outras fábricas da zona.

Os empresários acham estranho que o Governo esteja empenhado em gerir fábricas de bicicletas, de engarrafamento de águas minerais, hotéis e restaurantes, de louça e cerâmica, oficinas de artes gráficas — que não são sectores estratégicos, ao contrário do que acontece com os caminhos-de-ferro, os telefones, geridos exclusivamente por empresas públicas, ou outros serviços onde o Governo tem participação, como as linhas aéreas.

A agência governamental encarregada do comércio a retalho foi acusada recentemente de praticar uma concorrência desleal em relação ao comércio privado, pois não paga impostos e é subsidiada. Os funcionários governamentais replicam a estas críticas, dizendo que o comércio do México é um dos serviços mais caros do mundo, pois arrecada mais de 30% do produto interno bruto, margem que afecta principalmente os mexicanos mais pobres.

O EXEMPLO ASIÁTICO DE AUSCHWITZ

A escola secundária de Tung Sreng, em Phnom Penh, terá o triste privilégio de passar à história como o exemplo asiático do campo de concentração nazi de Auschwitz.

As listas de condenados apresentam um número de 100 mil, só em Tung Sreng. Nunca se chegará a saber, porém, o número exacto das vítimas de quatro anos de ditadura de Pol Pot-leng Sary.

Antes de serem executados, os prisioneiros eram obrigados a assinar uma confissão, em que se

retratavam dos seus crimes: serem intelectuais, estudantes, profissionais ou saber um idioma estrangeiro.

Tung Sreng e outros centros de tortura e assassinio do regime polpotiano passaram a fazer parte do passado, após o triunfo popular de 7 de Janeiro de 1979. No entanto, a sua recordação ficará como um exemplo da dimensão que pode alcançar o desprezo pelo ser humano.

Fotos Prensa Latina



As salas de aula foram transformadas em celas



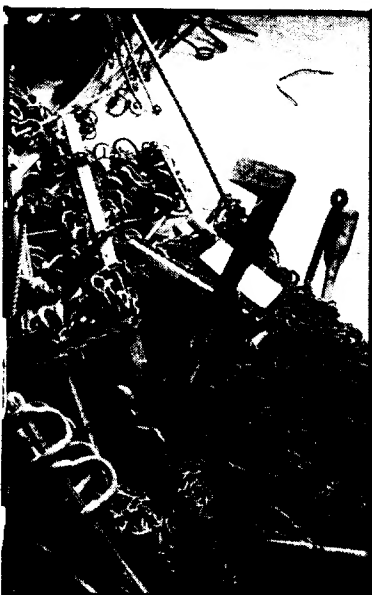
Vala comum no pátio da escola Tung Sreng



A casa das sevícias. Os prisioneiros eram obrigados a deixar todas as suas roupas, morrendo despidos



Antes de morrer, os prisioneiros tinham de fundir bustos do ex-primeiro-ministro com bronze roubado dos pagodes



Os instrumentos dos carrascos de Pol Pot

Kennedy ainda marca pontos

Terá terminado a série de derrotas do senador Edward Kennedy? A pergunta é legítima, pois nas eleições cruciais da Pensilvânia, o candidato já derrotado à nomeação para a corrida presidencial conseguiu uma boa vitória sobre o actual presidente Carter. Logo a seguir, Kennedy obteve resultados animadores no Michigan. Para muitos observadores, o fiasco intervencionista no Irão pode significar o fim da carreira do presidente Carter. Mas nestas coisas a opinião pública norte-americana tem reacções imprevisíveis. Uma coisa é certa: ainda é cedo para Carter cantar vitória nas presidenciais. (Telefoto UPI/ANOP/DL)



EXCLUSIVO

N.º 18/80

